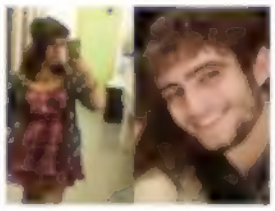


SUICÍDIO

A perigosa onda entre os jovens que vitimou o casal Luis Hauy e Kaena Novaes

A VEZ DE LÉO PINHEIRO

Depoimento de sócio da OAS sacramenta as relações espúrias de Lula com empreiteiros

ISTOÉ

1985

POR QUE AGORA VOCÊ PODE ACREDITAR NA RETOMADA DA ECONOMIA

OS SINAIS ESTÃO POR TODOS OS LADOS E TIRAM O PAÍS DA HECATOMBE E QUASE FALÊNCIA VIVIDAS HÁ MENOS DE UM ANO. A REAÇÃO É CONSISTENTE

- EMPRESAS VOLTAM A INVESTIR
- INFLAÇÃO EM QUEDA RECORDE
- ATIVIDADE ECONÔMICA DISPARA 1,31% E SURPREENDE O MERCADO

ENTREVISTA

MODESTO CARVALHOSA

Aos 85 anos, o jurista paulista Modesto Carvalhosa associou-se aos colegas Flávio Bierrenbach e José Carlos Dias para lançar, na semana passada, o que considera ser a saída para a atual crise política do País. Em um documento intitulado "Manifesto à Nação", os três propõem a convocação ainda neste ano de uma Assembleia Constituinte. O objetivo é promover mudanças na Constituição que resultem na reforma dos sistemas político e administrativo nacionais. Entre elas, estão o fim do financiamento público de campanhas eleitorais, a proibição das coligações partidárias e a equiparação trabalhista e previdenciária entre os trabalhadores das empresas privadas e os servidores públicos. Conhecido por seus estudos sobre corrupção - tem dois livros a respeito do tema -, Carvalhosa entende que uma nova Constituição baseada em preceitos como esses seria uma forma de reconciliar a sociedade brasileira com suas representações. "A Constituição diz que todo poder emana do povo. Mas o poder que está no Brasil não representa o povo", disse na entrevista à ISTOÉ.

Por Cilene Pereira

"PRECISAMOS DE UMA NOVA CONSTITUIÇÃO"

SEM OPÇÃO Segundo o jurista, o PT foi um desastre bolivariano e o PMDB é um atraso permanente

FOTO: ERNESTO RODRIGUES/FOLHAPRESS

Por que os senhores propõem uma Assembleia Constituinte neste momento?

Temos que fazer uma mudança da estrutura política e administrativa do País. Não adianta mudar apenas as pessoas. É preciso modificar o sistema político-eleitoral e os privilégios da administração pública. Como afirmamos em nosso manifesto, os escândalos dos quais estamos sendo testemunhas provam que o sistema político-constitucional vigente é inviável. É única maneira de acabar com privilégios que a Constituição de 1988 outorgou aos partidos políticos, aos parlamentares e aos servidores públicos.

"Os congressistas ganham milhões para financiar obras nas suas bases eleitorais. Ficam sócios do orçamento e não seus fiscais"

Quais seriam as mudanças?

Os partidos não representam o eleitorado. Só seus próprios interesses. Defendemos a eliminação do Fundo Partidário e do financiamento público das eleições. Os partidos têm de ser bancados por seus próprios membros. Devem parar de mamar no governo. O esquema que temos hoje explica em parte o que estamos vivendo. Trata-se de um problema estrutural. Qualquer pessoa que seja eleita vai se aproveitar desses pontos para reafirmar os mesmos vícios.

Os senhores sugerem uma ampla reforma política?

No âmbito eleitoral, é necessário fazermos diversas mudanças. Devemos acabar com o foro privilegiado e com a desproporção de representação dos estados. Eles precisam ter na Câmara Federal deputados em número proporcionais ao de seus eleitores. Hoje há uma falta de proporção monumental.

As alterações incluiriam o voto distrital?

Sim. Falamos do voto distrital puro, com cada deputado representando o seu distrito. Além disso, os parlamentares não podem votar em causa própria, como decidir seus aumentos de salários. Quando precisarem fazer isso, deve haver o referendo da população. A reforma incluiria a proibição de que deputados e senadores exerçam cargos na administração pública. Tem que acabar com isso.

Por que os senhores defendem também o fim das emendas parlamentares?

Os congressistas ganham milhões para financiar obras nas suas bases eleitorais. Ficam sócios do orçamento e não seus fiscais. Isso é uma enorme distorção. Há outro ponto importante que necessita ser revisto. As coligações partidárias precisam acabar. Elas servem para que os partidos vendam seu tempo de televisão nas campanhas eleitorais.

Hoje esse tempo é dividido de acordo com o tamanho da bancada de cada partido. Uma reforma constitucional contemplaria esse item também?

Sim. Queremos distribuição igual de tempo por partido. Assim todos falam e têm tempo para expor suas ideias. A respeito dos programas eleitorais, propomos também o fim dos efeitos de marketing nas propagandas, que devem ser destinadas para que o candidato divulgue seu programa e rebata eventuais críticas. Sem esses truques de marketing que são feitos hoje.

Quais as alterações nas esferas social-administrativa que estariam na pauta da Constituinte?

É preciso ter igualdade trabalhista e previdenciária entre os setores públicos e privados. O fim da estabilidade para os servidores do Estado é fundamental para isso. Só devem usufruir desse direito os integrantes das Forças Armadas, do Poder Judiciário e do Ministério Público. Veja a situação em que estamos: dos 13 milhões de desempregados que existem hoje no Brasil, todos são do setor privado. Isso é uma injustiça social brutal. Há uma casta de privilegiados.

Mudar o regime trabalhista/previdenciário de servidores públicos incluiria que outras medidas?

Acabar com cargos de confiança e com os supersalários estão entre elas. Não pode haver essa coisa de salário direto ou indireto, mordomias, auxílios, benefícios. O servidor que se vire para pagar sua passagem de avião, por exemplo, e remunerar seus próprios funcionários. Hoje cada senador tem 55 assessores.

Da sua promulgação, em 1988, até hoje, a Constituição foi modificada por 95 emendas. E, segundo os senhores, há em tramitação mais de mil novos projetos de emendas. Por que não se discutir as propostas já existentes em vez de convocar uma nova Constituinte?

Essas emendas são pontuais e não levarão às alterações das quais necessitamos. Uma Assembleia Constituinte é a única maneira de fazermos uma mudança política e social-administrativa de impacto. Se o sistema continuar como está, tudo será do mesmo jeito. Outros corruptos serão eleitos no lugar desses que estão aí.

Alguns especialistas criticam a proposta de convocação de uma Constituinte. Dizem que a Constituição vigente oferece as proteções legais necessárias. O que seria preciso é respeitá-la e não reformulá-la.

Ela foi feita em época especial, que era o fim de um re->>

FOTOS: WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

gime de exceção (ditadura militar, de 1964-1985). Ela ajudou a estabelecer valores democráticos. Mas criou uma democracia corporativa e não representativa, dando privilégios para os políticos e servidores públicos. Hoje temos um País dividido. Cada Constituição deve servir a uma época.

A realização de uma Constituinte no meio de um processo em andamento de proposição de reformas - previdenciária e trabalhista - não atrapalha ainda mais o já complicado cenário econômico nacional?
De certa maneira, as reformas já estão desaprovadas. O Congresso não representa mais nada. As diretrizes de aprovação das mudanças estão em perigo porque não existe interesse público dos parlamentares. Eles querem mais é se salvar.

O sr. acredita que as instituições estão assim tão frágeis?
As instituições estão destruídas. Tanto o Congresso Nacional quanto o Poder Executivo. Há total falta de legitimidade. O Supremo Tribunal Federal determinou a abertura de inquérito contra oito ministros. O governo não representa a população e a Constituição diz que todo poder emana do povo. Mas o poder que está no Brasil não representa o povo.

Na sua opinião, nada mudou com a saída da ex-presidente Dilma Rousseff, há um ano, e sua substituição pelo presidente Michel Temer?
O esquema de corrupção organizado pelo PT foi desmontado, mas a idoneidade do governo não foi restabelecida. Novamente: temos oito ministros contra os quais há pedido de abertura de inquérito. Eles não têm probidade nenhuma. Isso demonstra que o PMDB é o partido permanente do atraso brasileiro. Tivemos treze anos de desastre com um partido que confundia o Estado consigo próprio. Foi um desastre bolivariano. Agora, com o PMDB, há um clientelismo estrutural. A saída do PT foi saudável, mas temos necessidade de mudança.

As alterações seriam suficientes para que a sociedade retome a confiança nas instituições políticas?
O povo brasileiro está desiludido. A população tem repugnância pelos políticos. A desilusão é de tal maneira que se houvesse um golpe militar, por exemplo, o povo estaria pouco se lixando. Isso é um risco imenso para tudo o que conquistamos. Por isso a necessidade de uma Constituinte. Precisamos de uma nova Constituição.

Como é o processo de convocação da Constituinte que os senhores sugerem?
Está amparado em um lei de 1998. Um plebiscito deve ser convocado por iniciativa de um terço dos deputados ou dos senadores e aprovado por maioria simples dos membros da Câmara ou do Senado.

O que a população decidiria no plebiscito?
Pela convocação de uma Assembleia Constituinte integrada por quem não exerce cargo político ou por uma formada pelos parlamentares. Defendemos que seja uma Assembleia independente, com gente de fora do ambiente político. Terminado o trabalho, nenhum deles pode se candidatar nos oito anos seguintes. Um abaixo-assinado exigindo o plebiscito está disponível.

Sua proposta encontra alguma repercussão no Congresso Nacional?
Temos algumas interlocuções com representantes de alguns partidos, como a Rede. Mas são muito pontuais. O Congresso está procurando se salvar e não salvar o País. Nós, da sociedade civil, temos que apresentar ideias positivas. Não adianta ficar só reclamando. A crise é muito profunda.

O sr. é um estudioso da corrupção. O teor das delações dos ex-executivos da Odebrecht, divulgado há duas semanas, chegou a surpreendê-lo?
De modo algum. Temos atualmente um País em que os políticos estão ali só para ganhar dinheiro, vender leis. É um mercado comandado por uma gangue. Como estão hoje, a Câmara e o Senado são organizações criminosas.

"Dos 13 milhões de desempregados que existem hoje no Brasil, todos são do setor privado. Isso é uma injustiça social brutal"

Por que o sr. critica os acordos de leniência firmados com as empreiteiras flagradas na Lava Jato?
A lei anti-corrupção é clara ao determinar que o acordo vale para a primeira empresa que denunciar o mecanismo do cartel. Se todos denunciarem a mesma coisa, em vez de ser acordo vira um mero Termo de Ajustamento de Conduta das empresas.

Os partidos políticos envolvidos podem ser penalizados de alguma forma?
A legislação contra a corrupção é voltada para pessoas jurídicas. Os partidos políticos são entidades jurídicas de direito privado. Eles têm que ser punidos tanto quanto as empreiteiras corruptas.

FOTOS: JOÃO CASTELLANO/ISTOÉ

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

REDATORES-CHEFES: Arnaut Segalla e Sérgio Pardellas
EDITOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Prado
EDITORES: Celso Masson, Cilene Pereira, Débora Chiellaro e Germano Oliveira
REPORTAGEM: Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabiola Perez, Raul Montenegro e Thais Skodowski
COLUNISTAS E COLABORADORES: Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretora: Débora Bergamasco Editor: Eduardo Militão Repórteres: Ary Filgueira
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
RIO: Chefe: Eliane Lobato Repórteres: Ronaldo Herdy Secretária: Sheila Marques
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Christian Toledo CecilioDESIGNERS: Carolina Gardara, Gerson Nascimento, Nilton Spindola de Souza e Wagner Rodrigues
ILUSTRADOR: Nilson Cardoso de Sá
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ON LINE: Editora executiva: Gabriela Dobner Editor: André Cardozo Reportagem: Bárbara Libório, Gabriela Araújo e Tulio Kruse

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Marli Tiemi Hirota Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Daniel Costa (Chefe)

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Terezinha Scarparo Assistente: Cláudio Monteiro Auxiliar: Douglas dos Santos

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderlei Quilho
Gerente On Line e Projetos Especiais: Solange Chiarloni
Gerente de Venda Avulsa e Logística: Luciano Sinhorini
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3688-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

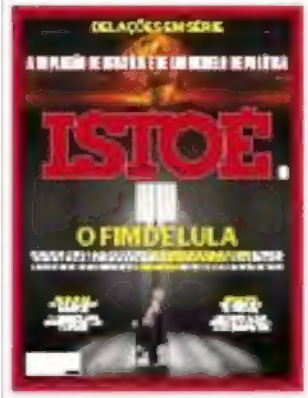
MARKETING
Diretor: Rui Miguel
Assistente de Marketing: Andréia Silva

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira Diretoras de Publicidade: Ana Diniz e Tida Cunha
Assistente: Valéria Esbano Gerentes executivos: Batista Fidanza Neto, Eduardo Nogueira, João Fernandes, Luiz Sérgio Siqueira e Rejane Valente Executivos de Publicidade: André Azeredo, Elizangela Simões, Luciano Tomaz e Tânia Macena Executiva de Negócios Mídias Digitais: Caila Dubinskas Coordenador: Gilberto di Santo Filho
Assistente Adm. de Publicidade: Edenrondo Amaral Contato: publicidade@editora3.com.br RIO DE JANEIRO – RJ Gerente executiva: Felipe Drummond Coordenadora de publicidade: Dilse Dumar. Tel.: (21) 2107-6667 Fax: (21) 2107-6669 BRASÍLIA – DF: Gerente: Marcelo Strufaldi. Tel.: (61) 3223-1205 / 3223-1207. Fax: (61) 3223-7732 ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79) 3246-4139 / 9978-8962 – BELÉM – PA: Glícia Cliceserano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 8125-2751 – BELO HORIZONTE – MG: Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. Tel./fax: (31) 3291-6751 / 9983-1783 – CAMPINAS – SP: Wagner Medeiros - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (19) 8238-8808 / 3579-8808 – CURITIBA – PR: Maria Marta Gasco - M 2C Representações - Tel./fax: (41) 3223-0060 / 9962-9954 – FLORIANÓPOLIS – SC: Anuar Pedro Junior e Paulo Velloso - Contato Negócios - Tel.: (48) 9985-7640 / 9989-3346 – FORTALEZA – CE: Leonardo Hidando – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 9724 4902 / 8832 2367 / 3038 2038 – GOIÂNIA – GO: Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel.: (62) 3624-5570 / (62) 9221-5575 – PORTO ALEGRE – RS: Roberto Gianori, Thiago Scil - RR Gianori Comércio & Representações Ltda - Tel./fax: (51) 3388-7712 – RECIFE – PE: André Nicolas e Eduardo Nicolas - Nova Representações Ltda - Tel./fax: (81) 3227-3433 / 9964-1043 / 9964-8231 – RIBEIRÃO PRETO – SP: Andréa Gebin - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (16) 3236-0016 / 8144-1155 – VILA VELHA – ES: Didimo Effgen - Dicape Representações e Serviços Ltda - Tel./fax: (27) 3229-1986 / 8846-4498 – INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - Tel.: 55 (11) 99163-3062 Marketing Publicitário – Gerente: Maria Bernadete Machado. Assistentes: Marilia Garribaro e Marília Trindade. Criação - Redator: Bruno Modolo. Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira

ISTOÉ (ISSN 0104 – 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. Tel.: (11) 3618-4200 – Fax da Redação: (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, sala 1510. Tel.: (21) 2107-6650 – Fax: (21) 2107-6661. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. Tel.: (61) 3321-1202 – Fax: (61) 3225-4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1272, São Paulo – SP. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP. Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Rodovia Anhanguera, Km 31, Rua Oseco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Cartas



>> Capa

Finalmente o Brasil está sendo passado a limpo. O fim de Lula e do PT é mesmo uma questão de tempo. Os brasileiros agradecem. "O fim de Lula" (ISTOÉ 2470)

Carlos Fabian Seixas de Oliveira
Rio de Janeiro – RJ

Com tantas evidências fica difícil o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se esquivar novamente. A condenação do petista está cada vez mais perto de se tornar realidade. Não dá mais para tolerar a zombaria dele dizendo que nada tem a ver com o escândalo que faliu o País. Lula sempre foi o chefe da quadrilha.

Marieta Barugo
São Paulo – SP

>> Entrevista

A humorista e apresentadora Tatá Werneck faz a gente rir sem precisar apelar, sem magoar e sem ofender ninguém. Ela é natural porque é talentosa. Artistas assim merecem sucesso. "Não dá para usar piada para ofender" (ISTOÉ 2470)

Roseli Zabukas
São Paulo – SP

>> Economia

É realmente estarrecedor o desrespeito com que a companhia aérea United Airlines tratou um passageiro. Perder US$ 1 bilhão e ter o CEO afastado é o mínimo que pode ocorrer diante de tamanha agressão. "Apertem os cintos, o respeito sumiu" (ISTOÉ 2470)

Suelen Peres
São Paulo – SP

>> Correção

Ao contrário do que foi publicado na reportagem "MPF investiga regalias" (ISTOÉ 2469), as informações de que Adriana Ancelmo usava a internet na sala de Segurança e Classificação e que chegou a receber pizzas compradas pela própria diretoria da Unidade Feminina de Bangu 8 enquanto esteve na cadeia não foram dadas pelo Inspetor de Segurança Penitenciária Wilson Camilo Ribeiro e sim por fontes do sistema penitenciário do Rio de Janeiro.

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O "BON VIVANT" DO AGRESTE

Foi o amigo dileto, Emílio Odebrecht, que o ajuda desde os idos de 70 com presentes, agrados e muita propina, quem assim o classificou: "Lula é um bon vivant, não tem nada de esquerda, gosta de coisa boa!". Mimos como uma conta aberta em seu nome no valor de R$ 40 milhões, com saques à disposição em dinheiro vivo na hora desejada, reformas de sítio, palestras regiamente pagas em troca de vantagens, apartamento, jatinhos, terreno, qualquer coisa. Era só o "chefe" mandar. Ou pedir. Ajuda meu filho, meu irmão, meu compadre, meu partido. Valia a pena. No universo idílico que ronda Lula tudo é fruto de uma benevolência extrema. Do toma-lá-da-cá. Dos favores. Nos idos dos anos 80, o memorável "Senhor Diretas" Ulysses Guimarães já diagnosticava com uma precisão cirúrgica: "o mau de Lula é que ele parece gostar de viver de obséquios". Os fatos teimaram em demonstrar. Estavam certos Ulysses e o patriarca do grupo que agora faz a "delação do fim do mundo". O petista sempre deu sinais nesse sentido. Quando da primeira vitória nas eleições presidenciais, lá foi ele comemorar com uma garrafa de vinho Romanée-Conti, ao custo de US$ 5 mil (paga por outro amigo, naturalmente). Lula jactava-se pelos ventos da sorte e pelas boas relações com os amigos. Não há como negar: ele também é um fiel e generoso amigo. Ao menos dos ricos amigos, numa convivência tão estreita como promíscua. Fez mais por eles que recebeu. Não há dúvida. Foi capaz de prejudicar estatais e o povo que recolhe impostos em prol dos negócios da empresa do amigo Emílio. Seguiu sempre a surrada máxima "para os amigos, tudo!". Com o patrimônio alheio – de cada um de nós, brasileiros. Você bancou a farra. Mas isso é detalhe. Não seria da conta de ninguém, é verdade, se o deplorável hábito de pedir tudo a todos ocorresse estritamente na platitude das relações desinteressadas. Infelizmente não foi bem assim. O que ele fez chama-se corrupção. Em benefício próprio e dos seus. Com a quebra inexorável das finanças de um País. Está evidenciado. Lula instaurou a corrupção como política de Estado. Em suas gestões, e na da sucessora Dilma , os desvios ganharam conotação de praga endêmica, institucionalizada e alastraram-se para cada departamento, autarquia ou organismo federal. Às favas com os escrúpulos. Lula hoje diz que as acusações são mentira. Só ele fala a verdade. Seria a história mais fabulosa do mundo um conluio tão bem arquitetado de delatores, que contam em requintes de detalhes as tramoias do grande líder, com o intuito exclusivo de condená-lo. Quem não se condói de tamanha injustiça? Lula agora reclama das noites insones, temerário de ser preso a qualquer momento. Os companheiros ideológicos desembarcam. O marxista Noam Chomsky, admirador de primeira hora, reclamou do partido e do seu criador que "simplesmente não pode manter as mãos fora da caixa registradora...que está roubando o tempo todo". A alternativa do retirante nordestino que virou presidente – e acredita estar sendo penalizado por essa condição - é reagir no grito. Insistir na nauseabunda mentira. Seus convictos aliados – detentores de uma fé incondicional, que enxergam o homem quase como uma divindade, a despeito de seus reincidentes pecados - convocam a militância para armar um verdadeiro circo de protestos em frente à sede da Polícia Federal, em Curitiba, onde no próximo dia 3 acontece o que já vem sendo chamado como o "embate do século" entre o paladino da justiça, Sergio Moro, e o cacique objeto da cega veneração. Os mais extremados abarrotam as redes sociais com ameaças de "guerra civil", num tom belicoso que extrapola para o crime, sem receio de reprimendas. A lei, ora a lei, não vale para o grande comandante. Quando você nasce como a alma mais honesta que existe, qualquer um precisa respeitar. Ele está acima dos demais. Não podem pairar dúvidas sobre seus atos. É preciso louvar a santidade. Ela não mente, não erra, não comete faltas. Onipotente, onisciente, acima do bem e do mal, não pode ser alcançada pelas infâmias da raia miúda, nem condenada pela justiça dos mortais. De forma alguma. Por esse modo muito peculiar de visão dos fatos, Lula não pediu nada a ninguém. Lula não levou propina. Não armou quadrilha de desvios. Muito menos costurou esquemas que lesaram o Tesouro. Aquele sítio, com notas frias, ora bolas, era do amigo. O tríplex, de outro amigo. O apê onde mora, também. Se de 2006 para cá uma empresa quis dar mais de R$ 10 bilhões, como confessou, em propinas para Lula e sua turma do poder, o problema é dela. Se ganhou como contrapartida grandes obras públicas, foi sorte. O Estádio do Corinthians, sonho de mais de R$ 1 bilhão de Lula, era merecido. Maldosos, os brasileiros! Há de se perguntar aos áulicos seguidores do petista se por acaso tiveram tempo e o cuidado de ouvir os depoimentos dos delatores, gravados em áudio e vídeo e mostrados a quem quisesse ver? Atentaram para o volume de informações, para a avalanche de evidências e provas já colhidas? É esse o País que desejam para si e para os seus, sob o julgo de um esquema de bandalheira sem fim? A ladroagem ilimitada e a arrogância populista não podem virar exemplo. Destruiu recentemente a Venezuela nas mãos do caudilho Hugo Chaves. Não podem se repetir pela ambição desmedida do "bon vivant" Lula.

FOTO: EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

Sumário

Nº 2471 - 26 de abril 2017
ISTOE.COM.BR

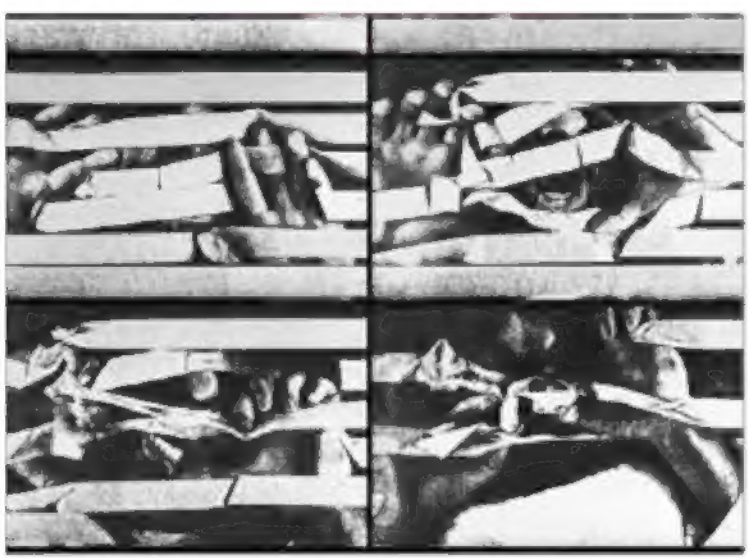
BRASIL Depoimento de Léo Pinheiro, sócio da OAS, sacramenta as relações espúrias de Lula com empreiteiros

ESPECIAL Novos indicadores mostram que a retomada da economia já começou. O grupo Positivo (foto), que acaba de expandir seu orçamento, é exemplo de que a recuperação é realidade

COMPORTAMENTO Jogo da Baleia Azul, série "13 Reasons Why" e casal encontrado morto em São Paulo mostram por que é preciso quebrar o silêncio sobre o suicídio

78
ARTES VISUAIS Em individual na Zipper Galeria, Mario Ramiro transita entre a desmaterialização da obra de arte e a fotografia de espíritos

Entrevista	10
Cartas	19
Semana	28
Brasil Confidencial	30
Coluna do Boechat	32
Brasil	36
Comportamento	60
Medicina & Bem-estar	70
Internacional	72
Em Cartaz	80
Última Palavra	82



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

por Amauri Segalla

A seguir: Mário Simas Filho, Sérgio Pardellas, Antonio Carlos Prado

RODRIGO CAIO E OS BONZINHOS DO ESPORTE

Na Copa de 1986, Maradona marcou com a mão ("La Mano de Dios", na inesquecível definição) um dos gols da vitória da Argentina contra a Inglaterra. A tramoia abriu caminho para o craque argentino se tornar campeão do mundo e virar lenda. Em 1990, Ayrton Senna bateu de propósito na Ferrari de Alain Prost para tirar o francês da corrida e fisgar o título da Fórmula 1. Em 2010, o técnico Bernardinho mandou a seleção de vôlei entregar uma partida e, assim, pegar um adversário mais fraco no mundial. Sabe o que aconteceu? O Brasil ganhou o campeonato.

Gênios do esporte, os três senhores acima têm milhões de fãs por aí. Desconfio que você até chorou por uma das conquistas deles, não é mesmo? Agora vem cá: e se Maradona, Senna e Bernardinho não tivessem cometido, cada um ao seu modo, pequenas transgressões? Provavelmente teriam menos triunfos no seu colossal rosário de glórias. Você se arrepiou inteiro quando Senna superou Prost? Beleza, não se esqueça do ardil de nosso tricampeão.

Nos últimos dias, Rodrigo Caio, zagueiro do São Paulo, foi o nome das redes sociais por ter admitido ao árbitro que ele próprio pisou no pé do goleiro do seu time, evitando que o atacante Jô, do arquirrival Corinthians, levasse cartão amarelo. O gesto de Rodrigo Caio inflamou ânimos. Uns analistas bocós disseram que ele é exemplo para um País açoitado pela corrupção. Um blogueiro queridinho afirmou que Rodrigo mudou a história do futebol. Outro postou que o são-paulino merece a faixa de capitão da seleção.

Bobagem. No esporte, sinto dizer aos puristas de plantão, há pouco espaço para bonzinhos. Ao se entregar, Rodrigo Caio protegeu um time que estava ganhando graças a um delito. A saber: o São Paulo, àquela altura, perdia por 1 a 0. Detalhe sórdido: com um gol impedido de Jô, o sujeito que Rodrigo Caio acudiu na partida.

E se Maradona e Senna não tivessem cometido pequenas transgressões? Provavelmente teriam menos triunfos no seu colossal rosário de glórias

Se todos agissem feito santos, o futebol acabaria. Olha só: fosse assim, Jô deveria ter dito ao árbitro que estava impedido e que seu gol não valeu. O goleiro que faz pênalti seria obrigado a se revelar para o juiz que não viu o lance, como um criminoso arrependido. Por essa lógica, deveríamos aplaudir os gols de nossos rivais e não sofrer com as derrotas humilhantes? Qual é a graça disso?

Esporte de alto nível não tem nada a ver com honra ao mérito. Se você quer ser bonzinho, faz um post sensível no Facebook e passa a bola para os competidores de verdade.

por

A seguir: Mario

A DURA ARTE O ALAMBRAD

Como ocorreu em 2005, no episódio do mensalão, muitos petistas, ex-petistas e esquerdistas em geral buscam explicações para o naufrágio ético do PT e de Lula, seu líder maior. Recorro a um termo genérico – busca –, mas quero me referir a um estado mental bastante diversificado. A um reexame que tem um pouco de tudo: perplexidade, vergonha, arrependimento e, não raro, um contorcionismo não isento de frouxidão intelectual e sinuosidades ideológicas. Na percepção do jornal Valor Econômico, os petistas históricos estão elevando o tom de suas críticas ao partido. Dentro dessa perspectiva, a edição de 17 de abril estampou uma matéria baseada em conversas com quatro "históricos": Paulo Delgado, Vladimir Palmeira, Tarso Genro e Eduardo Suplicy. Os dois primeiros desligaram-se do PT há anos; os dois últimos permanecem no partido, mas admitem estar numa situação desconfortável.

A posição de Paulo Delgado é nítida. Além de críticas contundentes à orientação ideológica do partido,

As explicações para o naufrágio ético do PT e de Lula têm um contorcionismo não isento de frouxidão intelectual

Bolívar Lamounier

Vitor Rodrigues, Ricardo Amorim, Ana Paula Padrão

DE COSTEAR O

ele vai fundo na avaliação de Lula: "A corrupção no Brasil é uma corrupção de bajuladores; a relação de Lula com Emílio Odebrecht é [uma relação] de bajulador". Vladimir Palmeira, que se desligou há mais de cinco anos, também é crítico, mas alivia Lula; diz que os Odebrecht querem prejudicá-lo.

Tarso Genro, é crítico, ma non troppo. O ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro de Lula aborda a questão *costeando o alambrado*, como gostava de dizer o também gaúcho Leonel Brizola: "Sou suficientemente maduro para saber que boa parte das denúncias que são feitas têm apenas a finalidade política de desgastar um partido e um projeto, que se caracterizou [sic] por fazer mudanças em defesa dos direitos dos pobres e dos trabalhadores". Quarenta e uma palavras para dizer que no fundo tudo se reduz a uma conspiração anti-petista! Da mesma forma, discernir algum sentido crítico nas palavras do ex-senador e hoje vereador Eduardo Suplicy é coisa para iniciados: "O PT está fazendo sim uma reflexão, vendo o quão grave foi o procedimento de pessoas que agiram de maneira a prejudicar o bom nome do Partido dos Trabalhadores. E é importantíssimo que se assegure o direito pleno de defesa previsto na Constituição a quem vem sendo objeto de denúncia [sic] da Lava-Jato".

por Marco Antonio Villa

A seguir: Murillo de Aragão

O ANO VAI COMEÇAR

A absoluta imprevisibilidade tomou conta da política brasileira. Ninguém, em sã consciência, pode traçar um quadro do processo sucessório de 2018. A instabilidade é tão grande que sequer sabemos como poderá estar o País na semana que vêm ou após uma nova série de delações premiadas. É muito difícil estabelecer um cenário de desenlace da crise política mais grave – e longa – da história republicana. Nada indica uma solução a curto prazo. Por outro lado, o seu prolongamento impede a recuperação econômica, isso depois do terrível triênio (2014-2016). Paradoxalmente, o governo obteve importantes vitórias no Congresso Nacional, aprovando medidas consideradas impopulares com relativa facilidade.

O momento de "nem paz, nem guerra" mantém o País em compasso permanente de espera. A cada semana somos apresentados a mais uma faceta do projeto criminoso petista de poder. Os vídeos dos depoimentos são estarrecedores. Tanto delatores como delatados, em momento algum, pediram desculpas pelos crimes cometidos. Tentam buscar alguma justificativa histórica – como se fosse possível – para o maior desvio de recursos públicos da história da humanidade.

O Brasil corre o risco de entrar em 2018 – um ano eleitoral – com o espetáculo das delações apresentando novos fatos e personagens, como em um interminável filme. A aceleração dos julgamentos da Lava Jato, especialmente, poderá ser o ponto de inflexão. E o marco poderá ser a condenação de Lula, acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no primeiro processo (há mais quatro, até o momento).

A relativa paralisia política do primeiro quadrimestre deverá ser interrompida já no início de maio, no dia 3, quando do depoimento de Lula ao juiz Sergio Moro. A temperatura política vai subir. Manifestações vão ocorrer na área próxima ao tribunal e não devem ser descartados possíveis confrontos entre os manifestantes e entre esses e as forças de segurança. A tática petista será a de, internamente, na audiência, desqualificar os procedimentos adotados pelo juiz Moro, e, externamente, buscar um embate, sempre à procura de um cadáver. A aproximação do PT com partidos mais à sua esquerda, como a Causa Operária, é um claro sinal de que pretende enfrentar o Estado democrático de Direito. O ano político de 2017, finalmente, começou.

A relativa paralisia política do primeiro quadrimestre deverá ser interrompida quando do depoimento de Lula a Sergio Moro

Semana

por **Antonio Carlos Prado**

DOIS TEMPOS Kathrine Switzer na maratona de Boston, na semana passada, e em 1967: aplausos no lugar de tapas e empurrões

SOCIEDADE

Ela venceu a corrida contra o preconceito

Há meio século, o número 261 entrou para a história na luta das mulheres pelos direitos civis nos EUA – e, consequentemente, em diversos países nos quais também se levantavam bandeiras a favor da isonomia social na questão de gênero. Era ele, o 261, que estava estampado no moletom de Kathrine Switzer, que ousara se inscrever e participar da famosa maratona de Boston. Para driblar o regulamento que proibia a presença feminina, Kathrine se inscreveu na prova usando apenas as iniciais K.V, inspiração que lhe veio ao lembrar-se que alguns escritores famosos assinavam seus livros dessa maneira (T. S. Eliot e J. D. Salinger, por exemplo). Dito e feito: o seu nome passou como sendo o de um homem, recebeu como número de inscrição o tal 261 e os fiscais só deram conta do equívoco com a competição já iniciada. O que se viu a seguir foi o mais lamentável preconceito, quando tentaram impedi-la, com tapas e empurrões, de continuar na corrida. Na semana passada, outros tempos, outros conceitos – e bem melhor assim. Aos 70 anos de idade, Kathrine Switzer esteve novamente na maratona, foi aplaudida do começo ao fim como símbolo da luta contra toda e qualquer desigualdade (ela sempre teve uma visão bem mais ampla dessa questão de gênero, ao contrário da pregação estreita de muitas feministas nos dias atuais), e completou os 42.195 metros da prova em 4h44min31s. Detalhe: usou o mesmo 261 do passado. Kathrine já disputou 39 maratonas, e em 1974 foi a grande vencedora da competição em Nova York. Em um artigo publicado pelo jornal "The New York Times", ela escreveu: "Pouca gente imaginaria que a maratona feminina se tornaria uma das modalidades com maior glamour nas Olimpíadas".

9 *manifestantes contrários ao presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, foram mortos em* ***3*** *semanas pelas milícias bolivarianas (cerca de* ***500 mil*** *civis mercenários, armados e pagos pelo governo). Nos confrontos, também morreu um agente das forças regulares de segurança. A principal reivindicação dos opositores é a convocação de eleições.*

BRASÍLIA

Srs. senadores, mantenham a decência

A CCJ do Senado vota na quarta-feira 26 o projeto sobre crime de autoridade – por decisão oportunista de parlamentares, ele passou a integrar a lei anticorrupção. O senador Roberto Requião parece contrário a emenda da desfaçatez (propõe punir o juiz de primeira instância que tiver sua decisão reformada em instância superior), mais isso ainda é pouco. Os senadores têm em mãos a chance de mostrar que possuem decência derrubando a própria lei em sua totalidade. Na Câmara, 80% dos deputados da lista de Edson Fachin votaram a favor dela. Por que será? Se a lei passar, é um míssil na Lava Jato.

PERSONAGEM

BILL GATES SOCORRE O BRASIL

Bill Gates é o homem mais rico do mundo (US$ 29,5 bilhões). Olhou para o estado da saúde pública no Brasil e decidiu nos ajudar contra o Aedes aegypti (transmite zika, dengue, chikungunya e febre amarela). Está investindo US$ 18 milhões em laboratórios dos EUA que modificam geneticamente o mosquito. Testes com esses insetos estão sendo feitos em subúrbios cariocas.

COMPORTAMENTO

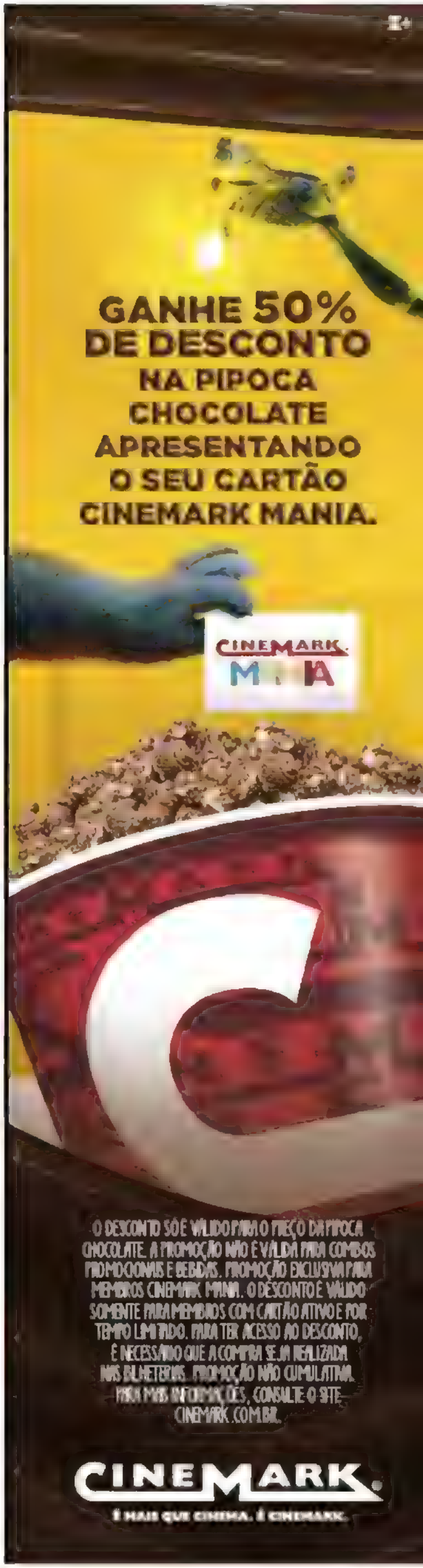
O preço do assédio

O CANAL DE NOTÍCIAS AMERICANO FOX NEWS NÃO TITUBEOU EM DEMITIR O SEU MAIOR ASTRO: O APRESENTADOR BILL O'REILLY. FEZ ISSO ASSIM QUE SE TORNARAM PÚBLICAS AS DENÚNCIAS DE ASSÉDIO SEXUAL CONTRA ELE. O'REILLY FIRMOU ACORDOS PARA EVITAR PROCESSOS: CINCO MULHERES RECEBERAM US$ 13 MILHÕES PARA RETIRAREM AS ACUSAÇÕES.

JUSTIÇA

Só mesmo no Brasil, só mesmo no Rio

Diante de alguns absurdos, fala-se: "só mesmo no Brasil". Dessa vez, o absurdo é tão grande que o certo é dizer: "só mesmo no Rio". O MP denunciou por homicídio doloso o cabo Fábio de Barros Dias e o sargento David Gomes Centeno. O mesmo MP, no entanto, pediu que a Justiça os soltasse para aguardarem o júri em liberdade. A Justiça os libertou. Detalhe: os réus em questão aparecem em vídeo (mise-se, aparecem em vídeo), executando dois homens deitados no chão. Se diante das imagens não se justifica a prisão preventiva, então que sejam soltos todos os presos provisórios. É só um lembrete sobre isonomia.



por Débora Bergamasco

Colaboraram *Ary Filgueira* e *Eduardo Militão*

BRASIL Confidencial

DECEPÇÃO Dilma tinha assessor delatado como um filho

Dilma: traição

As delações da Odebrecht apontam que Dilma Rousseff sabia que sua campanha foi bancada com dinheiro de propina e paga no caixa dois. Aparentemente, isso não a perturbava, afinal, era assim que o sistema político-eleitoral "funcionava". Mas o episódio que a deixou, de fato, transtornada foi o de que seu próprio assessor tido como um filho, Anderson Dornelles, recebia mesada de R$ 50 mil da empreiteira, sabe-se lá porquê. Ao analisar os vídeos, ficou no entorno da petista a dúvida: além de fazer chegar demandas da Odebrecht como e-mails e telefonemas, teria Anderson, que frequentava o núcleo político e familiar de Dilma, vendido para empresas informações presidenciais privilegiadas? O assessor nega o recebimento das mesadas. Dilma tem dúvidas.

Atirados...

A nota oficial de Dilma após a divulgação dos depoimentos de João Santana e Mônica Moura chocou até ex-funcionários do Planalto. A petista diz que "nunca autorizou arrecadação de recursos por meio de caixa dois". E que "todos que participaram nas instâncias de coordenação das duas campanhas sempre tiveram total ciência disso".

...aos leões

A ex-presidente simplesmente lava as mãos - para tentar livrar a biografia e a própria pele - e atira seus ex-ministros Antonio Palocci e Guido Mantega aos leões. Segundo delações da Odebrecht, eles eram os arrecadadores extra-oficiais. Esse movimento foi interpretado como uma vacina para a eventual delação de Palocci no horizonte.

RÁPIDAS

* Após a chocante derrota do governo na primeira votação sobre a urgência de tramitação da reforma trabalhista, deputados rapidamente começaram a ironizar a incoerência da base aliada e elegeram os três partidos vencedores da medalha "traidores da noite".

* A de bronze vai para o PPS, que possui dois Ministérios (Defesa e Cultura) e contribuiu com apenas três votos favoráveis ao governo - média de 1,5 voto por Pasta. A de prata vai para o PV, que comanda o Meio Ambiente na Esplanada e entregou um favorável e dois contrários - meio voto por Pasta.

* A de ouro, para o PTB. Dos nove votantes, um deles foi contra a urgência. O detalhe é que o partido comanda nada menos que o Ministério do Trabalho.

* O PMDB, que teve oito votos contrariando os interesses do presidente da República, que é cacique da legenda, ficou de fora da brincadeira por ser considerado hors-concours.

Vítima

Ainda sobre Dilma, a ex-presidente terá muita história para explicar. Como por exemplo os pronunciamentos que o ex-marqueteiro João Santana filmava vez ou outra sem custos. Ou o cabeleireiro paulista cujos pagamentos não são explicados. Mas a ex-presidente resolveu adotar no caso João Santana o mesmo tipo de reposta do escândalo de Pasadena. Algo como "se teve alguma coisa errada, foram eles, não eu ".

FOTOS: REUTERS/UESLEI MARCELINO, AFP PHOTO/STR, REINALDO FERRIGNO/AGÊNCIA CÂMARA, ANTONIO BARBOSA DA SILVA, FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

RETRATO FALADO

"É um direito de Lula arrolar quem quiser"

A tropa de choque do ex-presidente Lula está afiada. O deputado Afonso Florence (PT-BA), ex-ministro de Dilma, criticou Sergio Moro. "Como é que um juiz diz para um só réu que ele tem de estar em todas as audiências de testemunhas de defesa? É um direito da defesa de Lula arrolar quem ele quiser." E completou: "Esse é o mesmo juiz que fez gravação ilegal e divulgou". O dia 3 de maio, quando Lula e Moro estarão cara a cara em Curitiba, promete.

TOMA LÁ DÁ CÁ

EFRAIM FILHO (PB), LÍDER DO DEM NA CÂMARA

Qual lição fica após a primeira derrota da urgência da reforma trabalhista para o governo?

O cálculo do presidente Maia, sem dúvida, foi errado. Mas acho que os líderes é que apresentaram os números incorretos e o induziram ao erro. Os líderes venderam um cenário de segurança, mas não conseguiram entregar. O DEM contribuiu com todos os votos. Mas o fato é que agora o governo deverá rever sua base aliada.

O que acha que deveria ser feito?

Em vez de alardear que possui o apoio de 411 deputados e tentar abraçar o mundo, o governo deveria centrar o foco em manter fiéis os 320, 350 que são realmente necessários. Ou seja, optar por uma base um pouco menor, porém mais coesa.

Mas como "fidelizá-los" em tempos de orçamento impositivo?

O parlamentar não depender mais da vontade do governo de liberar emendas do orçamento, de fato, diminui muito a barganha, o que é positivo. Agora, é partir mesmo para o trabalho de convencimento.

Cerco fechado

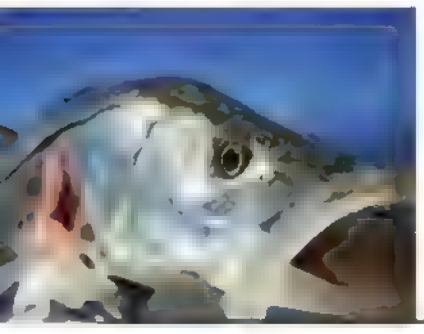
Investigadores da Operação Janus estudam complementar a denúncia contra Lula. Ele é acusado de receber propina por meio do sobrinho Taiguara Rodrigues e de traficar influência no BNDES e em Angola. Representantes da empreiteira conversaram com os investigadores, na semana passada, em Brasília, para repassar outras informações em uma das mais documentadas denúncias contra o ex-presidente e contra Marcelo Odebrecht. Se isso acontecer, o caminho estará aberto para os executivos da empreiteira conseguirem uma redução de pena na 10ª Vara Federal de Brasília. Lula e seu sobrinho pagarão, então, o pato sozinhos na sentença a ser proferida pelo juiz Vallisney Oliveira.

Meirelles...

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, está tendo uma série de encontros com investidores nos Estados Unidos nessa semana. A mensagem que foi apresentar é composta de, basicamente, três boas notícias e uma ruim. Foi dizer que até outubro a taxa básica de juros (Selic) deverá chegar a 9% ou menos - hoje é 11,25% ao ano.

...vai à caça

Prometeu que em dezembro a inflação ficará abaixo do centro da meta, que é 4,5%. Por fim, está dando sua palavra que o crescimento do PIB no último trimestre de 2017 deverá chegar aos 2%. A má notícia é que a taxa de desemprego não deve cair, mantendo-se nos 13%. Sobre a reforma da Previdência, está tentando explicar os recuos do governo.

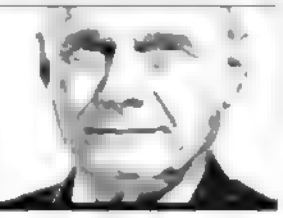


É só robalo

EM MEIO A UM FESTIVAL DE DELAÇÕES PREMIADAS, SURGE UM SINAL DOS TEMPOS EM BRASÍLIA: RESTAURANTES DA CAPITAL FEDERAL ESTÃO HÁ MAIS DE UMA SEMANA COM GRAVE DESABASTECIMENTO DE LINGUADO, AQUELE PEIXE ACHATADO. PARA SUBSTITUÍ-LO, OS MAÎTRES ESTÃO SUGERINDO O ROBALO. É SÉRIO. ACONTECEU NO TEJO, DA ASA SUL.

COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat



Com *Ronaldo Herdy*

LEGISLAÇÃO

Hora de mudar

O projeto de reforma trabalhista em tramitação na Câmara dos Deputados é uma batalha que ainda está sendo travada - e Deus sabe lá quando terminará.

Michel Temer joga todas as fichas pelas mudanças na CLT, esperando colher bons frutos, tal como ocorreu com a Desvinculação das Receitas da União (permissão para que 20% da arrecadação do Tesouro Nacional sejam destinados de maneira livre e flexível pelo governo) e da Proposta de Emenda à Constituição, que impôs um teto aos gastos públicos pelos próximos 20 anos.

Especialistas têm sido unânimes em aplaudir o esforço da Presidência da República em tentar reestruturar o sistema sindical brasileiro, que data do início do século passado e preserva regras de entidades criadas para atender a um modelo defasado e autoritário. Sindicatos e centrais nunca foram órgãos do Estado e, portanto, únicos por categoria e base geográfica, mantidos por imposto. Em boa hora discutem-se mudanças nessa estrutura.

Que continuem a existir entidades livres nas quais os trabalhadores se associem voluntariamente e com reconhecida capacidade de negociação. Um levantamento do IBGE apontou que metade dos sindicatos atuais nunca participou de um dissídio coletivo - mas são ávidos em colher a contribuição sindical obrigatória.

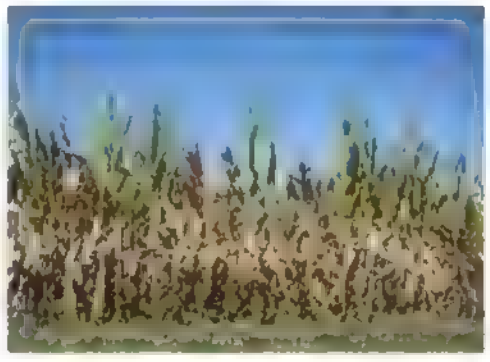
O mundo hoje requer regras entre patrões e empregados que estejam em sintonia com o século XXI. As reformas para melhorar essa relação são bem-vindas e devem contar com a participação da sociedade.

Dos políticos espera-se que votem em sintonia com os novos tempos e não aceitando o toma-lá-dá-cá que muitas vezes caracteriza as votações no Legislativo brasileiro.

POLÍTICA

Vai ou não vai

Diversos setores do PT e dirigentes de centrais sindicais se reuniram em São Paulo, antes da divulgação das pesquisas contratadas pela CUT ao Instituto Vox Populi, sobre a chance da candidatura de Lula ao Planalto e o interesse dos brasileiros pela Lava Jato. A questão central era se os dados ajudariam o ex-presidente, a semana passada inteira exposto no noticiário da Lava Jato. Venceu a tese de que, públicas, as pesquisas poderão ajudar a sociedade a refletir sobre a fase atual do País.



AGRICULTURA

Cenário de oferta

A próxima previsão da Conab apontará novo recorde na safra 2016/2017, sendo que o milho pode atingir uns 92 milhões de toneladas. Uma espécie de força-tarefa oficial terá de cuidar da guarda e escoamento do grão, de áreas produtoras e portos de exportação. Com o preço de garantia do governo (R$ 17,87 a saca de 60kg), muitos produtores vão entregar suas colheitas à estatal, com previsões indicando que o mercado pagará cerca de R$ 9,00 pelo saco, daqui a poucos meses.

FOTOS: PAULO GIANDALIA E TASSO MARCELO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE, ERNESTO RODRIGUES/AG. ESTADO/AE

TRIBUNAIS SUPERIORES

Corte rica

Em meio ao debate sobre a reforma da Previdência Social Pública, diante das dificuldades econômicas do País, contracheques de ministros aposentados do Superior Tribunal Militar causam indignação. Um general de Exército foi confortavelmente aquinhoado com um contracheque líquido de R$ 198.329,24 em janeiro. A mesma folha exibe outro ministro, no mesmo mês, com rendimento de R$ 87.189,67, já com abatimentos. A lista de remuneração de dezembro também não foge desse cenário, contracheques sem descontos nas nuvens: R$ 190.524,61; diversos favorecidos com R$ 152.419,69; R$ 124.335,37; R$ 112.131,61; repetidos R$ 87.189,67; R$ 24.335,37 etc. O STJ julga em média dois mil processos por mês.

LAVA JATO

Confessou na favela

O sexto processo no âmbito da Lava Jato no Rio de Janeiro, em que Sérgio Cabral virou réu, diz respeito à acusação de que o ex-governador fluminense comandou um cartel com empreiteiras que teria fraudado licitações e superfaturado as obras de reforma do Maracanã e do PAC das Favelas. De todos os envolvidos, até o momento, apenas a Andrade Gutierrez acertou os ponteiros com o Cade. As punições do órgão não livra a empresa e indivíduos de punições na esfera criminal.

PARANÁ

Mais guardas

Será bastante reforçado o esquema de segurança no prédio da Justiça Federal, em Curitiba, dia 3 de maio, quando Lula fará sua autodefesa perante o juiz Sergio Moro. Áreas próximas serão isoladas, numa tentativa de evitar confrontos entre manifestantes pró e contra o ex-presidente. Se Lula tiver que comparecer a todas as audiências para ouvir as 87 testemunhas de defesa arroladas, no todo passará uns 80 dias na capital paranaense. Além de Lula, outros sete réus convocaram suas próprias testemunhas para o mesmo processo.

ELEIÇÕES 2018

Sinal vermelho

Do alto de sua experiência política, o vice-governador do Rio de Janeiro, Francisco Dornelles, não hesita em afirmar: o voto em lista que vem sendo defendido pelo PT na reforma política não pode ser adotado, por contrariar o artigo 14 da Constituição ("não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir o voto direto, secreto, universal e periódico"). Segundo ele, nem uma emenda constitucional pode mudar tal regra.

VAREJO

Dança de ações

O controle da Ricardo Eletro poderá mudar em breve. Os bancos Bradesco, Santander e Itaú estudam trocar por ações os créditos que detém da rede varejista. Aliás, nesse momento também crescem os rumores no mercado de que o clã dos Klein reassumirá em breve as rédeas da Via Varejo, dona das marcas Casas Bahia e Ponto Frio, uma das maiores de eletrodomésticos do mundo.

CONSELHO

Barba, cabelo e bigode

Precisando dialogar dia e noite com políticos desde que assumiu o cargo, para avançar as reformas em seu governo, Michel Temer deveria dar mais ouvidos ao amigo José Yunes, que chegou a ser nomeado assessor do presidente mas saiu depois de divergir de Eliseu Padilha. Na terça-feira 18, Yunes aprovou seu nome à reeleição para o cargo de comodoro do Yacht Clube de Ilhabella, conquistou a maioria das cadeiras do conselho deliberativo e venceu a disputa contra a oposição. Seu vice será José Gandini, presidente da Kia Motors.

EDUCAÇÃO

Combate no palco

RESPONSÁVEL PELA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS EM TODO O PAÍS, A FUNDAÇÃO CESGRANRIO LANÇARÁ UMA CAMPANHA CONTRA O BULLYING NAS ESCOLAS. A AÇÃO COMEÇA PELO RIO DE JANEIRO, COM A EXIBIÇÃO DA PEÇA "QUEM É VOCÊ". "QUEREMOS MOSTRAR QUE A PRÁTICA NÃO É SÓ UM DESAFIO PARA O MEIO ACADÊMICO, MAS TAMBÉM UM CASO DE SAÚDE PÚBLICA", DIZ CARLOS ROBERTO SERPA, PRESIDENTE DA ENTIDADE.

Frases

“FALO SOBRE DIVERSOS TEMAS POLÊMICOS NA TELEVISÃO, E AINDA SOU PAGA PARA ISSO”

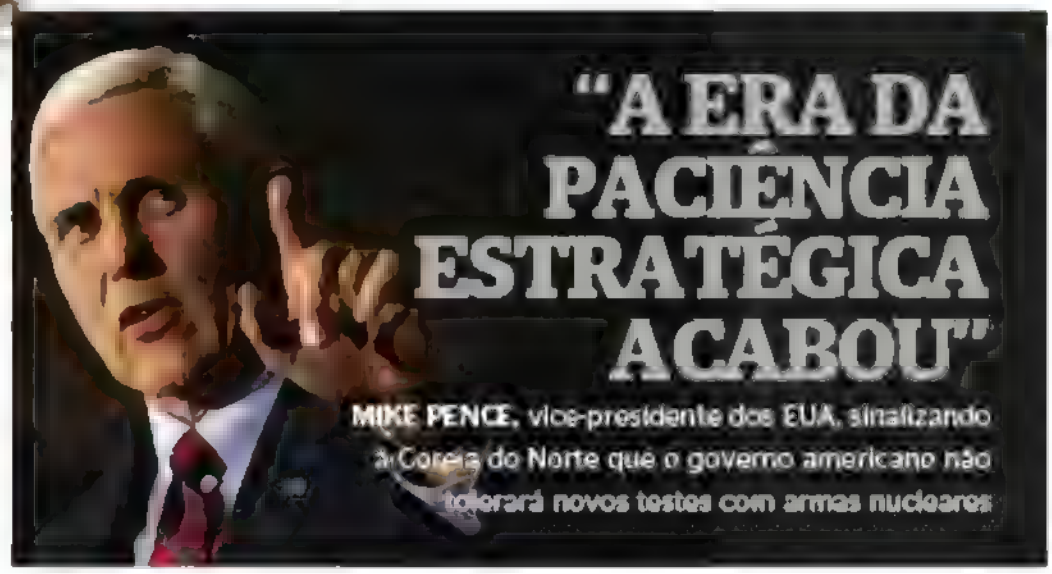
TAÍS ARAÚJO, atriz e apresentadora dos programas Saia Justa, na GNT, e Mister Brau, na Rede Globo

“ADÃO E EVO. EVA E ADA. ONDE JÁ SE VIU? NÃO PODE”

HIDEKAZU TAKAYAMA, deputado federal e novo líder da bancada evangélica, ao afirmar que é contrário a união de pessoas do mesmo sexo

“O CÉU É O LIMITE PARA CRISTIANO FELÍCIO”

FRED HOBERG, técnico do clube americano Chicago Bulls, apostando que o jogador brasileiro ainda será um dos principais astros da NBA



“A ERA DA PACIÊNCIA ESTRATÉGICA ACABOU”

MIKE PENCE, vice-presidente dos EUA, sinalizando à Coreia do Norte que o governo americano não tolerará novos testes com armas nucleares

“Se não dermos estrutura para o Judiciário, tudo vai prescrever na primeira instância”

ALEXANDRE DE MORAES, ministro do STF, sobre os processos dos réus da Lava Jato

O REGALO Léo Pinheiro diz que OAS deu tríplex para Lula como parte das propinas da Petrobras. Paulo Okamoto ficou de acertar pagamento

UMA RELAÇÃO ESPÚRIA E CRIMINOSA

Depoimento do dono da OAS, Léo Pinheiro, ao juiz Sergio Moro é arrebatador: sacramenta que Lula se aproximou de empreiteiros poderosos para obter favores pessoais, em troca de vantagens nos governos do PT. O empresário confirmou que o tríplex é do petista e disse que, durante uma reunião secreta em maio de 2014, o ex-presidente pediu para que ele destruísse provas da Lava Jato

Germano Oliveira e Thais Skodowski, de Curitiba

Lula a Léo Pinheiro:

"Destrua as provas"

Se os depoimentos de Emilio e Marcelo Odebrecht tiveram o condão de transformar o ex-presidente Lula num político menor, quase um fantoche, capaz de leiloar a alma a quem sempre chamou pejorativamente de "elite", o contundente relato do sócio da OAS, José Adelmário Pinheiro Filho, o Léo Pinheiro, ao juiz Sergio Moro na tarde de quinta-feira 20, em Curitiba, consolidou no petista – de maneira indelével – o perfil de um sujeito que nunca teve pudores em cultivar uma relação espúria com empreiteiros em troca de propinas, favores pessoais e benesses aos seus familiares. Na essência, o roteiro é semelhante – face de uma mesma moeda. A exemplo do que ocorreu com a família Odebrecht, Lula também se aproximou de Leo Pinheiro há cerca de 40 anos. O combustível da relação foram os interesses particulares de cada um. A amizade floresceu diante da expectativa de poder gerada pelo petista e das vantagens financeiras e do conforto que o empreiteiro conseguia lhe proporcionar. Até que Lula virou presidente e o público se confundiu com o privado. Como contrapartida às vantagens oferecidas à OAS nos governos do PT, o petista engordou as arcas do partido, financiou campanhas, mas sobretudo embolsou dinheiro, incrementou o patrimônio e deu um "up" na qualidade de vida. O ápice ocorreu entre 2009 e 2010, quando Leo Pinheiro disponibilizou o tríplex defronte ao mar do Guarujá para a família Lula da Silva.

Segundo o empresário contou a Sergio Moro, o imóvel foi um regalo para o ex-presidente, conforme antecipou ISTOÉ com exclusividade em sua última edição. O apartamento fez parte dos R$ 87,6 milhões em propinas que a construtora pagou ao partido e a Lula, em troca dos R$ 6,7 bilhões em obras que a empreiteira realizou no governo petista, de 2003 a 2015, com estarrecedora dose de corrupção e, claro, com as bênçãos do morubixaba petista. Perguntado por Moro se alguma vez havia falado com Lula sobre o pagamento de propinas, Pinheiro disse que "sim". O empreiteiro foi além: disse durante o depoimento em Curitiba que, em uma reunião secreta realizada em maio de 2014, foi orientado pelo ex-presidente a destruir provas capazes de incriminá-lo na Lava Jato. Em um dado momento da reunião, o petista perguntou ao empresário se ele efetuou pagamentos para o PT "no Brasil ou no exterior". Pinheiro respondeu: "no Brasil", acrescentando que a contabilidade desses valores estava a cargo de João Vaccari, ex-tesoureiro petista. Ao que Lula imediatamente ordenou: "destrua essas provas".

O empresário foi ouvido por Moro em Curitiba na ação em que tanto ele quanto Lula são réus por corrupção. O processo envolve também o transporte e armazenamento dos bens do ex-presidente de Brasília para São Paulo, quando ele deixou a Presidência em 2011. No total, a OAS deu R$ 3,7 milhões a Lula. Sendo R$ 1,1 milhão para adquirir o tríplex, R$ 926 mil na reforma do apartamento, R$ 350 mil na aquisição da cozinha junto a Kitchens para equipar o imóvel e outros R$ 1,3 milhão pagos à Granero para transportar e armazenar a mudança de Lula – uma parte do material, como uma adega de vinhos, foi levada para o si-

RETA FINAL Agora só falta o juiz Sergio Moro ouvir Lula dia 3 de maio e dar a sentença

tio de Atibaia. Ao acusar Lula e Léo Pinheiro de corrupção, o Ministério Público Federal disse que todas essas operações financeiras foram resultado de dinheiro desviado da Petrobras e pagas como propinas ao ex-presidente.

Além de escancarar a relação promíscua com a fina flor do empresariado nacional, as revelações de Pinheiro a Moro a respeito do tríplex devem render a Lula a primeira condenação por corrupção ainda em maio. No próximo dia 3, o petista ficará frente a frente com o juiz, quando mais uma vez abusará do malabarismo verbal na tentativa de se defender do indefensável. As provas colhidas até agora pelos investigadores são irrefutáveis. Mesmo assim, depois dessa etapa, o juiz cumprirá a liturgia usual: abrirá prazo de 15 dias para as teses dos advogados de defesa e do Ministério Público e concluirá a sentença.

RELAÇÕES PERIGOSAS

Lula ganhou tríplex de empreiteira, ajuda de transportadora para armazenar bens pessoais e propinas em forma de palestras

PROTESTO CONTRA O IMÓVEL DE LULA
Em março de 2016, manifestantes protestam contra o tríplex doado a Lula, gritando palavras de ordem

O ARMAZÉM
A OAS pagou R$ 1,3 milhão à Granero para ela transportar e armazenar os bens pessoais do ex-presidente em São Paulo. Os vinhos foram para o sítio de Atibaia

O "BRAHMA"

As relações de Lula com Léo Pinheiro transcendem ao tríplex. Começaram na década de 80, quando o petista despontou em meio às greves no ABC e desabrochou para a política. O empresário foi um dos patrocinadores das primeiras campanhas lulistas, inclusive a que ele disputou contra Fernando Collor de Mello, e perdeu. A eleição para o primeiro mandato de Lula também foi financiada com dinheiro da OAS, mas o relacionamento amadureceu mesmo no segundo governo petista. Depois que o ex-presidente deixou o poder, em 2011, os contatos que já eram frequentes foram intensificados. Segundo pessoas próximas a ambos, Léo Pinheiro gostava de tomar a famosa cachacinha com Lula no cair da tarde. Nos dias mais quentes, não dispensavam a cerveja. Não por acaso, Pinheiro se referia a Lula como "Brahma" nas conversas em que mantinha com outros diretores da OAS e cujas mensagens foram interceptadas pela Polícia Federal.

Em uma das mensagens, Léo Pinheiro disse a um de seus funcionários que iria levar "Brahma" para o Chile, onde a OAS mantinha interesses comerciais. A viagem aconteceu entre 24 e 26 de novembro de 2013. Para aproveitar o programa, Lula fez uma palestra a empresários chilenos. "Léo (diz Cesar Uzeda, diretor da área internacional da OAS), colocamos o avião à disposição de Lula para sair amanhã ao meio dia. Seria bom você checar com Paulo Okamoto (presidente do Instituto Lula) se é conveniente irmos no mesmo avião". Nessas viagens promocionais da companhia, a OAS oferecia a Lula a possibilidade de encher os bolsos. Em 2011, quando a empresa decidiu ingressar no mercado da Costa Rica, Léo Pinheiro pediu que Paulo

INSTITUTO LULA
As empreiteiras pagaram R$ 55 milhões ao Instituto Lula e a Luiz Inácio Lula da Silva Palestras de 2011 a 2014. Desse valor, R$ 7,5 milhões foi parar no bolso de Lula. Boa parte desse dinheiro veio da OAS e Odebrecht

O CAIXA DE LULA
Paulo Okamoto participou da operação do tríplex

FOTO: NELSON ANTOINE/AGÊNCIA FOLHAPRESS

Okamoto, presidente do Instituto Lula, "encaixasse" o ex-presidente numa palestra para empresários costa-riquenhos. Resultado: Lula recebeu a bagatela de R$ 200 mil pela palestra em São José, capital da Costa Rica. Em outra mensagem interceptada pela PF, em 7 de janeiro de 2014, às vésperas da deflagração da Operação Lava Jato, Pinheiro indica que Lula poderá repetir a agenda no Uruguai, país onde a empreiteira também era muito requisitada. "A viagem pode ser em fevereiro. Veja com o Diego quando seria melhor".

Em troca dos préstimos da OAS, Lula se comprometeu a ajudar a empreiteira a abrir novas frentes não apenas no Brasil como além-mar. Como, por exemplo, estreitar laços empresariais com nações africanas, por onde o petista sempre transitou com desenvoltura. Atuando como uma espécie de embaixador da OAS mundo afora, Lula foi bem sucedido. Os números são eloqüentes. Até meados de 2008, a empreiteira engatinhava no mercado internacional. Com a ajuda de Lula, a empresa passou a ter 14 escritórios no exterior e a tocar 20 grandes obras fora do País. Como Lula fez isso quando ainda estava no governo, essa ação é tipificada como crime de tráfico de influência. "Brahma" também ajudou a OAS a fechar um negócio de R$ 1 bilhão na Guiné Equatorial. Trata-se da construção de uma estrada de 51 quilômetros ligando a capital Malabo à cidade de Luba, dois dos principais portos do país africano. A obra estava avaliada em US$ 320 milhões. De acordo com a Polícia Federal, o próprio Léo Pinheiro indica - em mensagem enviada para o então diretor de Relações Institucionais da OAS, Jorge Fortes, em 31 de janeiro de 2013, - que Lula fez lobby pela obra junto ao ditador Teodoro Obiang, no poder há 37 anos. Obiang se aproximou de Lula quando ele virou presidente e decidiu incrementar as relações do Brasil com os países africanos.

Nuances da promíscua relação entre Pinheiro e Lula foram esmiuçadas pelo próprio empreiteiro em agosto de 2016, quando ele esboçou um acordo de delação premiada com o a Procuradoria-Geral da República (PGR). As negociações para a colaboração com a Justiça, no entanto, acabaram sendo descartadas pelo procurador Rodrigo Janot, sob o argumento de que o teor de parte dos setenta anexos havia vazado antes mesmo de o seu conteúdo chegar ao conhecimento do Ministério Público Federal. Agora, com o contundente depoimento a Moro, o sócio da OAS alimenta a expectativa de assinar um novo acordo, que lhe permita reduzir a pena de 26 anos de prisão.

O SÍTIO DOS "LARANJAS"

Advogado é acusado de fazer contrato frio para reforma no sítio de Atibaia

O sítio Santa Bárbara, em Atibaia, atribuído ao ex-presidente Lula, é um verdadeiro laranjal. Que o imóvel seria de Lula, mas está em nome de Jonas Suassuna e Fernando Bittar, dois amigos de Fábio Luiz Lula da Silva, todo mundo já sabia. Na última semana, o engenheiro Emyr Costa, da Odebrecht, acrescentou elementos bombásticos ao caso. Disse que a Odebrecht lhe deu R$ 500 mil em dinheiro vivo para tocar as reformas no sítio, mas que a empresa não poderia aparecer. Quem tocava os trabalhos era uma empreiteira subcontratada. Ele contou à Procuradoria-Geral da República que chegou a comprar um cofre para guardar a dinheirama em espécie. Segundo ele, Roberto Teixeira redigiu um contrato fictício entre Bittar e Carlos Rodrigo do Brato para que as obras fossem feitas. E colocou o valor de apenas R$ 150 mil para ficar compatível com os rendimentos de Bittar. A delação derrete a tentativa de defesa de Lula. Em seu depoimento, Emílio Odebrecht confirmou que gastou R$ 700 mil na obra a pedido de dona Marisa para fazer uma "surpresa a Lula".

TRÍPLEX É PROVA IRREFUTÁVEL

A negociação envolvendo o tríplex, contudo, é a demonstração cabal de como Lula não só gostava de embolsar gordas propinas e dinheiro de caixa dois para o PT, como também se refestelava com os mimos ofertados pelos empreiteiros. A história teve início em setembro de 2009, quando a Bancoop quebrou, deixando centenas de famílias, que haviam investido seu suado dinheiro nos imóveis da Cooperativa Habitacional dos Bancários, ao relento. Menos, claro, a de Lula. Na ocasião, a entidade era presidida por João Vaccari, então tesoureiro do PT, hoje preso em Curitiba. Ainda como presidente da Bancoop, Vaccari transferiu para a OAS a incumbência de concluir as obras do Edifício Solaris, no Guarujá, onde Lula e dona Marisa Letícia tinham um apartamento e pelo qual já haviam pago R$ 209.119,73. Numa das reuniões com a empreiteira, Vaccari revelou ao presidente da OAS, Léo Pinheiro, que Lula possuía um imóvel no prédio. Tratava-se da unidade 141, um apartamentinho simples. Para agradar Lula, que na ocasião ainda era

presidente da República, a OAS resolveu destinar-lhe a cobertura 164-A, assumindo a diferença de R$ 1,147 milhão que variava de um imóvel para outro. Segundo relatos dos construtores, Lula e Marisa amaram o presente, pois sempre quiseram ter apartamento na praia, "tipo pé na areia". Na delação premiada engatilhada por Léo Pinheiro em agosto do ano passado, e que foi incinerada por Janot, o empresário diz que acertou com Vaccari que o apartamento de Lula seria "abatido dos créditos que o PT tinha a receber por conta das propinas em obras da OAS na Petrobras". "Perguntei ao João Vaccari se o ex-presidente tinha conhecimento de que o triplex era fruto dos desvios na Petrobras. Ele respondeu positivamente", disse Léo Pinheiro num dos sete anexos da primeira delação.

A OCULTAÇÃO

O apartamento, no entanto, permaneceu em nome da OAS. O acerto era que a propriedade seria transferida mais tarde para o casal, depois que Lula deixasse a Presidência. De acordo com a denúncia do Ministério Público Federal, a partir de 31 de agosto de 2013, com a conclusão das obras no edifício, Lula e Marisa passaram a "ocultar a propriedade", o que caracteriza crime de lavagem de dinheiro. "Cientes da disponibilização do imóvel ao casal e da necessidade de lhe conferir acabamento, Léo Pinheiro, Paulo Gordilho, Fábio Yonamine e Roberto Moreira (todos executivos da OAS) agiram para que não só a propriedade do triplex continuasse oculta, como também para que as reformas e decoração fossem realizadas e custeadas pela OAS, permitindo que Lula e Marisa Letícia recebessem tais vantagens de forma encoberta". As reformas foram feitas em 2014, incluindo a instalação do elevador. As obras foram feitas pela Tallento Construtora e pagas pela OAS, no valor de R$ 926 mil. Engenheiros da OAS disseram aos procuradores que Lula e dona Marisa estiveram no apartamento no começo de 2014, para decidirem as alterações ao projeto original. No dia 2 de fevereiro de 2014, a PF resgatou uma mensagem de texto a partir de uma conversa mantida entre Léo Pinheiro e Paulo Gordilho. "O projeto da cozinha do chefe tá pronto. Se marcar com a madame pode ser a hora que quiser", disse Gordilho, falando sobre as reformas no sítio de Atibaia. "Vou confirmar. Seria bom também ver se o de Guarujá está pronto", respondeu Léo Pinheiro, aproveitando para falar também sobre as obras no triplex.

Todas as reformas no apartamento no Guarujá foram supervisionadas por Marisa Letícia e seu filho Lulinha. O dono da Tallento, Carlos Augusto Curiati Bueno, confirmou ao MPF que ao final das obras, em agosto de 2014, uma reunião foi realizada no imóvel com a participação de dona Marisa, Lulinha e Léo Pinheiro. Os procuradores destacam no processo que a OAS se beneficiou amplamente dos ilícitos praticados contra a Petrobras. "Léo Pinheiro era bastante próximo de Lula. Significativas nesse cenário foram as visitas ao triplex. Na primeira oportunidade Lula e Marisa Letícia foram acompanhados por Léo Pinheiro e outros executivos da OAS logo que o projeto foi personalizado e executado", reforça o MPF na denúncia aceita pelo juiz Sergio Moro. No meio jurídico, todos são unânimes em afirmar que o triplex está para Lula assim como a sonegação de imposto esteve para Al Capone. Ou seja, o petista está bem próximo de ser condenado por um crime menor, entre tantos outros mais graves que indiscutivelmente cometeu. ■

SEMPRE PERTO DA ELITE

Desde cedo, Lula se aproximou dos empresários para obter benesses

Os depoimentos dos empreiteiros, ao revelar que Lula sempre recebeu favores, quando não foram gordas propinas, expõe o perfil do ex-presidente como um homem afeito à receber mimos de empresários. O primeiro bem-feitor de Lula, que lhe pagava desde festas de aniversário em restaurantes em São Bernardo, à cessão de casa para moradia, sem nada pagar em troca, foi o advogado Roberto Teixeira. O advogado chegou a colocar à disposição de Lula um carro com motorista. Além de Teixeira, também os empresários Jonas Suassuna e Fernando Bittar emprestaram seus nomes para Lula adquirir o sítio de Atibaia. Fernando é filho de Jacó Bittar, ex-prefeito de Campinas, e muito amigo de Lula. Mas Lula não recebia só pequenos favores dos empresários. Voava em aviões emprestados por eles e recebia propinas das empresas, como mostraram os empreiteiros Emílio Odebrecht e Léo Pinheiro. Todos financiaram as campanhas do petista com caixa 2. Emílio chegou a dizer em sua delação que Lula sempre pediu favores. A empresa pagava mesada a seu irmão, ajudou seu filho a criar um campeonato de futebol americano e deu dinheiro para seu sobrinho em negócios em Angola. A hábito do cachimbo faz a boca torta.

FOTO: ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

O DESEMBARQUE

A gravidade das denúncias contra o PT e o ex-presidente Lula causa uma nova onda de retirada de apoio de expoentes da esquerda ao partido

Cileno Pereira

"É simplesmente doloroso ver que o Partido dos Trabalhadores do Brasil – que implantou medidas significativas – simplesmente não pôde manter as mãos fora da caixa registradora. Juntou-se à elite extremamente corrupta, que está roubando o tempo todo, e desacreditou-se." A frase é do linguista e filósofo americano Noam Chomsky, 89 anos, um dos maiores pensadores da esquerda da atualidade. Foi dita em uma de suas últimas entrevistas, dada ao site de notícias Democracy Now, e resume com perfeição a desilusão de parte significativa da esquerda mundial com o partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Aos poucos, assim como seu ícone Chomsky, ela desembarca do projeto PT.

"Fiquei muito triste. E envergonhado"
Gilson Menezes, ex-prefeito de Diadema e um dos fundadores do PT

"No PT eu não voto nunca mais. Fazia isso por uma integridade que não existe"
Antonio Fagundes, ator

"Sou um esquerdista desiludido. Acreditava que haveria uma mudança"
Luis Fernando Verissimo, escritor

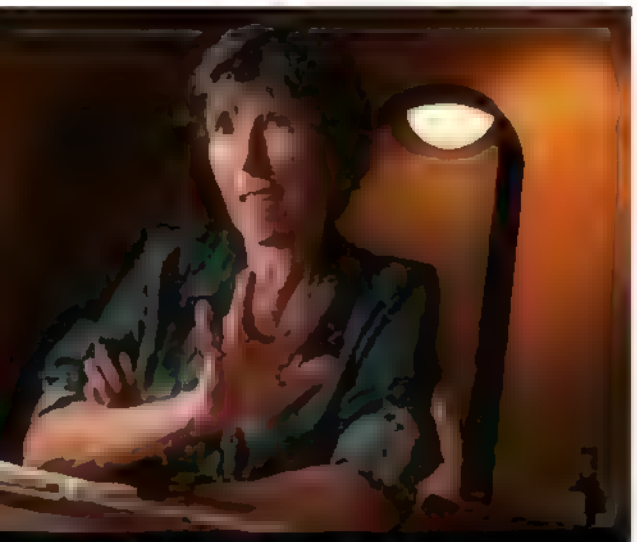
FORTE DESILUSÃO

O lance mais recente a dar força a esse movimento foi a divulgação do conteúdo das delações dos ex-executivos da Odebrecht escancarando a promiscuidade das relações entre os governos petistas e a empreiteira. Diante das provas indiscutíveis de conluio com a empreiteira baiana, muitos apoiadores do partido, alguns de primeira hora, estão revendo suas posições e já falam publicamente a respeito do assunto. Uma dessas pessoas foi a psicanalista Maria Rita Kehl, de São Paulo. "É claro que é muito decepcionante que Lula tenha sido delatado na Lava Jato. Ele não era uma pessoa tão bacana e tão íntegra", disse em reportagem do Jornal "Folha de S. Paulo".

O desapontamento particularmente com Lula é um dos fatores a estimular a retirada do apoio da esquerda ao PT. Em sua fala, o marxista Chomsky é incisivo ao demonstrar o efeito nocivo que os ilícitos cometidos pelo ex-presidente provocou para o sonho de execução de programas de governo que, a princípio, deveriam ter sido regidos por princípios éticos e progressistas. Por isso, na sua crítica ao comportamento da esquerda na América Latina, o intelectual pede o surgimento de lideranças que tenham a honestidade como uma de suas marcas. "Espera-se forças mais honestas que, primeiro de tudo, reconheçam a necessidade de desenvolver a economia de uma maneira que tenha um alicerce mais sólido, não apenas baseado na exportação de matérias-primas e, em segundo lugar, sejam honestas o suficiente para desenvolver programas decentes sem roubar o público ao mesmo tempo."

"É doloroso ver que o PT não pôde manter as mãos fora da caixa registradora"
Noam Chomsky, filósofo, ícone da esquerda mundial

FOTO: GRAEME ROBERTSON



"É claro que é decepcionante que Lula tenha sido delatado na Lava Jato"
Maria Rita Kehl, psicanalista

Até o Petrolão, a debandada mais expressiva do PT havia ocorrido no Mensalão, em 2005. Na ocasião, petistas históricos, como Chico Alencar e Plínio de Arruda Sampaio, deixaram o partido. De lá para cá, no entanto, a escalada de denúncias contra o partido causou a retirada gradativa de apoio de muita gente. Incluem-se aí o ator Antonio Fagundes e o escritor Luis Fernando Veríssimo. "No PT eu não voto nunca mais. Todo mundo que votava no partido fazia isso por uma integridade que estamos vendo que não existe mais", disse Fagundes. Veríssimo apresenta-se como um esquerdista desiludido. Declarou publicamente que se decepcionou com Lula, de quem foi eleitor. "Acreditava que haveria mesmo uma mudança na política brasileira." Agora, a gravidade das denúncias da Lava Jato abala até mesmo quem havia se desencantado lá atrás. "Fiquei muito triste. E envergonhado", desabafou Gilson Menezes, um dos fundadores do PT e hoje filiado ao PDT. "Houve um tempo em que eu colocaria minha mão no fogo por Lula. Hoje não mais. Também estou muito decepcionado com outros ex-companheiros, como José Dirceu e Antonio Palloci." ■

por Rodrigo Constantino

O VERDADEIRO LULA

Já foi dito que o esquerdismo prevalece quando a visão estética de mundo fala mais alto do que a busca pela verdade, ou seja, quando as aparências importam mais do que a essência. A retórica sensacionalista seduz os corações enquanto a mente segue imune aos fatos. O apelo emocional é mais forte do que o argumento racional. A vaidade alimenta a hipocrisia daqueles que só querem se sentir moralmente superiores, sem ter de efetivamente sê-lo. No Brasil, essa postura sempre predominou, culminando no "coitadismo", traço marcante de nossa cultura. Quem não chora não mama. O sucesso individual é visto como pecado mortal, enquanto as vítimas proliferam feito coelhos, sempre conquistando o poder com sua demonstração de suposta fraqueza. O mito do "bom selvagem" é irresistível para a nossa elite culpada.

Foi assim que se criou o mito do retirante nordestino que virou metalúrgico e depois entrou para a política para combater as injustiças e desigualdades e lutar pelos fracos o oprimidos. Era uma narrativa sedutora, que levava os "intelectuais" ao orgasmo. O marxismo nunca foi parido pelos trabalhadores, e sim pelos pensadores de classe média ou alta. Ele é o ópio dos intelectuais, como disse Raymond Aron. O Lula que iluminava o mundo quando abria a boca era o fantasma de Marilena Chaui. O Lula que lutava pelos desvalidos era a fantasia de Chico Buarque. O PT cresceu graças aos membros dessa elite, que só queria saber das aparências, da estética. Quem tinha olhos para enxergar sabia que o petista nunca deixou de ser um oportunista disposto a só se dar bem, não importa em quem tivesse que pisar. Isso desde as greves, já durante o regime militar.

Os que nele acreditaram se sentem traídos e querem vingança, e os que sempre souberam sua verdadeira essência querem justiça, por todo o mal que fez ao País

A decepção de muitos com o "novo" Lula exposto após as delações de Emílio e Marcelo Odebrecht só mostra como essas pessoas foram ingênuas, não quiseram abandonar as ilusões para ver as coisas como elas são. Preferiram permanecer no mundo das aparências apesar de todas as evidências contrárias. Alguns ainda relutam contra os fatos, para salvar o mito.

Para a imensa maioria, porém, ficou claro quem é Lula, quem sempre foi Lula. Os que nele acreditaram se sentem traídos e querem vingança, e os que sempre souberam sua verdadeira essência querem justiça, por todo o mal que ele causou ao País. A prisão de Lula é aguardada como um ato simbólico da luta contra a impunidade.

Mas o inimigo maior ainda é essa mentalidade estética e a narrativa da vitimização. Se hoje Lula pode estar desmoralizado, isso não quer dizer que um outro Lula não possa surgir em cena. Enquanto houver gente disposta a sacrificar os fatos em prol de suas ilusões, lá estará algum oportunista de plantão, pronto para explorar com sua demagogia essa característica. O PSOL que o diga...

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

Enquanto o Judiciário trabalha para dar celeridade aos processos da Lava Jato, a classe política promove reuniões secretas, entabula conchavos de bastidor e articula manobras para, claro, tentar salvar a própria pele

Ary Filgueira

GUILHOTINA Ameaçados pela lista do ministro Edson Fachin, dezenas de parlamentares tentam salvar os próprios pescoços

Na terça-feira 18, um grupo de deputados desembarcou em Brasília bem cedo e seguiu imediatamente para a casa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, na QL 12 do Lago Sul, uma área nobre de Brasília longe das vistas dos futriqueiros de plantão. A reunião era secreta. A pauta uma só: como os parlamentares vão proceder para salvar a pele dos implicados na maior ação judicial contra a corrupção do País. Afinal, todos, sem exceção, do presidente da Câmara, passando pelos dirigentes dos principais partidos na Casa e ministros de maior prestígio no governo, estão encalacrados na Lava Jato e correm risco de ser condenados. Seja por caixa dois eleitoral ou por corrupção. Por isso, diferentemente de outras épocas, quando pegavam no batente para valer somente na tarde das terças-feiras, agora eles aterrissam cedo na capital federal. O encontro do dia 18 não foi um ato isolado. Já faz parte da rotina, embora não integre a agenda oficial e não tenha local definido. Muitos parlamentares nem vão para seus estados. Preferem ficar em seus apartamentos funcionais em Brasília, elucubrando uma saída para salvar os próprios pescoços. Foi o que ocorreu no fim de semana que sucedeu a hecatombe.

As estratégias estão na mesa. Inércia, definitivamente, não é uma palavra familiar ao dicionário político. Pelo contrário. Por isso, faz parte da ofensiva do grupo coordenado pelos deputados Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Vicente Cândido (PT-SP) a retomada da votação do pacote de medidas que visa anistiar os deputados encrencados. Entre as propostas, está a lista fechada, defendida recentemente por Cândido. O voto em um conjunto de nomes pré-definidos pelas siglas - e não em candidatos específicos - pode salvar os chamados caciques da política e evitar a proliferação dos outsiders nas próximas eleições. Mas é a anistia ao caixa dois o tema mais desejado por toda a classe política. Ao ser procurado, o presidente da comissão da reforma política,

FERIADO INDIGESTO
O presidente Temer convocou os principais auxiliares para discutir as reformas em pleno domingo de Páscoa

Lucio Vieira Lima, negou que "em nome de 42 citados na lista da Odebrecht, outros 400 deputados não vão aprovar esse perdão, não vão querer se expor à opinião pública". O fato é que já se tentou votar o projeto ao menos duas vezes, mas a manobra foi interrompida por um pequeno, mas barulhento, grupo de parlamentares da Rede e do PSOL. A ideia é tentar sustentar a tese de que se o caixa dois for criminalizado, conforme pede o texto das Dez Medidas Contra a Corrupção, proposto pelo Ministério Público, significará que a lei não poderá ser retroativa e, portanto, somente a partir de sua aprovação é que passará a valer como crime.

"DISTRITÃO"

Num dos encontros das terças-feiras também foi definido uma espécie de estepe para o caso de a lista fechada furar. A intenção é emplacar o "distritão", defendido pelo ex-presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ), preso em Curitiba. O modelo acaba com as eleições proporcionais para o cargo de deputado federal. Serão eleitos os candidatos mais votados. Pela regra proposta, será extinta a distribuição de vagas pelas votações das coligações ou dos partidos. O quarto ponto acordado nas reuniões refere-se ao Conselho de Ética: há um acordo para que nenhum dos investigados seja levado ao colegiado enquanto o STF não julgar cada caso.

Esta não é única frente aberta para criar saídas às investigações contra parlamentares na Lava Jato que ocorrem fora do Congresso Nacional. A turma de senadores e das altas lideranças políticas quer evitar a qualquer custo que pessoas sem foro privilegiado, como aquelas que orbitam as autoridades, a exemplo de assessores, secretárias e familiares, acabem sendo presos preventivamente. Na avaliação dos parlamentares, trata-se de uma "estratégia dos investigadores" dotada de um "grande potencial destrutivo". Segundo apurou ISTOÉ, estariam participando dessas tratativas interlocutores que gozam de fluido trânsito entre governo e oposição, como o ex-ministro Nelson Jobim (ex-STF), o ex-deputado federal Sigmaringa Seixas (PT) e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Todos juram que não participaram das articulações. Previsível. "A última vez que falei com o Nelson Jobim foi no aniversário dele – coincidentemente, no dia da divulgação dos vídeos de delações de executivos da Odebrecht", explicou Seixas.

Se por um lado parlamentares, lideranças partidárias e o Poder Executivo se movimentam para achar uma bóia de salvação para todos, o Judiciário corre para tentar evitar que as artimanhas impeçam que, nos termos da lei, a Justiça seja feita. A presidente do Supremo Tribunal Federal, Carmén Lúcia, e o ministro relator da Lava Jato, Edson Fachin, resolveram criar na segunda-feira 17 uma força-tarefa. Ela é composta por um grupo de juízes e auxiliares que trabalharão para dar celeridade às análises de provas e a fim de evitar que a maior operação de combate à corrupção sucumba à prescrição dos crimes e que seus julgamentos fiquem para as calendas. Também foram intimados os investigados nos dois inquéritos sob segredo de justiça. No governo, onde oito dos principais ministros integram a lista de Fachin, o presidente Michel Temer tem procurado mostrar que a máquina federal não pode ficar refém da Lava Jato. Na última semana, determinou a seus auxiliares que agilizem no Congresso a tramitação das reformas, sobretudo a Trabalhista e a da Previdência. "O governo não pode parar", disse Temer no domingo, após se reunir com os principais auxiliares no Palácio do Alvorada. Não mesmo. ■

EM CAUSA PRÓPRIA
Os petistas estão entre os políticos que defendem o voto em lista

FOTOS: MARCOS CORRÊA/PR; GUSTAVO BEZERRA

As revelações de "Xepa" e "Feira"

O marqueteiro João Santana e sua mulher confirmam o caixa dois do PT em triangulação com a Odebrecht, atestam que Dilma e Lula sabiam das operações ilegais e arrastam Palocci para a delação. Em depoimento a Moro, o ex-ministro indicou que está disposto a contar tudo

Eduardo Militão

UNIDOS PELO CAIXA DOIS João Santana e Mônica Moura confessaram que receberam dinheiro não declarado no exterior

Conhecedor das entranhas do PT, o ex-ministro José Dirceu havia vaticinado da cadeia: as delações de João Santana, o Feira, e de sua mulher Monica Moura, a Xepa, serão mortais para Lula e Dilma. O petista, no cárcere desde agosto de 2015, se fiava não só no potencial destruidor dos depoimentos da dupla como em outra constatação reinante no petismo: o de que as revelações de Feira e Xepa arrastarão outro petista de alto calibre para a delação premiada. Trata-se do ex-ministro Antonio Palocci, o intermediário das propinas para os altos hierarcas do partido. A avaliação, além de embutir um raro "sincericídio", é irreparável. Pelo que revelaram João Santana e Monica Moura ao juiz Sergio Moro, na última semana, não resta outra alternativa a Palocci senão partir para uma colaboração à Justiça. Os depoimentos, além de confirmarem tudo o que já se sabia a respeito das negociatas de caixa 2 envolvendo as campanhas dos ex-presidentes petistas, coloca uma espécie de espada de Dâmocles sobre a cabeça de Palocci. Se ele não colaborar com a Justiça, fica sujeito a ampliar ainda mais sua estada na cadeia. Caso resolva contar tudo, terá de entregar, em minúcias, os segredos mais recônditos do QG lulopetista, guardados com ele desde a década de 90, quando desabrochou para a política em Ribeirão Preto. Em depoimento na quinta-feira 20, Palocci indicou que está disposto a falar: "Todo mundo sabe que teve caixa dois em todas as campanhas. Se o sr. tiver interesse eu apresento todos os fatos com nomes, endereços e operações realizadas. É um trabalho que fará bem ao Brasil".

A Moro, o Feira e Xepa confirmaram que havia uma triangulação com a Odebrecht e que os acertos de receber dinheiro por fora, não contabilizado, eram combinados com o ex-ministro da Fazenda, a quem cabia efetuar os repasses. Segundo Mônica, o modus operandi funcionou na campanha de 2010 de Dilma, bancada com dinheiro de caixa dois via Odebrecht. Naquele ano, a empreiteira fez um pagamento de aproximadamente "R$ 5 ou R$ 6 milhões" em dinheiro no Brasil. O resto foi no exterior, na conta na Suíça em nome da offshore Shellbill. "Foi pago US$ 4,5 milhões (R$ 10 milhões) na nossa conta, a Shellbill, referente a esses pagamentos que a Odebrecht se comprometia a pagar", narrou Mônica, em Curitiba.

DINHEIRO NÃO CONTABILIZADO

A participação de Palocci, no entanto, já não constituía uma novidade em 2010 para o marqueteiro. Na campanha em que conseguiu reeleger Lula em 2006, João Santana já recebia pagamentos por fora, por meio do ex-ministro da Fazenda. "Na época, o Antonio Palocci fez esse contato e parte da campanha do presidente Lula foi feita através da Odebrecht", contou o marqueteiro. O vai e vem de mochilas recheadas de dinheiro era uma prática recorrente. "Essa parte não contabilizada sempre era acertada com o partido, seja por dentro, seja por fora, sempre no início da campanha", afirmou Mônica Moura ao juiz. "Depois o partido dizia: 'Bom, X desse valor a gente vai pagar e X sempre tinha um colaborador, um doador, que pagaria a outra

parte. Das duas formas sempre era dinheiro entregue em malas, em hoteis, em flats, em diversos lugares."

Pelo roteiro traçado pelo casal a Moro, Mônica era quem cuidava da administração financeira da Pólis, a agência dela e de Santana. Os acertos na empreiteira eram feitos com o executivo Pedro Novis e com os diretores do Setor de Operações Estruturadas, o chamado "departamento de propinas", Hilberto Mascarenhas Silva e Fernando Migliaccio. Nas eleições municipais de 2008, conforme planilhas apreendidas pela PF com executivos da empreiteira, foram repassados R$ 18 milhões pela Odebrecht a Feira e Xepa. Naquele ano, a agência de publicidade atendeu as campanhas das senadoras Marta Suplicy (ex-PT, hoje PMDB) à prefeitura de São Paulo e de Gleisi Hoffman (PT) à prefeitura de Curitiba. A delatora foi taxativa: os R$ 18 milhões eram caixa dois. Os valores foram pagos como parte dos trabalhos de Santana. Campanhas de Fernando Haddad, em São Paulo, de Patrus Ananias, em Belo Horizonte (MG), em 2012, e em países no exterior, como Venezuela e El Salvador, também contaram com dinheiro sujo da Odebrecht. Os candidatos, todos eles, Lula e Dilma incluídos, tinham total conhecimento das operações ilegais, conforme asseverou Monica.

Em 2009, a pedido do PT, a construtora bancou a campanha presidencial de Maurício Funes, em El Salvador. Mais uma vez, houve repasses não contabilizados. "Foi um pedido do presidente Lula para que o João (Santana) fizesse essa campanha. Ele tinha interesse que um partido de esquerda ganhasse essa eleição", afirmou Mônica Moura. Funes foi o primeiro político de esquerda a triunfar em El Salvador. Hoje já se sabe a que custo. Qualquer semelhança não é mera coincidência. ■

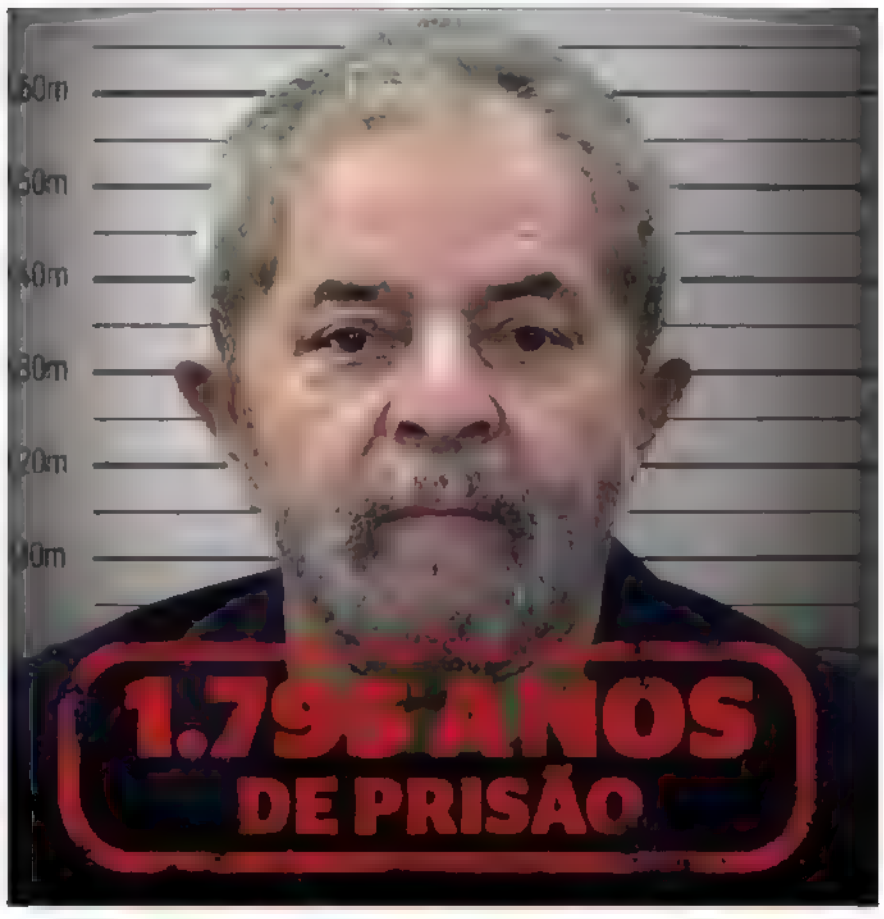
"Eu assumo minhas responsabilidades. Eu estava sendo cúmplice de um sistema eleitoral corrupto e negativo."
João Santana

"Depois que eu acertava o valor com Palocci, como por exemplo nas campanhas de 2006, 2008, 2010 e 2012, ele me dizia: 'A Odebrecht vai pagar uma parte'"
Mônica Moura

"Sempre era dinheiro entregue em malas e mochilas, em hoteis, em flats, em diversos lugares."
Mônica Moura

"Sim, todos os candidatos sabiam (do caixa dois). Quanto era pago e como era pago".
Mônica Moura

"Todo mundo sabe que teve caixa dois nas campanhas. Se o sr. tiver interesse eu apresento os fatos com nomes, endereços e operações realizadas. É um trabalho que fará bem ao Brasil"
Antonio Palocci



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)
Crimes em apuração

Pelo menos 10 processos, incluindo 5 ações penais. São 17 atos de corrupção passiva e 211 de lavagem, 2 de organização criminosa, 4 de tráfico de influência e embaraço às investigações (só ações penais)

RENAN CALHEIROS (PMDB)
Crimes em apuração

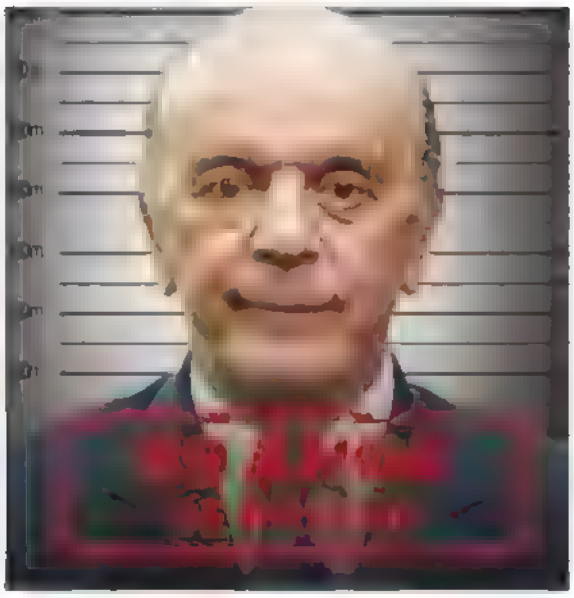
Pelo menos 18 processos, incluindo ação penal, denúncia criminal e ação de improbidade. Há 1 ato de peculato, 6 de corrupção passiva majorada e 14 de lavagem (só denúncias e últimos inquéritos)

ROMERO JUCÁ (PMDB)
Crimes em apuração

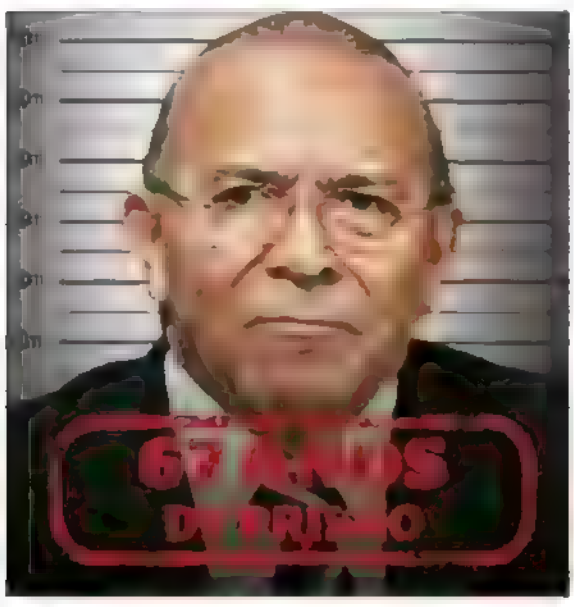
Pelo menos 8 inquéritos na Lava Jato. São 6 atos de corrupção passiva, 6 de lavagem, embaraço a investigações e organização criminosa

RODRIGO MAIA (DEM)
Crimes em apuração

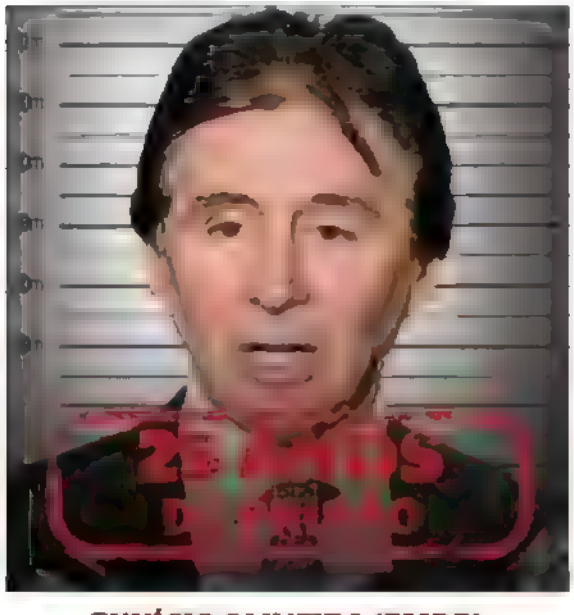
2 inquéritos. São 3 atos de corrupção passiva e 2 de lavagem



JOSÉ SERRA (PSDB)
Crimes em apuração
1 inquérito. São 5 atos de corrupção passiva majorada e 1 de lavagem



ELISEU PADILHA (PMDB)
Crimes em apuração
2 inquéritos. São 3 atos de corrupção passiva e 2 lavagem de dinheiro



EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB)
Crimes em apuração
1 inquérito. Há 1 ato de corrupção passiva e 1 de lavagem

2.527 anos de prisão

Essa é a soma de todas as penas máximas aplicáveis a oito políticos envolvidos na Lava Jato, se eles fossem condenados por todos os crimes pelos quais são acusados

Eduardo Militão

Para réus, denunciados e investigados pela Lava Jato, o emprego da lógica matemático-penal é como o tempo: implacável. Senão vejamos: se o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fosse condenado por todos os crimes pelos quais é acusado na Justiça, ficaria de 519 a até incríveis 1.795 anos na cadeia. Usando o mesmo critério, o ex-presidente do Senado Renan Calheiros (PMDB-AL), poderia amargar até 247 anos na prisão. Sua pena mínima seria de 60 anos. Já o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), não ficaria menos do que 39 anos no cárcere, podendo alcançar 170. Um grupo multipartidário de cinco expoentes políticos analisados por ISTOÉ não registra cifras menos assustadoras. Somadas, suas penas podem variar de 678 anos a fenomenais 2.527 anos no xilindró.

Claro que o cálculo é hipotético pois, no Brasil, ninguém fica mais de 30 anos na prisão. Mas o turbilhão Odebrecht aumentou em muito o tamanho do risco jurídico-emocional que corrói a classe política, cujo encalço é vigiado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. O levantamento feito pela reportagem de ISTOÉ inclui o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (PMDB), um dos principais auxiliares do presidente Michel Temer. Se implicado por todos os crimes, Padilha, correria o risco de pegar uma pena de 67 anos. O mesmo cálculo se aplica ao ministro da Ciência e Tecnologia, Gilberto Kassab (PSD), e ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). O ex-ministro e ex-governador José Serra (PSDB-SP), por sua vez, poderia ser condenado a uma pena máxima de 89 anos de detenção. O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), entre 5 e 25 anos.

O presidente da Associação dos Juízes Federais (Ajufe), Roberto Veloso, lembra que são os magistrados, e não os procuradores, quem definirão se os políticos são culpados ou não e qual o tamanho da pena proporcional ao crime que eles realmente cometeram. O levantamento, baseado em inquéritos policiais e denúncias do Ministério Público, mostra que, quanto mais maduros estão os processos, maiores são os riscos de temporadas mais longas na

prisão. Como Lula tem mais ações penais que os outros, está bem à frente dos colegas. O cálculo não considerou todas as investigações do petista e de Renan, ambos com mais de dez procedimentos criminais na Justiça, mas apenas as denúncias ou os inquéritos derivados das delações da Odebrecht.

Os demais políticos do grupo só não estão com risco igual ou maior que o de Lula, Renan e Jucá porque seus processos ainda não estão tão

O cálculo é hipotético pois, no Brasil, ninguém fica mais de 30 anos na prisão, mas mostra como a classe política está corroída

amadurecidos. Explica-se: na fase de inquérito, a polícia e o Ministério Público e a polícia não detalham a totalidade de crimes supostamente cometidos como acontece quando chega-se à fase da denúncia. Os crimes apontados são basicamente corrupção passiva e lavagem de dinheiro (ver quadro). Investigadores da Lava Jato têm dito nas delações da Odebrecht que nunca aceitariam a "desculpa" da empreiteira de que houve "apenas caixa 2", uma saída honrosa aventada pelo presidente do grupo, Marcelo Odebrecht, no início das negociações, mas rejeitada desde então. Para eles, trata-se de um esquema de corrupção generalizada, que utiliza vários estratagemas de lavagem, inclusive doações de campanha feitas à margem do sistema ou registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A artimanha que hoje une petistas, tucanos e peemedebistas já foi usada pelo PT em meio ao escândalo do mensalão no passado. Como se sabe, naufragou. ■

por Leonardo Attuch

A LAVA JATO AJUDOU LULA?

O 3 de maio, em Curitiba, data da audiência do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o juiz Sergio Moro, será o primeiro encontro cara a cara entre aquele que seria o próximo presidente da República, se as eleições fossem hoje, e o único que parece capaz de impedi-lo. Certo? Em termos. A mais recente pesquisa Ibope, divulgada nessa semana, trouxe dados surpreendentes. Paradoxalmente, a Operação Lava Jato, conduzida por Moro, fortaleceu o ex-presidente Lula na corrida eleitoral. Isso porque, se antes ele apanhava sozinho, agora passou a dividir chumbo com seus principais adversários, também atingidos pelas delações da Odebrecht.

De acordo com o Ibope, pela primeira vez, desde 2015, os índices de eleitores que dizem que votariam nele com certeza (30%) ou que poderiam votar (17%) equivalem aos que não votariam de jeito nenhum (51%). Além disso, nos últimos doze meses, a rejeição a Lula caiu 14 pontos. Enquanto isso, a soma dos que votariam com certeza ou poderiam votar em Aécio Neves despencou de 41% para 22%. O potencial de José Serra caiu de 32% para 25%, e o de Geraldo Alckmin foi de 29% para 22%. Os três tucanos aparecem na pesquisa com taxas de rejeição superiores à de Lula: 62%, 58% e 54%, respectivamente. No PSDB, o único que tem rejeição inferior à do ex-presidente é o prefeito João Doria, com 36% – o que o fortalece na disputa interna.

A nova pesquisa Ibope traz dados surpreendentes: o ex-presidente se fortalece, enquanto seus adversários afundam no mar de denúncias

Outro instituto, o Vox Populi, também realizou sua pesquisa, contratada pela Central Única dos Trabalhadores, que mostrou Lula com 44% dos votos válidos, contra 35% de todos os adversários somados. Ou seja: ele venceria em primeiro turno. Nas simulações de um eventual segundo turno, também ganharia com folga. A favor de Lula pesam três fatores: a lembrança dos bons ventos econômicos em seus governos, a impopularidade de Michel Temer e suas reformas e, finalmente, a própria Lava Jato, que mostrou o apodrecimento de todo o sistema político brasileiro – e não de apenas parte dele.

Lula, em tese, ainda pode ser inviabilizado por condenação judicial em segunda instância. Mas seria uma manobra extremamente arriscada para um País que passou por um processo de impeachment traumático e amplamente contestado -- como disse Temer, só ocorreu porque Dilma Rousseff não garantiu os três votos do PT no conselho de ética da Câmara dos Deputados ao ex-deputado Eduardo Cunha, hoje condenado a 15 anos e quatro meses de prisão. O desafio da direita brasileira, portanto, hoje parece ser muito maior do que antes do impeachment: encontrar meios de vencer Lula nas urnas.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

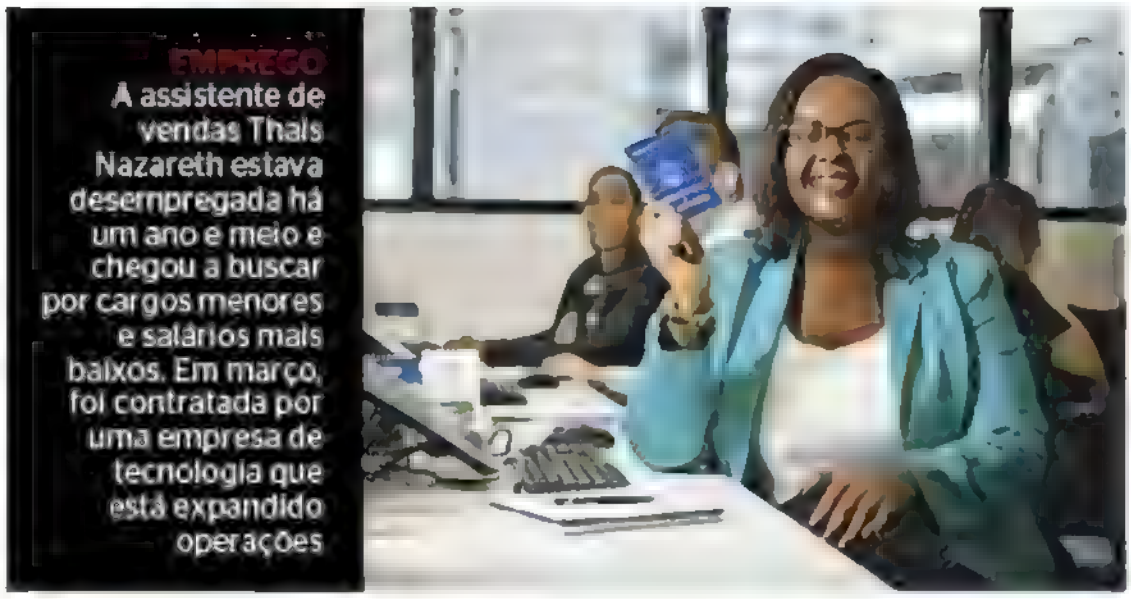
Acredite! A retomada agora é para valer

Depois da hecatombe econômica dos últimos dois anos, o Brasil se depara com os primeiros sinais da recuperação. Inflação sob controle, investimentos em alta e o aumento da confiança de empresários e consumidores mostram que o País está pronto para voltar a crescer

Bárbara Libório

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO
Em US$ bi
1,3
6,7
9
11,5
Jan 2010
Jan 2012
Jan 2014
Jan 2017
Fonte: Planalto
INFLAÇÃO
Variação em 12 meses
4,83
5,85
5,68
10,36
4,76
Fev 2010
Fev 2012
Fev 2014
Fev 2016
Fev 2017
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços
AGORA É PARA VALER
Os números mostram que a recuperação já começou
Confira o índice de Atividade Econômica (comparação com o mês anterior, em %)
-0,43
-0,62
0,07
-0,34
0,3
-0,07
-0,66
0,07
-0,18
0,08
-0,09
0,62
1,31
Mar 2016
Abr 2016
Mai 2016
Jun 2016
Jul 2016
Ago 2016
Set 2016
Out 2016
Nov 2016
Dez 2016
Jan 2017
Fev 2017
Mar 2017
Fonte: Banco Central

Se fosse preciso definir em uma única palavra o que os brasileiros enfrentaram no plano financeiro nos últimos dois anos, não haveria outra melhor do que "tragédia". Entre 2015 e 2016, a queda na atividade econômica superou 7%, a maior recessão em quase um século. O total de desempregados chegou a impressionantes 13,5 milhões, mais do que a população inteira de um país como a Grécia. Os investimentos travaram. A inflação disparou. Os consumidores sumiram. Nesse período, as perspectivas de melhora eram nulas e não poderia ser mais desanimador ouvir as lamúrias de empresários e economistas. Agora, o cenário é bem diferente – e não se trata de otimismo exagerado. Basta dar uma boa espiada nos indicadores econômicos para entender que, sim, o Brasil saiu da turbulência. Sim, o pior ficou para trás. Sim, o País vai voltar a crescer. Na semana passada, uma notícia surpreendeu o mercado. O índice do Banco Central que aponta o ritmo de crescimento da economia, uma espécie de prévia do PIB, avançou 1,31% em fevereiro na comparação com o mês anterior. Detalhe: as projeções estimavam alta de 0,55%. Embora seja preciso reconhecer que a retomada levará um bom tempo, ela é consistente e trará profundas mudanças para uma nação ferida pela instabilidade política e por seguidas barbeiragens na gestão da economia. Agora, às custas de um ajuste fiscal tão severo quanto inevitável e das medidas econômicas do novo governo, a recuperação bate à porta. É hora de escancará-la.



EMPREGO A assistente de vendas Thais Nazareth estava desempregada há um ano e meio e chegou a buscar por cargos menores e salários mais baixos. Em março, foi contratada por uma empresa de tecnologia que está expandido operações

SONHO Depois de três anos de espera, uma promoção no emprego e a melhora do mercado imobiliário foram o incentivo que faltava para os noivos Brunna Baptista e Vinicius Rocha realizarem o sonho de comprar um imóvel

Na economia, poucos indicadores são tão importantes para apontar caminhos do que os índices de confiança. Do lado dos consumidores, ela não era tão alta desde dezembro de 2014, antes de a crise econômica estourar. O otimismo é fruto principalmente da queda da inflação e dos juros, fatores que, somados, aumentam o poder de compra dos cidadãos e tornam o crédito mais barato. De acordo com o último Boletim Focus, a expectativa para a inflação em 2017 chegou a 4,06%. Em 2016, a disparada de preços foi de 6,29%, ante 10,67% em 2015. Já a taxa básica de juros, que hoje está em 11,25%, deve chegar a 8,5% até o final do ano. Colocados lado a lado, os números explicam por que as pessoas estão deixando a depressão para trás. "O quadro atual é de melhora para o consumidor e para decisões empresariais que vislumbram um ambiente a longo prazo", diz Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e diretor do Centro de Economia Mundial da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Na indústria, observa-se a mesma motivação. De acordo com os mais recentes dados disponíveis, o índice de confiança do setor atingiu o maior nível em quase 3 anos. A recuperação é lenta, mas já deu os primeiros sinais: 13 dos 24 ramos industriais pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tiveram expansão em março, e a capacidade produtiva instalada também vem crescendo, o que significa que o número de máquinas paradas diminuiu. Embora a produção industrial tenha caído nos últimos

Índices de confiança do consumidor e da indústria atingiram os maiores patamares desde 2014, antes de a crise estourar

FOTOS: FELIPE GABRIEL

doze meses, em 2017 ela cresceu 0,3%. É pouco, mas trata-se de uma curva ascendente, que é o que mais interessa no campo da economia.

Nem mesmo a Operação Carne Fraca, que poderia ter freado as exportações e ameaçado o desempenho da economia, impediu o superávit recorde da balança comercial em março. O resultado positivo de US$ 7,1 bilhões foi o melhor para o mês desde o início da série histórica, em 1989. Todos os setores apresentaram alta, inclusive o de carnes, que avançou 4,4% em vendas frente a março do ano passado. Além disso, o saldo da balança no primeiro semestre deste ano também é histórico: US$ 14,4 bilhões.

Quem estava esperando o momento certo para comprar um imóvel ou trocar de carro começa a perceber que a hora chegou. Logo após o último corte na Selic, os grandes bancos do País anunciaram redução de taxas de juros para empréstimos pessoais, cheque especial, cartão de crédito e financiamento de veículos. Em março, após 26 meses amargando quedas no número de vendas, o setor automotivo viu a venda de automóveis crescer 5,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Detalhe importante: o último mês de alta nas vendas tinha sido em dezembro de 2014. As montadoras têm motivos de sobra para comemorar. A produção de carros, caminhões e ônibus cresceu 18,1% em março na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), no acumulado do ano a produção teve alta de 24% - a melhor marca em muito tempo.

Na construção, as notícias são igualmente animadoras. O setor, que demitiu um terço dos seus trabalhadores nos últimos dois anos, projeta resultados melhores neste ano. Depois de consecutivas quedas, a projeção para 2017 é de crescimento de 0,5%. De um lado, a expectativa é pelo aumento de investimentos no setor de infraestrutura, com as novas concessões. De outro, pelo reaquecimento do mercado imobiliário, que deve conseguir vender os imóveis em estoque. "Nosso setor se recupera rapidamente", afirma José Romeu Ferraz Neto, presidente do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo). "Quando há investimento, você melhora a infraestrutura do País, gera empregos e renda, aumenta a arrecadação do FGTS e gera mais recursos para habitação. É uma roda que vai se retroalimentando", afirma. A estilista Brunna Baptista, de 24 anos, é o retrato da conjuntura positiva. Ela acaba de comprar um apartamento com o noivo após três anos de espera. O incentivo foi a promoção que acaba de receber no trabalho e o novo emprego do companheiro. "Foi muito mais fácil fechar negócio agora", diz ela. "Tivemos muito desconto e também muitas facilidades na forma de pagamento."

OS SINAIS DA RECUPERAÇÃO

As boas notícias vêm de diversos setores

BALANÇA COMERCIAL A balança comercial teve superávit de US$ 7,14 bilhões em março, melhor resultado para o mês nos últimos 29 anos

EMPREGO O indicador antecedente de emprego da FGV melhorou pela terceira vez consecutiva e chegou ao maior nível desde maio de 2010

CONSUMO Em março, a confiança do consumidor atingiu o maior nível desde dezembro de 2014, segundo a FGV

INDÚSTRIA Nos primeiros dois meses do ano, a produção industrial acumula alta de 0,3%, enquanto no ano passado houve uma retração de 11,8% no mesmo período

VEÍCULOS Venda de veículos novos cresceu 5,5% em março e interrompeu uma sequência de 26 meses de retração

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO O investimento estrangeiro direto teve incremento de 57% nos dois primeiros meses de 2017 em comparação a 2016, chegando a US$ 16,8 bilhões

GASTOS NO EXTERIOR Com o dólar mais baixo, o gasto dos brasileiros no exterior subiu 75% no 1º bimestre de 2017

INFLAÇÃO A mediana das estimativas para o IPCA recuou para 4,06% no último Boletim Focus, de abril

SELIC A expectativa do mercado é que o juro caia a 8,5% até o fim deste ano e se mantenha assim até o encerramento de 2018

PIB Depois de dois anos de recessão, o Ministério da Fazenda estima que o crescimento do PIB seja de 0,5% este ano e de 2,5% no ano que vem

A VOLTA DO EMPREGO

Em meio a uma série de resultados positivos, o dado mais esperado diz respeito à abertura de vagas no mercado de trabalho. O indicador antecedente de emprego da FGV, que mede a expectativa de geração de postos, melhorou pela terceira vez consecutiva e chegou ao maior nível desde maio de 2010. O principal motivo de comemoração veio em fevereiro. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostraram que foram criadas 35.612 vagas de emprego formal, o primeiro resultado positivo após 22 meses consecutivos de queda do número de empregos formais. "Na crise, o desemprego acelerou e na recuperação ele não deve cair imediatamente", afirma Fernando de Holanda Barbosa Filho,

ONDA DE OTIMISMO

Economistas e grandes empresários apostam que o País vai voltar a acelerar

LUIZ EDUARDO FALCO
presidente da CVC
"Continuo confiando no Brasil e na sua capacidade. Já percebemos uma retomada no segmento de viagens internacionais"

ANTÔNIO CARLOS PIPPONZI
presidente do conselho da Raia Drogasil
"Temos um governo envolvido em olhar os avanços que o Brasil precisa"

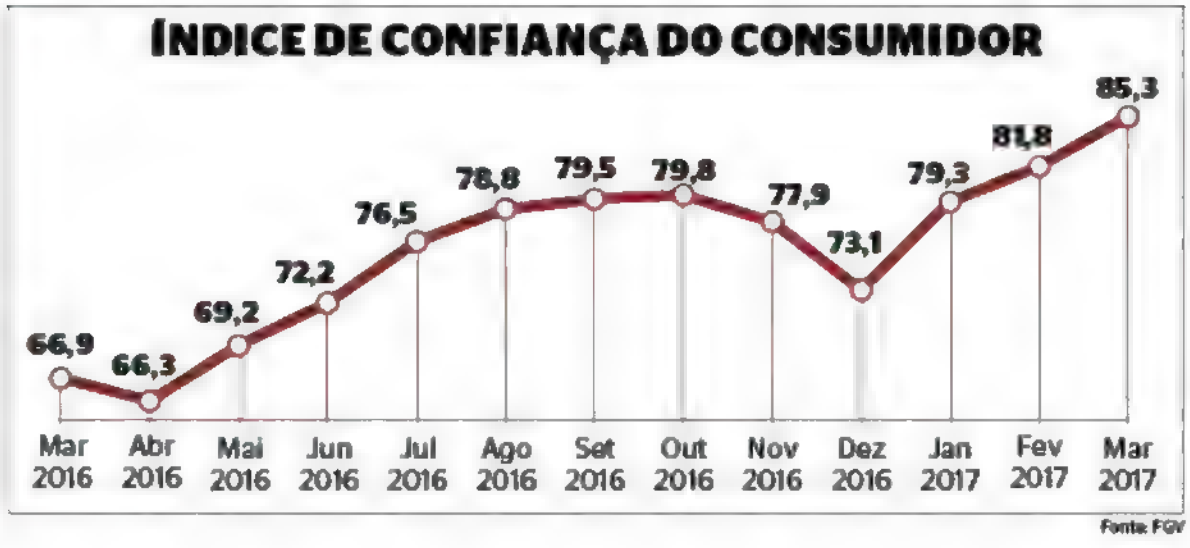
JOSÉ GALLÓ
presidente da Renner
"Aconteceu um milagre no País: saímos de uma inflação de 10,5% para quase 4%. Isso é muito marcante"

CARLOS LANGONI
ex-presidente do BC
"A recessão, do ponto de vista dos indicadores antecedentes, já terminou. Todos eles apontam para isso"

CARLOS ZARLENGA
presidente da GM Brasil
"Há razões para que 2017 possa ser o ano de retomada de crescimento da indústria e para sermos otimistas"

MARCELO NERI
ex-presidente do Ipea
"O emprego, que seria o último dos indicadores, já está no azul. O pior momento da recessão já passou"

GESNER OLIVEIRA
professor da FGV
"Há um conjunto de evidências da retomada da economia. Há uma virada em todos os índices de confiança"



Fonte: FGV

pesquisador do FGV/IBRE. "Em um primeiro momento, a partir do segundo semestre, veremos um aumento no emprego informal. Depois, no emprego com carteira assinada." A assistente de vendas Thais Nazareth, de 33 anos, voltou ao mercado de trabalho depois de longa espera. Ela estava desempregada desde agosto de 2015. "Em março, cheguei a fazer três entrevistas em uma semana. Antes, o máximo que fazia era uma", conta. Agora, Thais labuta em uma empresa de soluções tecnológicas que planeja investir R$ 2 milhões em novas filiais em 2017.

Os movimentos de expansão não estão restritos a apenas alguns setores. Eles chegaram a quase todas as atividades econômicas. O Grupo Positivo, que vende sistemas de ensino para escolas, assumiu a gestão de duas unidades escolares em Joinville (SC) e pretende adquirir novas escolas em 2017. "Vimos uma redução drástica no número de alunos de escolas particulares nos últimos três anos. De 2016 para 2017 isso já se estabilizou. Somos cautelosos, mas estamos otimistas", afirma o vice-presidente do grupo, Lucas Guimarães. Na indústria farmacêutica, a confiança deve fazer o setor ampliar negócios e aumentar contratações. O laboratório Aché tem mais de 200 vagas abertas. Recentemente, a empresa realizou duas aquisições, a Nortis Farmacêutica e o Laboratório Tiaraju. "Tivemos um primeiro trimestre de bons resultados e, em 2017, o número de contratações será maior porque temos um cenário econômico mais seguro", diz Joaquim Rocha, diretor de recursos humanos da empresa. "A sensação é que o pior já passou. O avião está com o nariz apontado para cima."

INVESTIMENTO DE FORA

A redução do desemprego é crucial para a queda de outro indicador: o da inadimplência. De acordo com dados da Boa Vista SCPC, o número de consumidores em situação de inadimplência caiu 4,4% este ano. No acumulado de 12 meses, houve retração de 3,6%. A expectativa é que no segundo semestre o cenário seja mais positivo, com a melhora dos números de emprego. A analista de cobranças Maria Aldenora de Andrade, de 45 anos, conseguiu quitar suas dívidas em março. Com o nome sujo há seis anos, ela tinha débitos de R$ 20 mil e aproveitou o saque das contas inativas do FGTS para renegociá-los. "Era um dinheiro que não sabia quando poderia sacar. Agora, tenho crédito e sobrou um pouco para viajar", conta.

Número de consumidores inadimplentes caiu 4,4% nos primeiros meses de 2017 e 3,6% no acumulado de 12 meses

FOTOS: GUILHERME PUPO; ABRAM ABEL

EXPANSÃO Para o vice-presidente do Grupo Positivo, Lucas Guimarães (em primeiro plano), o fundo do poço ficou para trás. Este ano, o grupo aumentou o orçamento para aquisições de escolas e universidades

HÁ VAGAS "As medidas da equipe econômica estão dando bons sinais", diz Joaquim Rocha, diretor de Recursos Humanos do Aché. O laboratório está contratando: são 263 postos de trabalho a serem preenchidos até o final do ano

Entre os indicadores positivos, os especialistas concordam que o motor para a retomada econômica será o investimento direto estrangeiro. Isso porque o consumo do governo não deve subir, já que está atrelado ao ajuste fiscal, e o das famílias, assim como o emprego, deve ser um dos últimos indicadores a despontar - antes de comprar bens, os cidadãos tentam reduzir suas dívidas. Estima-se para 2017 uma captação próxima de US$ 80 bilhões de recursos vindos do exterior. "O investimento deve dar sinais de volta ao terreno positivo já a partir do segundo trimestre", diz o economista Carlos Langoni. Os investidores têm motivos para confiar na retomada da economia brasileira. Em março, a agência de classificação de risco Moody's, que avalia quanto um local é seguro para investimentos, melhorou a nota do Brasil de negativa para estável. Além disso, o risco-Brasil, uma espécie de seguro contra calote, retornou ao nível de maio de 2015, quando o País ainda mantinha o selo de bom pagador concedido pelas agências de avaliação de risco.

Os sinais de aquecimento do ambiente econômico são inequívocos, mas sem a aprovação das reformas econômicas propostas pelo governo - a trabalhista e a da Previdência seguem em tramitação na Câmara -, os ares podem mudar. "A Reforma da Previdência é chave para o Brasil", diz Barbosa Filho, da Fundação Getúlio Vargas. "Sem ela, é impossível cumprir o ajuste fiscal." Na política, a expectativa é pela conclusão da Operação Lava Jato e pelas eleições de 2018. Para os empresários, quanto antes as investigações forem concluídas e os culpados, punidos, melhor para a imagem do País. "No meio do caminho, há 2018", diz Marcelo Neri, diretor da FGV Social e ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência. "A médio prazo, é preciso superar as incertezas para que entrem investimentos de alta escala." Os primeiros passos o País já deu. Resta agora acelerar o ritmo. ■

A TRAGÉDIA DO SUICÍDIO JUVENIL

O desejo de tirar a própria vida encontra na era digital uma nova forma de se propagar. Jogo da Baleia Azul, série "13 Reasons Why" e casal encontrado morto em São Paulo mostram por que é preciso quebrar o silêncio em torno do problema

Camila Brandalise e Fabiola Perez

Silenciosa e repentina. Assim foi a morte da adolescente Maria de Fátima da Silva Oliveira, de 16 anos, na cidade de Vila Rica, a 800 quilômetros de Cuiabá, Mato Grosso. Eram 3h30 da terça-feira 11 quando a jovem começou a caminhar pelas ruas do bairro Inconfidentes. Ao notarem o sumiço da garota, os pais mobilizaram vizinhos e a polícia local para encontrá-la. Mas a principal informação para localizar a menina viria do namorado. Na delegacia, ele revelou que ela gostaria de morrer afogada. As equipes de buscas foram, então, enviadas para uma lagoa na região central da cidade. Às 14 horas, os policiais retiraram o corpo de Maria de Fátima do fundo da represa. "O mundo desabou sobre nós", disse à ISTOÉ Raimundo Oliveira, pai da jovem. O caso, que está sob investigação, é um dos que se espalharam pelo País, motivado pela participação de jovens no jogo de automutilação Baleia Azul. O drama do suicídio de crianças e jovens no Brasil também veio à tona com a morte de um casal no hotel de luxo Maksoud Plaza, em São Paulo. A estudante Kaena Novaes Maciel, de 18 anos, encontrada morta no domingo 16 com o namorado Luis Fernando Hauy

DRAMA SILENCIOSO

O tabu em torno do suicídio esconde um alto crescimento de casos entre jovens de 10 a 19 anos

40%

Foi a taxa de crescimento de casos de suicídio no Brasil em 10 anos na faixa de 10 a 14 anos

33,5%

Foi o aumento do índice entre adolescentes de 15 a 19 anos

434

Tentativas de suicídio, em média, acontecem por dia no Brasil

2

Jovens brasileiros até 18 anos tiram a vida, em média, por dia

No mundo

O que dizem as pesquisas

7,3%

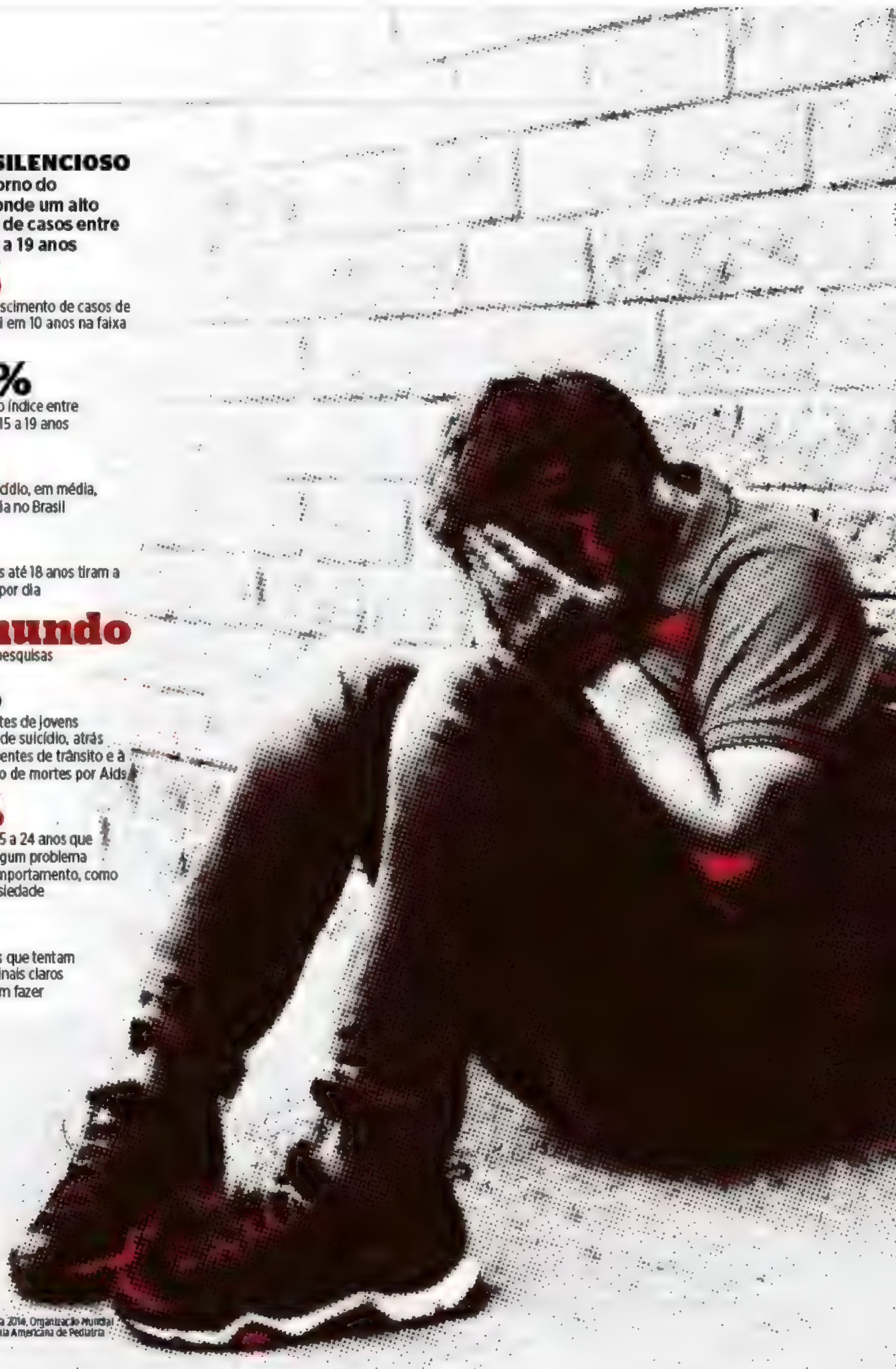
De todas as mortes de jovens são decorrentes de suicídio, atrás somente de acidentes de trânsito e à frente do número de mortes por Aids

90%

Das pessoas de 15 a 24 anos que se matam têm algum problema mental ou de comportamento, como depressão ou ansiedade

4

Em cada 5 jovens que tentam se suicidar dão sinais claros do que pretendem fazer



Fontes: Mapa da Violência 2014, Organização Mundial da Saúde (OMS), Academia Americana de Pediatria

PERCEBA OS SINAIS

Crianças e adolescentes podem dar indícios de que precisam de ajuda. Não significa necessariamente que eles vão cometer suicídio, mas mostra a necessidade de se abrir um canal de diálogo. Pais, professores e amigos devem ficar atentos se o jovem

- Apresentar mudanças em sua personalidade
- Agir de maneira muito ansiosa e agitada ou se mostrar deprimido
- Tiver uma queda no desempenho escolar
- Perder interesse em atividades que sempre gostou de realizar
- Se isolar, se afastar da família e dos amigos
- Fazer comentários autodepreciativos frequentemente
- Se mostrar desesperançoso sobre o futuro, falar da vida de maneira sempre negativa
- Falar sobre a morte, sobre pessoas que morreram, mostrar interesse no assunto
- Falar de maneira clara ou implícita que tem vontade de morrer

COMO AJUDAR

- Chame o jovem para um lugar tranquilo e calmo e pergunte o que ele está sentindo
- Tente não fazer julgamentos e cobranças ou dar conselhos que se baseiem na sua própria experiência. Não diminua o problema dele
- Se a conversa se desenrolar, é importante perguntar se ele já pensou em suicídio
- Conduza a pessoa na busca por ajuda profissional. Ela pode não conseguir tomar essa iniciativa sozinha, então é importante marcar uma consulta e se oferecer para acompanhá-la

PARA AJUDA IMEDIATA

- CVV - Centro de Valorização da Vida
- A organização trabalha com a prevenção do suicídio e oferece atendimento 24 horas pela internet, no site www.cvv.com.br, e pelo telefone 141 (custo de uma ligação local. No Rio Grande do Sul a ligação é gratuita para o número 188)

Fonte: Neury José Botega, psiquiatra; e Karen Scavacini, suicidologista

Kafrune, de 19 anos, teria assistido à série 13 Reasons Why, lançada há menos de um mês na Netflix, – que tem como tema a trama de uma garota de 17 anos que se mata após ser vítima de bullying, assédio e estupro na escola. Apesar disso, o problema continua negligenciado para boa parte da população. "Trata-se de uma questão de saúde que precisa ser trabalhada: a sociedade precisa produzir uma narrativa de valorização da vida e não apenas espalhar o pânico", afirma Thiago Tavares, presidente da ONG Safer Net.

Nos últimos dias, uma sequência de suicídios vem ocorrendo em diferentes cidades do País. Além do Mato Grosso, foram registrados casos semelhantes no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraíba e Paraná. Segundo o secretário de saúde de Curitiba, João Carlos Baracho, ocorreram oito tentativas na cidade, todas com sinais de automutilação e cinco com ingestão de medicamentos. "Foram quatro ocorrências na mesma noite, fugiu completamente do padrão", diz. Em todos os estados, as mortes estão associadas ao jogo da Baleia Azul, que consiste em 50 desafios diários enviados pelas redes sociais por um curador. As tarefas vão desde atividades simples, como desenhar uma baleia em um papel ou assistir sozinho a um filme de terror, até coisas mais agressivas, como cortar os lábios e perfurar a palma da mão. Quando deixa de cumprir as ordens, o participante é ameaçado pelo administrador. Na etapa final, o jogador deve se matar. No Mato Grosso, o delegado André Rigonato afirma que Maria de Fátima deixou cartas com uma lista do que deveria fazer, atividades como se despedir de amigos e apagar mensagens no celular. "Ela tinha cortes pelo corpo e vinha agindo de forma diferente", diz. Até agora, as autoridades não apontaram responsáveis pelos crimes.

CAUSAS DO PROBLEMA

Na medida em que eclode o assunto do suicídio, do qual pouco se fala, seja pela dificuldade em lidar com o tema, seja pelo medo de que possa desencadear novos casos, surge a dúvida: por que um jovem tiraria a própria vida? Fala-se sobre a crise da adolescência ou sobre uma possível tentativa de chamar a atenção. As causas, porém, são mais complexas do que julgamentos levianos. Podem ter relação com possíveis quadros psiquiátricos, como depressão e bipolaridade. "Cerca de 97% das pessoas que se suicidam têm algum transtorno mental", afirma o psiquiatra Antônio Geraldo da Silva, superintendente técnico da Associação Brasileira de Psiquia-

A POLÊMICA SÉRIE DA NETFLIX

Por que o seriado "13 Reasons Why" pode contribuir, segundo psiquiatras, com o aumento dos casos de suicídio entre jovens

Nas últimas semanas, a série "13 Reasons Why", que tem como história central a vida de Hannah Baker, uma garota de 17 anos que decide se matar após ser vítima de bullying, isolamento, assédio sexual e estupro na escola em que estuda, vem gerando preocupação e crítica de especialistas. "Pessoas em situação de risco deveriam ser desencorajadas a assistir a série", afirmou Luis Fernando Tófoli, psiquiatra da Unicamp. "Há um consenso de que o fenômeno sofre contágio pela mídia e de que há maneiras pelas quais ele não deva ser retratado." Isso porque, no seriado, é revelada a forma como a jovem tira a própria vida e, além disso, ela grava 13 fitas explicando as razões e apontando as pessoas que a levaram a praticar o ato.

"O JOGO COMEÇOU COMO UMA NOTÍCIA FALSA QUE GANHOU FORÇA NA RÚSSIA E NOS EUA E SE PROPAGOU PELO MUNDO, BASEADO NA EXPLORAÇÃO DE QUEM POSSUI VULNERABILIDADE EMOCIONAL"

Thiago Tavares, presidente da Safer Net Brasil

tria (ABP). Estão, ainda, ligadas ao grau de desenvolvimento referente a essa etapa da vida. "Não há maturidade emocional e neurofisiológica nem bagagem para lidar com algumas experiências", diz Neury José Botega, especialista em prevenção ao suicídio, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e assessor da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a psicóloga e suicidologista Karen Scavacini, o cérebro só termina de se desenvolver aos 21 anos. Isso faz com que haja dificuldade em distinguir e encarar as emoções. "Há um comportamento mais impulsivo e agressivo e a busca por satisfação a curto prazo."

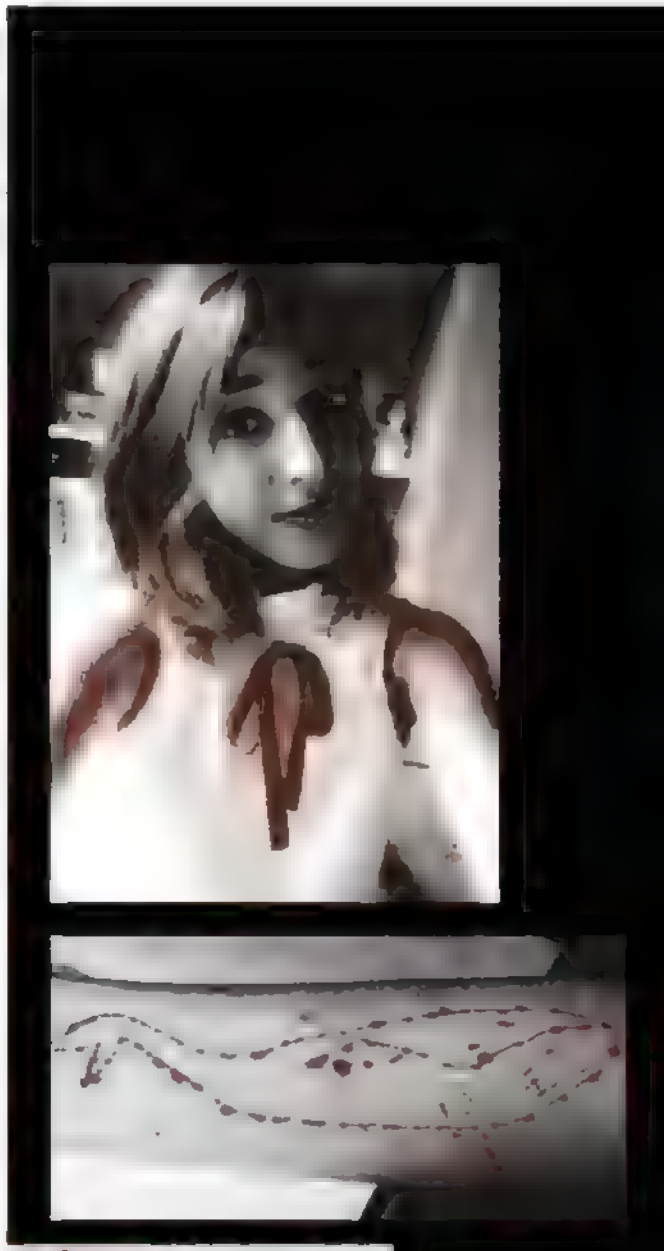
Desde que encontrou nas plataformas digitais meios para a rápida propagação, o suicídio adquiriu novas proporções. No jogo Baleia Azul, por exemplo, capturam-se facilmente pessoas com certa vulnerabilidade emocional em fóruns e grupos de internet. "Há jovens com depressão, passando por dificuldades, até curiosos que entram e podem ou não dar conta do que acontecerá", afirma Karen. Os jogos têm um grande poder de envolvimento, sobretudo, para aqueles que sentem não pertencer a nenhum lugar. Nesse caso, caracteriza-se como crime de indução ao suicídio. A morte do casal no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, também ganhou repercussão por revelar um possível pacto de morte. Segundo o delegado Gilmar Pasquini Contrera, titular do 5º Distrito Policial, Luis Fernando teria atirado em Kaena, com a arma que pertencia ao padrasto dela, e em seguida se suicidado. Foram apreendidos celulares, diários, agendas e papéis dos estudantes com menções ao suicídio.

"MUITAS VEZES, A PRINCIPAL MOTIVAÇÃO DE UM SUICÍDIO NÃO É ACABAR COM A VIDA, MAS DAR VALOR À EXISTÊNCIA, BUSCAR VINGANÇA, SER VALORIZADO POR UM DESAFETO OU ENVIAR UMA MENSAGEM A ALGUÉM"

Neury José Botega, especialista da Unicamp e assessor da OMS

AMEAÇA E PREVENÇÃO

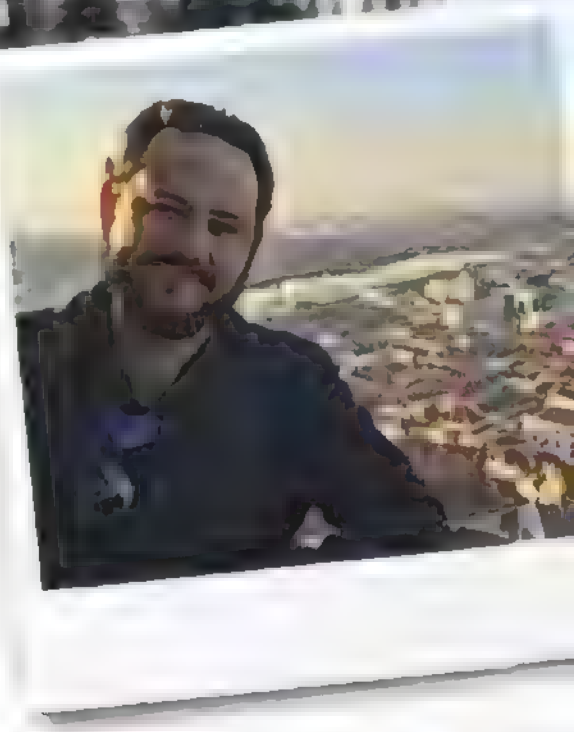
A segurança A. P., 39 anos, de Lages (SC), vivenciou a experiência de ter o filho de 15 ameaçado. O rapaz entrou em uma página de Facebook sobre o jogo e, depois, migrou para um grupo de Whatsapp. Logo que começou a receber as ordens, passou a apresentar mudanças de comportamento. Quando soube do envolvimento do menino com o Baleia Azul, ouviu dele que, se não se matasse, algo de ruim iria acontecer com ela. Internado depois de duas tentativas de suicídio por intoxicação, o jovem se recupera acompanhado da mãe, ainda preocupada com o futuro. "Minhas mãos estão geladas, tenho medo do que possa acontecer." Para ela, o ponto principal da discussão não é o jogo, mas a necessidade de os pais prestarem atenção na vida das crianças. "Outros jogos virão. O que devemos é cuidar dos nossos filhos, levar a um psiquiatra, se for preciso. Só isso conseguirá evitar novas mortes." O conselho da coordenadora do colégio Mater Dei, em São Paulo, Erica Mantonvani, aos pais que a procuram para pedir orientação sobre a disseminação do jogo Baleia Azul é "deixem a porta aberta." Ela se refere a um canal de diálogo com os filhos sobre o tema, sem fugir de assuntos, por mais espinhosos que sejam. "O que afasta nossos adolescentes das coisas perigosas é a informação. Temos a falsa ideia de que, se falarmos muito, podemos aguçar a curiosidade. Pelo contrário, vamos protegê-los." ■



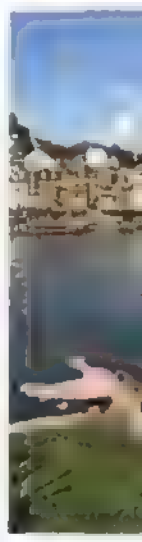
INDÍCIOS A jovem Maria de Fátima, 16 anos, apresentou irritabilidade antes de cometer suicídio na lagoa de Vila Rica (MT). No detalhe, desenhos de baleia feitos à faca marcam corpos dos participantes do jogo

DRAMA Jovens de São Paulo se matam em hotel de luxo e polícia investiga pacto de morte. Luis Fernando teria atirado na namorada Kaena e se suicidado em seguida

INVESTIMENTO Os brasileiros representam 10% dos estrangeiros que compram imóveis em Portugal



PERFIL O paulistano Carlos Rebolo é um funcionário graduado de uma empresa de tecnologia e mora em Lisboa



Descobrimento às avessas

Cada vez mais brasileiros de classe média e alta se mudam para Portugal, atraídos pelas facilidades do país europeu

Eliane Lobato e Thaís Skodowski

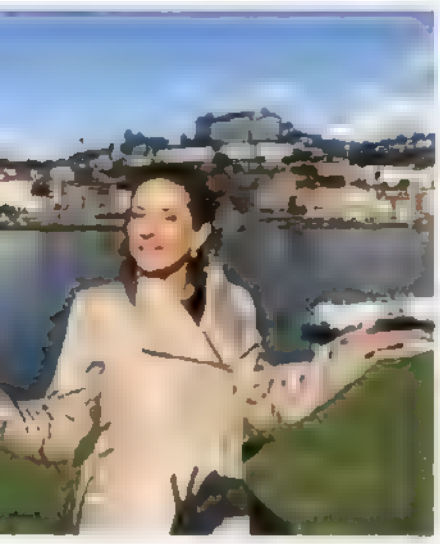
O Brasil está descobrindo Portugal. Alguns números ilustram esse movimento de migração impulsionado pela crise brasileira e pelos vários atrativos que a nação irmã oferece. Em 2014, havia 87.493 brasileiros legais naquele país. Em 2016, já eram 116.271. Somente este ano, aumentou em 35% o número de concessões da cidadania portuguesa para a população do País. E, entre 2010 e 2017, foram mais de 87 mil nacionalidades concedidas para cidadãos do território nacional. Sendo 46.749 só em São Paulo. Os motivos para essa diáspora, justamente para Portugal, são muitos (leia quadro). A advogada carioca Nicole Adele Kertesv, que trabalha com pedidos de dupla cidadania e recolocação há 20 anos, cita, pela ordem, a violência urbana, a crise econômica e a insegurança política. "Percebo um aumento de pedidos 100% maior em relação ao mesmo período do ano passado", afirma.

Há algumas formas de migrar legalmente para o território europeu. Por meio do visto fornecido pelo Consulado ou das Conservatórias e Registro Civil,

É mais fácil conseguir o visto para morar em Portugal do que em outros países da Europa ou nos Estados Unidos

MUDANÇA
Regina Angerami e o marido, Guilherme Schibik, vão entrar legalmente no país europeu com o visto de aposentados

diretamente em Portugal. A especialista em registro civil português Guiomar Bitetti aponta mais uma opção. "Quem tem dinheiro para comprar um imóvel de U$ 500 mil (R$ 1,57 milhão) ou abrir uma empresa e empregar dez portugueses, consegue o Visa Gold que, posteriormente, vira nacionalidade." A aposentadoria também é uma porta de entrada. E essa foi a opção dos paulistanos Silvia Regina Angerami, 58, e do marido, Guilherme Schibik, 64, que desembarcarão no Algarve, litoral sul, no dia 6 de maio. Eles têm visto de aposentados, que é válido por um ano e pode ser renovado. O casal está trocando um apartamento próprio de 320m² na capital paulista por um imóvel menor e alugado. "Será nossa nova fonte de juventude", diz Silvia.



ESPERANÇA
A carioca Abadia Vieira se mudou primeiro com o filho caçula. E aguarda o marido e o primogênito

10 VANTAGENS DE SE MORAR EM PORTUGAL

1. Idioma
Há algumas diferenças no vocabulário, mas o idioma é o mesmo, o que facilita a comunicação e a adaptação

2. Facilidade na documentação
Para os brasileiros o processo de residência legal em Portugal é muito mais rápido e simplificado em relação a outros países europeus

3. Segurança
A violência é muito menor em Portugal. Enquanto o país europeu ficou em quinto lugar no Índice Global da Paz 2016, feito pelo Instituto para Economia e Paz (IEP), o Brasil ocupa a 105ª posição de nação mais pacífica

4. Sistema de Saúde
Um dos principais motivos que os brasileiros apontam para escolher Portugal: o sistema de saúde é bem melhor do que o brasileiro

5. Economia
Outro motivo apontado pelos brasileiros que moram em terras portuguesas é o custo de vida mais baixo. Viver lá é melhor e mais barato

6. Transporte e estradas
Sistema de transporte público eficiente e estradas em boas condições

7. Educação
O relatório educacional PISA 2012-2015, programa internacional de avaliação de estudantes, mostra que Portugal é o único país europeu que continua a melhorar a educação desde o começo deste século

8. Internet
Item essencial, principalmente para quem está longe da família, a internet no país tem uma velocidade muito superior à brasileira

9. Clima
As estações são bem definidas. Invernos sem frio intenso e verões quentes e secos

10. Culinária
Restaurantes para todos os bolsos, além de ótimas opções de vinhos

Diferentemente de fluxos migratórios anteriores, atualmente quem está se deslocando para o país europeu é a classe média, com bom poder aquisitivo. A informação é confirmada pela diretora do departamento consular do Itamaraty, Luiza Lopes da Silva. Um exemplo do novo perfil é o paulistano Carlos Rebolo, 37, que mora em Lisboa e trabalha com países europeus e africanos para a empresa de tecnologia Hewllet Packard, a HP. "Em outras épocas, nós vínhamos para trabalhar em construção civil, faxina, trabalho pesado. Agora, tem muitos brasileiros qualificados, como é o meu caso", diz Silva.

APOIO DO ITAMARATY

Se antes o departamento consular e de brasileiros no exterior do Itamaraty dava muita assistência a pessoas de baixa renda, hoje o maior problema da comunidade nacional se refere à violência de gênero, "que atinge mulheres de todas as classes sociais", diz a diretora Luiza, baseando-se no serviço de discagem internacional, o 2030 8823, criado pelo órgão. Fugindo da crise e da violência, a carioca Abadia Vieira, 41, levou sua empresa de teatro motivacional para Lisboa há um ano. Casada e mãe de dois filhos, a família foi dividida – ela e o caçula foram para Portugal, o marido e o primogênito ficaram no Rio. "A intenção é juntar todo mundo em Lisboa", afirma a empresária, que está confiante que fez a escolha certa. "Portugal está em uma fase positiva, de olhos no mundo. A cultura, a língua, tudo facilita na hora de apresentar projetos aqui." ■

FOTOS: MADRUGADAVERDE; KENY ANDRADE

VONTADE Christina Rickardsson, autora de "Nunca Pare de Caminhar", conta como deixou a pobreza no Brasil e se tornou escritora na Suécia

Da caverna para o primeiro mundo

Como a garota que até os cinco anos viveu em uma gruta de Minas Gerais e caminhava horas para encontrar alimentos se projetou para o mundo como escritora

Fabíola Perez

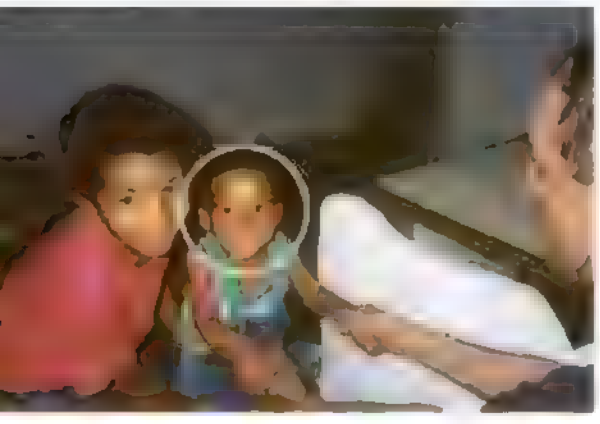
Os primeiros anos de vida de Christina Mara Coelho foram bem diferentes do que se imagina para uma garota de apenas cinco anos. Longe dos brinquedos, da tranquilidade e do conforto de uma casa, ela passou momentos de extrema dificuldade ao lado da mãe, Petronilia, em uma das mais de cinco mil formações rochosas do Parque Estadual do Biribiri, em Diamantina, Minas Gerais. Christina não fazia ideia de como era dormir em uma cama ou desfrutar de mais de uma refeição ao dia. Mãe e filha caminhavam durante horas em busca de alimentos. "Só assim conseguimos sobreviver", disse à ISTOÉ a jovem, autora do best-seller "Nunca Pare de Caminhar", que deverá ser lançado no Brasil no segundo semestre deste ano. Em uma das noites nas cavernas, a mãe de Christina pediu que a filha lhe fizesse uma promessa: "aconteça o que acontecer, nunca pare de caminhar." A vida da garota, de fato, não parou. Ainda criança, foi adotada por um casal sueco e experimentou a vida em outro país. Hoje, aos 33 anos, além de escrever e ministrar palestras, Christina Rickardsson (nome que ganhou dos pais adotivos) criou

uma fundação de assistência a crianças carentes no Brasil, a Coelho Growth Foundation. "Para um país se desenvolver é preciso investir em pessoas. Se desejamos uma sociedade com baixos níveis de criminalidade e com segurança, temos que oferecer educação", diz.

LEMBRANÇAS

Dos tempos miseráveis, a jovem se lembra do desespero causado pela fome. As condições começaram a piorar quando os alimentos ao redor se tornaram escassos. A única solução era ir com a mãe até o centro da cidade, onde pediam comida pelas ruas. Veio, então, a primeira grande mudança. Mãe e filha foram para São Paulo, em busca de melhores condições. "Foi um choque, via pobreza e pessoas andando para todos os lados," afirma Christina. Um ano depois, nasceu o irmão da menina, Patrick. Os dias eram difíceis e, na metrópole, a garota testemunhou uma das cenas mais dramáticas de sua vida: o assassinato de uma amiga por policiais enquanto dormiam na rua. Depois disso, já com sete anos, ela e o irmão foram deixados pela mãe em um orfanato. "Ela já não tinha mais condições de nos sustentar, mas mesmo assim passava todos os dias para nos ver." Nesse momento, a vida de Cristina se transformaria novamente. Dessa vez, para melhor. Apesar da falta que sentia da mãe, pela primeira vez na vida ela brincava com outras crianças, se alimentava e gozava de conforto.

Quando estava com 8 anos, o casal sueco William e Sture Rickardsson visitou o orfanato e decidiu adotá-la, junto com o irmão. "Meus novos pais não sabiam falar português, senti receio de tudo, mas tive acesso à escola e todo o tipo de assistência", diz. No pequeno vilarejo de 2,5 mil habitantes no norte da Suécia, próximo à cidade de Umea, Christina passou a frequentar a escola e se dedicar ao sueco e ao inglês. Tanto que, hoje, a brasileira não fala português. Sua trajetória está no livro "Nunca Pare de Caminhar". Na Suécia, ele teve a tiragem inicial esgotada em apenas uma semana. Surgiram, então, convites para a jovem participar dos principais veículos de comunicação do país. "Sempre quis escrever sobre como é crescer em um país onde nem todas as crianças têm a oportunidade de ter um futuro", afirma.



Christina e o irmão Patrik (no detalhe): ambos foram adotados por um casal de suecos e começaram uma nova vida

Para tentar ajudar mais jovens, Christina criou a Fundação Coelho, que presta assistência a três orfanatos de São Paulo e um do Rio de Janeiro. "O Brasil tem um grande potencial, mas tem problemas estruturais." No lançamento do livro no País, ela pretende distribuir gratuitamente cerca de mil exemplares para crianças carentes. Enquanto isso, se dedica ao segundo livro. Tudo indica que ele esteja relacionado à sua volta ao Brasil, que ocorreu em 2015. A autora, que mora com o namorado, um fotógrafo sueco, no país que a adotou, não revela se reencontrou a mãe, nem dá detalhes sobre sua vida pessoal. Tudo indica que o segundo capítulo de sua intensa biografia esteja reservado para a próxima publicação. ■

RESGATE Garota indiana resgatada de uma reserva florestal

O MISTÉRIO DA MENINA-MOGLI

Na Índia, uma garota que aparenta ter entre oito e dez anos foi encontrada por policiais em uma reserva florestal de Bahraich, ao norte do país. Segundo o jornal India Times, as autoridades trabalham com a hipótese de que ela possua algum tipo de deficiência mental e tenha sido abandonada pelos pais. Após ser resgatada, a menina foi encaminhada a um hospital para receber cuidados médicos. Tinha o corpo marcado por feridas, estava fraca, com fome e vestia roupas sujas. Como não conseguia se comunicar e os primeiros relatos de policiais indicavam que teria sido encontrada vivendo com primatas, ela começou a ser chamada de Mogli, em referência à lenda do menino indiano criado por um bando de lobos. Segundo autoridades, a criança foi entregue a um albergue infantil.

Gente

por Débora Crivellaro

O eleito

Ele está sendo considerado uma das grandes apostas da Rede Globo desde que despontou no horário nobre na primeira fase de Velho Chico, como Santo. Agora, voltou como protagonista às onze, em "Os Dias Eram Assim", formando par romântico com Sophie Charlotte. Aos 30 anos, o ator, que vive o médico Renato na trama ambientada nas décadas de 1970 e 1980, já foi reservado para ser o protagonista de "Deus Salve o Rei", das 19 horas, prevista para estrear em 10 de janeiro. Ele será um príncipe na novela, um folhetim medieval inspirado em "Que Rei Sou Eu" (1989).

Cada vez mais linda

Pela quinta vez, e próximo de completar 50 anos (em outubro), Julia Roberts foi eleita a mulher mais bonita do mundo no tradicional ranking da revista "People". A primeira foi há 26 anos, logo após o estouro de "Uma Linda Mulher", que protagonizou com Richard Gere. "Acredito que estou atingindo o meu auge" diz. Julia não é a primeira bela acima dos 40 a ser aclamada. Jennifer Aniston, 48, e Sandra Bullock, 52, foram em 2016 e 2015.

FOTOS: MAURICIO FIDALGO/GLOBO; RICHARD SHOTWELL/INVISION/AP; MAURICIO FIDALGO/GLOBO; PRISCILA PRADE; LEROI PINHEIRO

A VIAGEM DE LETÍCIA

Letícia Spiller estreou em "Os Dias Eram Assim", novela global das onze, parindo o terceiro filho, uma menina, Esperança. Sua personagem é Monique, ex-miss Arpoador, casada com Toni, vivido por Marcos Palmeira. No decorrer da trama, ela passará por grandes mudanças. Algumas a atriz de 43 anos adianta para a coluna: "A Monique foi mãe muito jovem e começa a entrar numa crise existencial de tudo o que ela fez, começa a se questionar, sobre coisas que ela não fez, que deixou de fazer, coisas que ela gostaria de ter feito. E vai em busca dessa aventura em um determinado ponto da história, que eu ainda não cheguei. É uma mulher que já tinha uma visão à frente do tempo dela, é uma mulher moderna. Depois, quando ela voltar dessa viagem, desse tempo que ela precisou, vai tentar retomar o casamento dela e o marido vai estar envolvido com uma menina muito mais jovem. É uma mulher que tem tolerância, uma mente bem evoluída."

Pela igualdade

Juntos há cinco anos, o ator Érico Brás e a escritora Kenia Maria, ativistas das questões do racismo, decidiram colocar a mão na massa pela causa. O casal criou um canal no Youtube, o "Tá Bom Pra Você?", no qual discutem abertamente o preconceito. "O estatuto dá igualdade racial tem menos de 15 anos, sendo que a escravidão foi abolida em 1888. Não aprendemos a discutir igualdade racial ainda", diz Kenia, nomeada pela ONU Mulheres do Brasil a primeira Defensora dos Direitos das Mulheres Negras. Brás, que acaba de se despedir do personagem Jader, da novela "A Lei do Amor", segue no humorístico "Zorra".

De sanfona no teatro

Michel Teló fará sua estreia como ator, mas num espetáculo cujo tema lhe é muito familiar. O cantor será o protagonista de "Bem Sertanejo – O Musical", que começa temporada em São Paulo, no Tom Brasil, na sexta-feira 21. O artista tem encarado horas de ensaio para se sair bem no espetáculo que se propõe contar a história da música sertaneja. "Algumas músicas serão repaginadas e uma boa parte a gente vai fazer na versão original, do jeito que era mesmo, uma violinha, um violão ou uma sanfona", diz Teló.

MEU PASSADO ME CONDENA? O PRÍNCIPE CHARLES E A DUQUESA DE CORNWALL, CAMILLA PARKER-BOWLES, PROVAVELMENTE SÃO AS PESSOAS MAIS ANSIOSAS COM A SEGUNDA TEMPORADA DA SÉRIE "THE CROWN", EXIBIDA PELA NETFLIX, PREVISTA PARA O FIM DESTE ANO. CIRCULA PELOS CORREDORES DA PRODUÇÃO QUE, JÁ NA TERCEIRA TEMPORADA, O ROMANCE DOS DOIS, QUE COMEÇOU NOS ANOS 1970 E FOI O GRANDE MOTIVO DA SEPARAÇÃO DE DIANA, SERÁ RETRATADO.

FORMA O robô tem o tamanho de um jovem de cinco anos. Ele ajuda pacientes a expressar alegria e tristeza

Um robô contra o autismo

Criado na Inglaterra, Kaspar estimula as crianças a superarem desafios típicos do transtorno, como a dificuldade de interagir com outras pessoas

Cilene Pereira

Kaspar tem o tamanho de uma criança de quatro anos e responde a estímulos táteis. Quando o toque é apropriado, reage com animação e empatia. Se passa do limite, afasta-se e se recolhe. Esta é uma das habilidades do robô criado na Universidade de Hertfordshire, na Inglaterra, para ajudar no tratamento de meninos e meninas autistas. Nos Estados Unidos, no último episódio da temporada de Vila Sesamo, exibido há duas semanas, Garibaldo e sua turma foram apresentados à Júlia, portadora da síndrome. No clima descontraído do programa, os velhos personagens aprendem a conhecer a nova amiga e a fazer dela mais uma parte da divertida gangue.

A chegada de Kaspar e de Julia ao tratamento do autismo faz parte do esforço para preparar cada vez mais as crianças para dividirem os ambientes familiares, sociais e profissionais com todos os que não apresentam a condição. A inclusão estimula melhoras e contribui para reduzir o estigma, mas não é algo simples. O Transtorno do Espectro Autista é composto por diversos distúrbios de desenvolvimento, caracterizado por uma ampla variedade de sintomas e de intensidade desses sinais. Alguns dos mais marcantes são justamente a pouca ou nenhuma habilidade de reconhecer as respostas alheias a gestos ou expressões faciais e de interagir com as pessoas. Limitações assim podem prejudicar seriamente a capacidade da pessoa autista de manter vínculos emocionais e sociais.

Nos testes feitos até hoje na Universidade de Hertfordshire com quase duas centenas de crianças, o robô Kaspar

O NÓ DO DIAGNÓSTICO

Um dos principais obstáculos ao tratamento é a identificação do transtorno, de sintomas amplos e de intensidade muito variável. Alguns dos principais

1. Comportamentos repetitivos

2. Concentrar atenção em movimentos como mover objetos ou parte deles

3. Ter interesse em assuntos específicos (números ou fatos históricos, por exemplo)

4. Reagir negativamente à mudança de rotina

5. Não responder ou demorar a reagir quando chamado

6. Repetir palavras ou sons

7. Apresentar dificuldade para entender a reação das outras pessoas

NOVO TESTE

Um exame criado no Instituto Politécnico Rensselaer (EUA) mostrou **98%** de eficácia na determinação do risco de desenvolvimento do transtorno

Como funciona

Analisa a concentração no sangue de **24 substâncias** associadas ao transtorno

Foi checado em **83 crianças** entre 3 e 10 anos com autismo e 76 não portadoras

O método detectou corretamente **98%** das autistas e **96%** das que não manifestavam a síndrome

mostrou que cumpre bem seu papel de treinar a criança para interagir em situações cotidianas. "Brincar de alimentá-lo ajudou uma delas a relaxar e fazer pela primeira vez uma refeição junto com os amigos da escola", contou à ISTOÉ Ben Robins, um dos criadores do robô. "Outra aprendeu a comunicar melhor os sentimentos após explorar as funções ´triste´ e ´feliz´ de Kaspar."

VILA SÉSAMO

Os cientistas tomaram cuidados especiais na confecção do robô. O objetivo era deixar claro para as crianças que se tratava de um brinquedo, e não de uma pessoa. Por isso, tem formas muito parecidas com as humanas – nariz, olhos, boca – , mas também óbvios componentes não-humanos. Entre eles, peças visíveis de metal e sons audíveis de motores. "Acreditávamos que isso facilitaria o contato físico das crianças como ele, especialmente o toque e o olhar direto", explicou Robins.

O robô começará a ser testado no Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde, órgão do governo inglês que tem por objetivo estudar tecnologias com potencial para serem incorporadas na rede de atendimento. Serão dois anos acompanhando cerca de 250 crianças entre 5 e 10 anos. No Brasil, ainda não há nada parecido. A informação sobre o recurso, no entanto, entusiasma quem lida no dia a dia com as dificuldades de inclusão enfrentadas por autistas. "Ajuda as crianças e também pais e professores", afirma Ana Maria Mello, superintendente da Associação Brasileira de Autismo.

Júlia, a boneca de Vila Sésamo, apresenta reações muito típicas. Demora a responder quando chamada pelos amigos, não se engaja de primeira na brincadeira do esconde-esconde e tem uma crise quando escuta o som alto de uma sirene. Os amigos estranham, mas entendem que Júlia é assim. E aos poucos encontram uma forma de integrar a nova companheira ao grupo. ■

Cachorroterapia

Cliene Pereira

Ter um cão por perto deixa as crianças mais resistentes contra alergias e também reduz o risco de ficarem obesas

Quer aumentar a resistência de seu filho e ainda reduzir a chance de que ele seja obeso? Tenha um cachorro. É o que se conclui a partir de uma experiência realizada na Universidade de Alberta, no Canadá, demonstrando que a exposição de bebês a animais de estimação diminui o risco de desenvolvimento de alergias e de acúmulo de peso. Na pesquisa, foram usados cães e gatos. Os primeiros representaram 70% do grupo.

A explicação é de que o contato com os animais estimula o aumento da concentração de bactérias positivamente associadas às duas condições: a Ruminococcus e a Oscillospira. A primeira está vinculada a maior proteção contra alergias e a segunda, à obesidade.

O vínculo entre as alergias e a exposição a bichos de estimação é mais conhecido. Resulta da teoria de que a proximidade com cães e gatos contribui para a criação precoce de imunidade. A conexão com a obesidade é novidade. São recentes os estudos mostrando a associação entre a composição da flora intestinal e a perda ou ganho de peso. O mecanismo pelo qual isso ocorre ainda não está totalmente decifrado, mas a relação é incontestável.

JANELA IMUNOLÓGICA

No trabalho conduzido pela pediatra Anita Kozyrskyj, ficou demonstrado que o benefício imunológico para a criança de ter um cão por perto pode começar ainda na gestação ou se estender pelos três primeiros meses. Se por alguma razão o pet não estiver mais por perto até essa época, a ajuda já foi dada. "A presença das duas bactérias nos bebês é incrivelmente elevada quando expostos", explica Anita. Além disso, a proteção ocorre mesmo em situações nas quais tipicamente pode haver prejuízo da imunidade: parto cesariana, mãe tomando antibiótico no momento do parto e bebês não amamentados. "As crianças também ficam mais protegidas contra bactérias que causam doenças como a pneumonia", afirma a médica. ■

COMO OS PETS AJUDAM

A exposição dos bebês aos animais ainda durante a gestação ou até 3 meses após o nascimento promove:

O aumento da concentração de duas bactérias

- Ruminococcus
- Oscillospira

Ambas estão associadas a menor chance de alergia e de excesso de peso

FOTOS: MATTHEW STOCK/REUTERS; DENIS MOSKVINOV

SEM FAVORITO
Os candidatos que lideram as pesquisas: quatro deles estão em empate técnico

A escolha que vai mudar a Europa

Por que o resultado da eleição mais indefinida dos últimos 50 anos na França pode reconfigurar a União Europeia e trazer consequências para o mundo

Elaine Ortiz

Uma nova Revolução Francesa se avizinha. No domingo 23, 47 milhões de eleitores irão às urnas escolher o sucessor de François Hollande, o presidente mais impopular da história recente do país. Durante seu governo, os franceses enfrentaram uma forte crise econômica e se tornaram alvo de repetidos ataques terroristas. A França, que se acostumou à alternância da direita e da esquerda no poder por quase quatro décadas, agora vive um cenário eleitoral totalmente imprevisível: 11 candidatos estão na corrida presidencial e quatro deles seguem empatados tecnicamente nas pesquisas de intenção de voto, com chances iguais de chegar ao segundo turno. Os representantes moderados da direita e da esquerda correm o risco de eliminação diante de Marine Le Pen, do partido de extrema-direita Fren-

FOTOS: AFP PHOTO/POOL AND AFP PHOTO/ELJOT BLONDET

te Nacional, e do banqueiro e ex-ministro do presidente François Hollande Emmanuel Macron, que lidera o movimento liberal Em Marcha!, de centro, criado por ele mesmo no ano passado.

Internamente, a França se vê frustrada diante de uma economia estagnada, situação que afeta o emprego e a renda e para a qual o atual presidente Hollande, assim como seus antecessores Nicolas Sarkozy e Jacques Chirac, mostraram-se incapazes de solucionar. É aproveitando esse momento que Le Pen e Macron construíram seus discursos, cada qual com propostas completamente diferentes. Le Pen, que iniciou a corrida eleitoral em vantagem, culpa as forças externas e promete proteger os eleitores com uma combinação de mais barreiras e maior bem-estar social, além de condenar a globalização como uma ameaça aos empregos franceses e os cidadãos islâmicos como potenciais terroristas. Macron aposta no contrário, defendendo uma maior abertura e a permanência no bloco econômico.

EXTREMA ESQUERDA

Uma surpresa foi a recente subida de Jean-Luc Mélenchon nas pesquisas de intenção de voto. Representante da extrema esquerda, ele tem um discurso tão inflamado e perigoso quanto o de Marine Le Pen, uma vez que também é contrário à União Europeia. "Muitos ex-eleitores de esquerda voltaram-se para a Frente Nacional de Le Pen porque pensam que a esquerda já não os defende mais", diz Alexandre Afonso, professor de Políticas Públicas da Universidade de Leiden, na Holanda. "Até agora, a extrema direita sempre havia sido bloqueada pelos partidos tradicionais no segundo turno, mas o que vivemos no momento é uma grande indefinição", afirma. A ascensão de Mélechon deixa a eleição mais embaralhada ainda. O representante da direita, François Fillon, cujas chances de vitória foram abaladas depois de ter seu nome envolvido em um escândalo de corrupção, ainda não é carta fora do baralho.

A conturbada eleição francesa reflete um continente divido entre os que querem a cooperação e os que apoiam o isolamento

ELEIÇÃO EMPATADA

A mais recente pesquisa mostra um cenário de indefinição sem precedentes

Marine Le Pen
Frente Nacional (extrema direita)
22%

Emmanuel Macron
Em Marcha! (centro)
22%

Jean-Luc Mélenchon
França Insubmissa (extrema esquerda)
20%

François Fillon
Os Republicanos (direita)
19%

Benoît Hamon
Partido Socialista (esquerda)
7,5%

Fonte: Instituto Ipsos; pesquisa realizada nos dias 12 e 13 de abril com 1509 entrevistas e margem de erro de 2,9 pontos percentuais

O QUE ESTÁ EM JOGO

Com candidatos que defendem propostas divergentes, o resultado da eleição na França terá impacto além das fronteiras do país

Frexit
Apenas dois candidatos, Emmanuel Macron e François Fillon, defendem a permanência da França na União Europeia. Qualquer outro que vença pode dar início ao Frexit, a saída do bloco

Avanço da extrema direita
Uma eventual vitória da líder da extrema-direita francesa Marine Le Pen poderá desencadear uma onda ultra-conservadora no continente

Avanço da extrema esquerda
Jean-Luc Mélenchon, candidato pelo movimento de esquerda radical França Insubmissa, defende a ruptura do atual modelo político e econômico, o que pode gerar um quadro de instabilidade

O conturbado processo eleitoral na França é reflexo de seus problemas internos e também das transformações em curso no mundo, incluindo a implosão das tradicionais ideologias de esquerda e de direita e a ascensão do conceito de economia aberta ou fechada. Após anos de elogio da globalização, uma onda conservadora fortalece a tendência ao protecionismo e a construção de novas barreiras comerciais e geográficas. A saída do Reino Unido da União Europeia simboliza o fim da integração regional construída por décadas. É nesse contexto que o futuro da França impacta no resto do mundo. "A eleição francesa será decisiva para estabelecer os rumos da Europa", diz Paulo José Whitaker Wolf, professor de Relações Internacionais da Escola de Extensão da Unicamp. "Irá marcar um continente divido entre aqueles que defendem a abertura, a tolerância e a cooperação e aqueles que bradam pelo isolamento, pela intolerância e pela falta de cooperação".

INGLATERRA

Do outro lado do Canal da Mancha, a primeira-ministra britânica Theresa May conseguiu na quinta-feira 19 realizar uma manobra para garantir que o Brexit (a saída do Reino Unido da União Europeia) se concretize. O Parlamento inglês aprovou, por 522 votos a 13, a realização de uma eleição nacional antecipada no dia 8 de junho – a próxima eleição nacional só aconteceria em 2020. A estratégia de May é aproveitar o momento positivo de seu Partido Conservador diante do eleitorado, vencer o pleito e, assim, dar continuidade ao Brexit com tranquilidade. Uma vitória representará uma jogada de mestre. Uma derrota nas urnas, porém, colocará em xeque todas as conquistas que ela obteve. ■

À ESPREITA Erdogan foi o primeiro presidente eleito democraticamente pelos turcos, mas agora flerta com o autoritarismo

O novo sultão do mundo

A Turquia diz mais uma vez "sim" ao presidente Erdogan, que extingue o parlamentarismo e aumenta a repressão a opositores para se perenizar no poder

Bárbara Libório

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, é um homem que divide o país. De um lado, a base muçulmana conservadora exalta a aproximação com o islamismo e o milagre econômico turco. De outro, os que o enxergam como ditador criticam a repressão a opositores. No domingo 16, Erdogan venceu um referendo histórico sobre a revisão constitucional que reforça seus poderes e muda os rumos da Turquia, distanciando-a da União Europeia e, quiçá, da democracia. Em uma disputa acirrada, 51,3% dos turcos disseram "sim" à reforma proposta pelo presidente. Com a vitória, a Turquia deixa o atual sistema parlamentar para tornar-se uma república presidencialista. Erdogan, que passará a acumular inúmeras atribuições legislativas e poderá indicar a maioria dos juízes às altas cortes do sistema judiciário, tem a chance de permanecer no poder até 2029, ao final de três possíveis mandatos consecutivos

FOTOS: REUTERS/ALKIS KONSTANTINIDIS; REUTERS/UMIT BEKTAS

- um sultanato de longo prazo.

Erdogan chegou ao poder como primeiro-ministro em 2003, quando era líder do AKP (Partido da Justiça e Desenvolvimento). À época, a Turquia passava por uma grave crise econômica - em 2001, o nível de desemprego chegou ao maior patamar em duas décadas. Sob o comando de Erdogan, no entanto, o país se tornou a estrela em ascensão do Oriente Médio. Apostando no mercado interno, o país triplicou sua renda per capita em menos de uma década. Ele também se aproximou da maioria religiosa e conservadora do país que, repreendida por uma elite mais ocidentalizada e laica, o viu como libertador.

REPRESSÃO

Mais tarde, a inclinação para o lado muçulmano deixou a classe média descontente. Diante de críticas e protestos, Erdogan mostrou sua face autoritária. Em 2013, quando a população foi às ruas gritar contra a remodelação do Parque Gezi, muitos turcos laicos juntaram-se às manifestações para protestar contra suas inclinações islâmicas, mas foram reprimidos pela polícia. A escalada de violência ganhou força depois da tentativa de golpe militar, em julho de 2016, quando Erdogan convocou a população às ruas. Desde então, com o país em estado de emergência, o governo passou a açodar seguidores do clérigo Fethullah Gulen, a quem o presidente culpa pelo golpe. Cerca de 45 mil pessoas acabaram detidas e outras 130 mil foram removidas de suas funções públicas. À imagem de ditador, somou-se o declínio dos resultados econômicos da Turquia: no ano passado, o PIB cresceu 2,9% em relação ao ano anterior, bem abaixo de 2015. Ainda que tenha conseguido uma importante vitória no referendo, a popularidade de Erdogan é questionada. "Cada vez que se sente ameaçado, ele sobrevive com o apoio popular. Olhando para o referendo, o que não é claro é se esse apoio ainda está lá", afirma André Barrinha, professor de relações internacionais da Canterbury Christ Church University.

Como Nicolás Maduro na Venezuela, Erdogan aparelhou e controla todas as instituições do país

REFERENDO Em campanha desigual, Erdogan faz comício pelo "sim"

O QUE MUDOU NA TURQUIA APÓS O REFERENDO

1. Com o fim do parlamentarismo, não haverá mais cargo de primeiro-ministro
2. O presidente eleito terá um mandato de cinco anos e apenas uma possibilidade de reeleição
3. Ele poderá sofrer um impeachment se aprovado pelo Parlamento. Atualmente, o presidente só é processado pelo Legislativo se cometer traição
4. O número de membros do Parlamento aumentará de 550 para 600
5. A idade mínima para ser deputado baixará de 25 para 18 anos
6. O presidente poderá nomear maioria dos juízes para as altas cortes jurídicas do país

O referendo sofreu críticas desde o início das campanhas. Com a imprensa controlada pelo governo, a oposição teve liberdade limitada. Agora, com o fim do cargo de primeiro-ministro, Erdogan poderá escolher os membros do gabinete, o vice-presidente e outros servidores que se reportarão diretamente a ele. Ele também deve indicar a maioria dos juízes das altas cortes do sistema jurídico turco, em um regime que se assemelha cada vez mais ao de Nicolás Maduro, na Venezuela, que, inspirado pelo chavismo, aparelha e controla todas as instituições.

A vitória do "sim" deve deixar a Turquia mais distante do bloco europeu. Em seu discurso de vitória, Erdogan voltou a falar da volta da pena de morte no país, o que ofende uma das condições para se tornar membro da UE. "Erdogan cruzou várias linhas vermelhas e já deixou de estar em conformidade com os Critérios de Copenhagen [regras que definem se um país é elegível para aderir à UE]", afirma Steven Blockmans, do Centro de Estudos de Políticas Europeias.

A adesão, no entanto, interessa aos dois lados. A grande preocupação da União Europeia é a manutenção do acordo de imigração, no qual a Turquia acolhe refugiados da Síria e impede que sigam para o continente europeu. Porém, segundo Stefani Weiss, do Centro de Estudos Bertelsmann Stiftung, Erdogan parece ansioso para virar as costas à Europa e aos seus valores. "A mensagem de Erdogan é que ele não precisa da UE." ■

LIVROS

IMAGEM Caetano em 1979, durante ensaio na casa da fotógrafa Thereza Eugênia: expressão de uma era

É proibido proibir

Com aval da Justiça, biografia não autorizada de Caetano Veloso perfaz cronologia da vida e dos bastidores da carreira do artista – sem se aprofundar na análise de sua obra

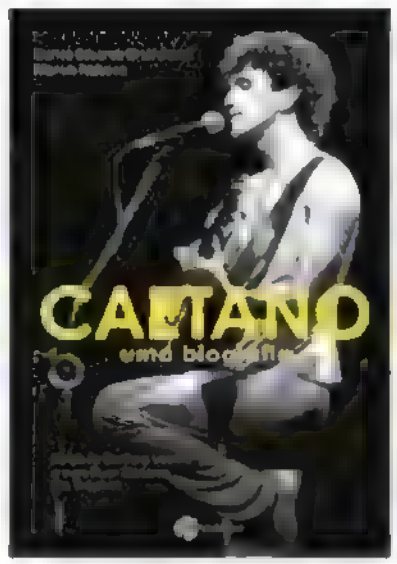
Celso Masson

Aos 74 anos, Caetano Veloso ainda é uma das celebridades mais influentes do Brasil. Com uma singular carreira que percorre um arco de seis décadas, o baiano nascido em Santo Amaro da Purificação reinventou o cancioneiro nacional ao compor e interpretar músicas que sobrevivem com a aura de clássicos atemporais. Transcendendo a condição de artista, o filho mais abusado de Dona Canô se ateve desde cedo à condição de personalidade provocadora, um transgressor nato que iria interferir de forma profunda na vida cultural do País.

Figura-chave do movimento tropicalista que sacudiu a MPB no final dos anos 1960, Caetano apresentou programas de TV (em duas oportunidades, primeiro ao lado de Gilberto Gil, depois com Chico Buarque), dirigiu um longa-metragem ("O Cinema Falado" em 1986), escreveu seu livro de memórias ("Verdade Tropical", 1997) e publicou ensaios ("O Mundo não É Chato, 2005). Biografar alguém dessa envergadura, que continua vivo, produzindo e causando, é por si só uma tarefa hercúlea. Para completar, o irmão leonino de Maria Bethânia é sabidamente uma das figuras mais narcisistas do meio artístico brasileiro, capaz de reagir de forma irascível quando confrontado com críticas a seu trabalho, suas opiniões e até as roupas que veste.

AUTORIZAÇÃO

Pois nada disso impediu os autores Carlos Eduardo Drummond e Marcio Nolasco a dedicar quase vinte anos a um exaustivo trabalho de pesquisa cujo resultado chega às livrarias na primeira semana de maio. Em 544 páginas, "Caetano – Uma Biografia" (Seoman) retrata de forma cronológica a trajetória do compositor de "Alegria, Alegria" desde antes de seu nascimento até 2016. "Foi um quebra-cabeça insano", diz Drummond. A pesquisa começou em 1997 e foi interrompida em 2003, quando uma primeira versão do texto estava pronta. Quando pensavam que a obra ficaria para sempre engavetada, uma decisão do Superior Tribunal Federal liberando a publicação de biografias não autorizadas trouxe um novo ânimo. A pesquisa foi retomada, os autores fizeram novas entrevistas e atualizaram o texto final.



A OBRA "Caetano: uma biografia – A vida de Caetano Veloso, o mais doce bárbaro dos trópicos" Selo Seoman, do Grupo Editorial Pensamento, 544 páginas, R$ 59,90. Lançamento em 3 de maio no Rio de Janeiro

O termo "biografia não oficial" significa que o biografado não a encomendou e nem interferiu sobre o que está escrito. Isso não quer dizer que ele a desautorize. Os autores entrevistaram Caetano mais de uma vez e garantem que ele sempre teve uma atitude positiva quanto ao livro, entendendo se tratar de uma obra independente e sobre a qual ele não poderia ter qualquer controle. Apenas as imagens, tanto da capa quanto internas, precisaram de autorização.

"As portas da percepção estavam abertas e começava a sua viagem. (...) Ao fechar os olhos, pontos de luz colorida surgiam aos borbotões e dançavam sem parar"
Trecho do livro que relata uma experiência de Caetano com a ayahuasca

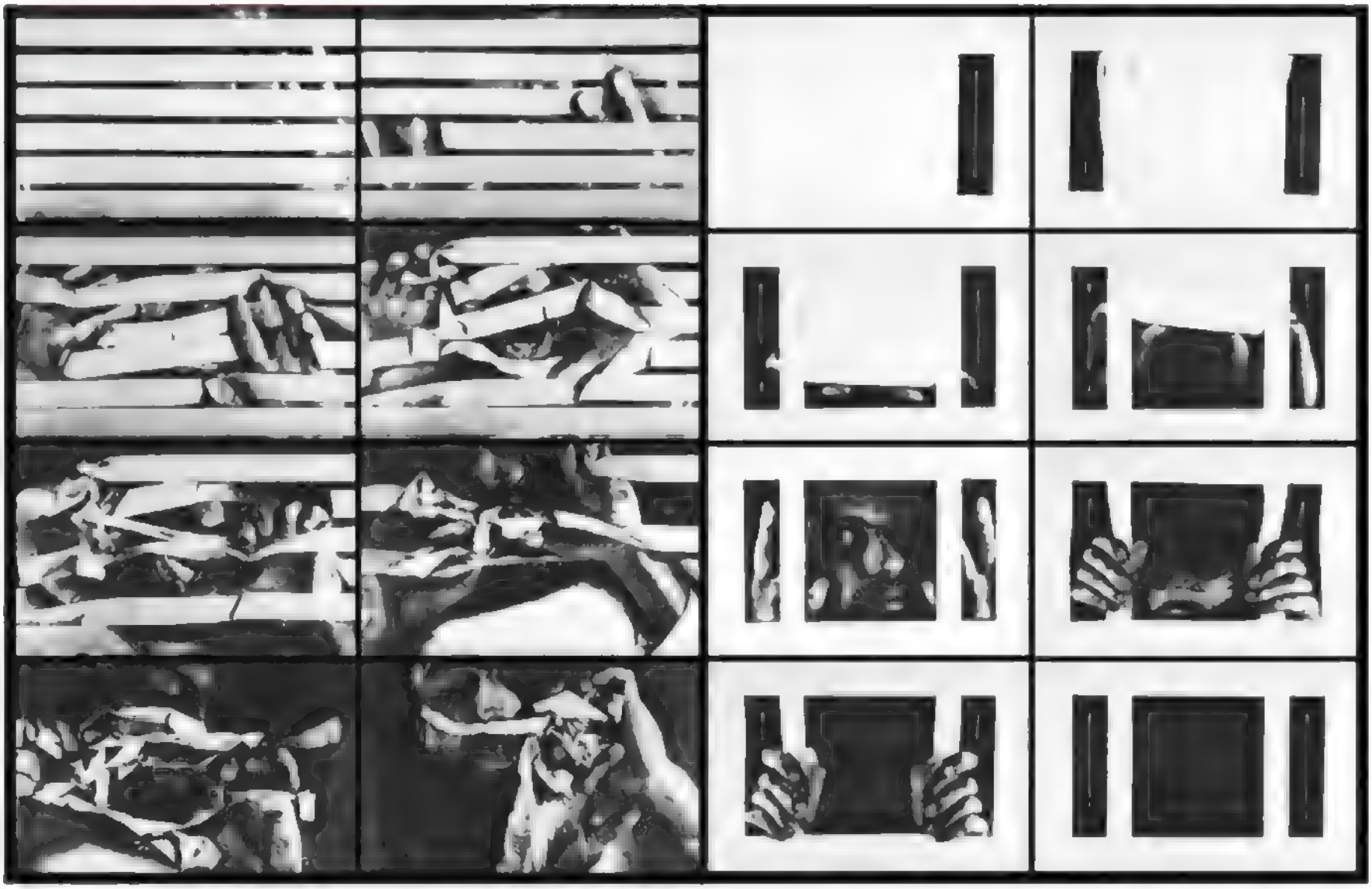
OS AUTORES Marcio Nolasco (à esq.) e Carlos Eduardo Drummond: falta de uma biografia de Caetano estimulou a dupla a trabalhar no livro por 20 anos

Por retratar alguém que teve a maior parte da vida seguida muito de perto pela mídia, o livro não prima pelas revelações surpreendentes. O que ele faz é detalhar episódios conhecidos, como os tempos que Caetano passou na cadeia ou em Londres. Situações polêmicas, como as poucas experiências com drogas (lança-perfume na adolescência, maconha e ayahuasca no final dos anos 1960) que resultariam em total aversão e no apelido "Caretano", surgem com certa superficialidade. "No nosso entendimento, um assunto só deveria ser aprofundado se fosse fundamental para compor o perfil do biografado", diz Drummond. Tal opção resulta em uma neutralidade excessiva.

Embora o livro seja rico em informações que permitem compreender melhor o ambiente e as pessoas envolvidas na formação do artista, falta uma visão mais analítica das atitudes de Caetano e do impacto de sua obra. Um evento decisivo como a histórica performance de "É proibido proibir" no Festival Internacional da Canção de 1968, quando ele passou um sermão na plateia, não mereceu no livro espaço maior que o de bastidores das gravações de um disco sem grande repercussão. A narrativa cronológica, que simplifica o entendimento de uma vida complexa como a de Caetano, tem como efeito colateral uma certa monotonia – algo bem diverso da natureza intempestiva do biografado. ■

CAPA: MONTAGEM FEITA A PARTIR DE FOTO CEDIDA POR THEREZA EUGÊNIA DE CAETANO, EM SHOW NO INÍCIO DOS ANOS 1980. © THEREZA EUGÊNIA

por Paula Alzugaray



Xeroxcinema

Em individual na Zipper Galeria, Mario Ramiro transita entre a desmaterialização da obra de arte e a fotografia de espíritos

MARIO RAMIRO – IMPROVÁVEL/ Zipper Galeria/ até 13/5

Em "Improvável", primeira individual de Mario Ramiro na Zipper Galeria, dois âmbitos da produção intelectual humana encontram-se de forma imprevista: a desmaterialização da obra de arte e a materialização de espíritos.

O primeiro núcleo reúne uma coleção de trabalhos seriais em xerografia do final dos anos 1970 a meados dos 80, quando Mario Ramiro começou sua trajetória artística cercado por criadores que escapavam dos padrões do que era considerado arte e instauravam as ditas "poéticas processuais". Trabalhavam com vídeo, filme, arte postal, performance, body art, instalação, livros de artista, off-set, xerox arte e outras manifestações marginais e insuspeitas que provavelmente nunca chegaram a ser catalogadas ou historiografadas.

Naquele tempo, muitos artistas de pegada conceitual faziam performances diante da câmera de vídeo, fotográfica, ou da máquina fotocopiadora. Entre eles, estava Hudinilson Jr. (1957-2013), ex-integrante do coletivo 3NÓS3 ao lado de Rafael França (1957-1991) e Mario Ramiro. Uma das qualidades mais exploradas, então, era a da reprodução da imagem, o que trabalhava a favor de uma dessacralização do original. Em Ramiro, diferentemente, vemos a opção pelo desenrolar de sequências de cenas (ou poses), formando pequenas narrativas, quadro-a-quadro.

No xeroxcinema de Mario Ramiro ("categoria" ou proposição que talvez tenha passado batida pela historiografia), os quadros são sempre fechados em uma parte do corpo – cabeça, mãos –, que contracena com um elemento externo – fita crepe, faixa de pano. Na interação entre corpo e elementos, desdobram-se ficções e ilusões. Em uma destas historietas, a mão executa um passe de mágica e desaparece com um ovo. Em outra, o artista engole e cospe uma fita de papel, em uma ação que sugere um

QUADRO-A-QUADRO Dos trabalhos em xerox (à esq.) à pesquisa com fantasmas (acima)

fenômeno mediúnico conhecido como "exalação de ectoplasma".

Aqui faz-se a ponte com os trabalhos recentes, que se voltam para métodos e maquinários de superação de fronteiras entre o mundo físico e o metafísico. Entre eles, estão a escultura sonora "Rádio Dante" (2014), que remete às pesquisas da escritora Hilda Hilst com comunicação com fantasmas via rádio; "Gabinete de fluídos" (2013), instalação com 400 xerox e reproduções de fotografias de fenômenos poltergeist; e finalmente "Mesas de acesso" (2017), construída a partir de especificações do espiritualista norte-americano Andrew Jackson Davis (1853). Nesta instalação concebida especialmente para a individual, Ramiro reflete sobre a crença de que as tecnologias elétricas funcionariam como mediadoras entre o mundo concreto e o invisível.

Mario Ramiro iniciou sua pesquisa em torno do invisível no final dos anos 80, quando construía esculturas de calor que irradiavam "volumes imateriais" em torno dos objetos. Entre 1991 e 2000, realizou um mestrado na Escola de Arte e Mídia de Colônia, Alemanha, focado na produção de fotografias do invisível. Em 2008, apresentou o doutorado na ECA USP sobre "A Fotografia dos Espíritos no Brasil". Estudos sobre esse gênero fotográfico existiam, até então, apenas no âmbito do espiritismo.

ROTEIROS

Partilhar enigmas

SONIA ANDRADE – CRISTAIS, PEDRAS E VÍDEOS/Galeria Marcelo Guarnieri, SP/ até 29/4

Obra de uma artista até aqui reconhecida como pioneira da videoarte no Brasil — portanto associada ao trabalho com a imagem eletrônica —, a instalação "Hydragrammas" (2016), apresentada na 32ª Bienal de São Paulo, no ano passado, foi uma revelação. Havia de tudo naquele conjunto de 100 assemblages feitas dos mais variados materiais coletados da vida cotidiana. Um verdadeiro alfabeto imagético. Tudo menos vídeos. Menos as referencias explícitas entre o corpo humano e a televisão, que estiveram presentes nos trabalhos dos anos 1970, 80 e 90. Evidenciava-se naquela instalação a importância dada por Sonia Andrade aos corpos gerados a partir da fricção entre as coisas. A partir do cruzamento entre palavra e imagem. Entre objeto real e sua imagem. Esta é uma chave para a compreensão de uma obra tão vibrante quanto misteriosa, que hoje se mostra na galeria Marcelo Guarnieri, em São Paulo.

Nas cinco videoinstalações exibidas em "Cristais, Pedras e Vídeos" as relações propostas pela artista se fazem do contato entre coisas e luz e imagens projetadas. As coisas aqui são pedras — ametistas, obsidianas, selenitas, cristais, areia. As projeções, em alguns casos, são imagens das próprias pedras, criando uma sobreposição entre obra e modelo; natureza e artifício tecnológico.

Saber que esse conjunto de instalações, produzido entre 2001 e 2017, foi concebido a partir de versos do poema "The Undertaking", de John Donne, poeta inglês do século 16, apenas amplia a camada de mistério inerente aos trabalhos feitos de pedras às quais se atribuem propriedades mágicas.

"It were but madness now t'impart/ The skill of specular stone" [Seria loucura agora partilhar a matéria da pedra especular]. Com esses versos, componente oculto dos trabalhos, Sonia Andrade dá peso e materialidade à imagem projetada sobre minérios. Para a videoartista que é — desde 1974, quando participou da primeira exposição de vídeo que teve lugar no Brasil, no MAC-USP —, a palavra oculta vem indagar que o vídeo, imagem gerada do mundo, não é mera matéria especular, mas é o mundo em si. Há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia. *PA*

EM CARTAZ

por **Celso Masson**

DEPOIS DAS VAIAS Monica Vitti e Lea Massari em "A Aventura": filme vaiado se tornaria um clássico

CINEMA

Um mergulho na obra de Antonioni

Retrospectiva do cineasta italiano reúne 34 títulos, incluindo raridades e os três longas premiados nos maiores festivais europeus

Até hoje, só dois cineastas venceram os três prêmios mais cobiçados dos festivais da Europa: Robert Altman (1925-2006) e Michelangelo Antonioni (1912-2007). O italiano que conquistou a Palma de Ouro em Cannes por "Blow-Up – Depois daquele Beijo", o Leão de Ouro em Veneza por "Deserto Rosso – O Dilema de Uma Vida", e o Urso de Ouro em Berlim por "A Noite" é o foco de uma retrospectiva de 34 filmes, desde seus documentários em curta-metragem até as últimas obras, incluindo as que Antonioni realizou em colaboração com Wim Wenders, Steven Soderbergh e Wong Kar-Wai. Mergulho profundo na trajetória do diretor, "Aventura Antonioni" exibe ainda filmes dos quais ele assinou o roteiro ("Um Piloto Retorna", de Roberto Rossellini, e "Abismo de um Sonho", de Federico Fellini) e outros em que o diretor é homenageado, caso de "Antonioni-Hitchcock: A Imagem em Fuga", de Júlio Bressane. A retrospectiva fica em cartaz nas unidades do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e de São Paulo, de 26 de abril a 22 de maio, e no CCBB Brasília, de 3 a 29 de maio.

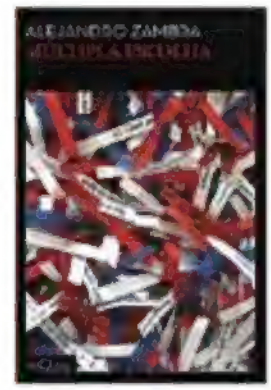
SETE FILMES IMPERDÍVEIS

Além da "trilogia da incomunicabilidade", da qual fazem parte "A Aventura" (vaiado em Cannes antes de virar cult), "A Noite" e "O Eclipse", todos estrelados pela musa Monica Vitti, outros quatro filmes da mostra são essenciais para compreender o estilo expressionista e emocional de Antonioni: "Deserto Rosso - O Dilema de uma Vida" (1964); "Blow-Up - Depois Daquele Beijo" (1966); "Zabriskie Point" (1970) e "Passageiro: Profissão: Repórter" (1975), com Maria Schneider (na foto abaixo, com o diretor).

LIVROS

Escolhas difíceis

O impulso de mentir para se afirmar e a percepção de que somos instruídos a obedecer e repetir são alguns dos dilemas éticos que o premiado escritor chileno Alejandro Zambra apresenta em "Múltipla Escolha" (Tusquets Editores), livro baseado na Prova de Aptidão Verbal aplicada nas universidades de seu país entre 1996 e 2002.



MÚSICA

Ao vivo no Inhotim

A cantora Fernanda Takai escolheu o palco perfeito para gravar o DVD "Na Medida do Impossível": o Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG). O lugar que combina museu de arte contemporânea e jardim botânico é o cenário do show em que Fernanda reverencia as tradições de seus antepassados japoneses.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; DANIEL ZIEGERT; CHRIS HELCERMANAS-BENGE

POESIA

A pena e o pincel

Amor erótico, solidão, misticismo, loucura e morte estão entre os temas visitados por Hilda Hilst (1930-200) em sua intensa obra poética, agora reunida no único volume "Da Poesia" (Companhia das Letras). Aos mais de vinte títulos, todos viscerais, somam-se na edição poemas inéditos e textos de Lygia Fagundes Telles e Caio Fernando Abreu. O livro inclui também uma face menos conhecida da autora de "Bufólicas": seus desenhos e aquarelas.

SHOW

Profunda e sofisticada

Três anos depois de sua primeira temporada brasileira, na qual realizou uma dúzia de apresentações ao lados dos rappers Emicida, Rael, Rashid e Kamau, a cantora americana Akua Naru retorna ao País. A turnê começa na sexta-feira 28, no Sesc Pompeia, em São Paulo. Será o lançamento de seu mais recente álbum, "The Miner's Canary", no qual Akua discorre sobre a experiência de ser uma mulher negra na sociedade atual. As letras são profundas e vêm amparadas em um som sofisticado, que destaca belas bases jazzísticas.

AGENDA

DIÁRIO DE BORDO

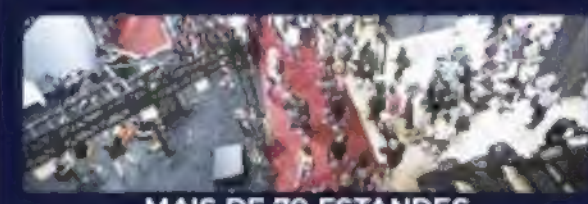
Em 1908, o navio Kasato Maru trouxe os primeiros imigrantes japoneses apara o Brasil. A história da viagem é contada na mostra "Ryo Mizuno, o homem que iniciou a imigração japonesa no Brasil e o seu diário de bordo do Kasato Maru", a partir do dia 28 no Museu Histórico da Imigração Japonesa, em São Paulo.

ELA ESTÁ NO COMANDO

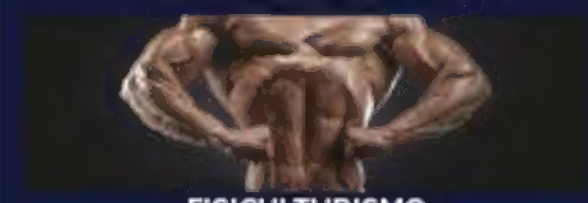
Uma criatura gigante, do tipo Godzilla, está destruindo a capital sulcoreana, Seul. Misteriosamente, as ações do monstro parecem regidas pela desempregada Gloria (Anne Hathaway). Esse é o pano de fundo do tão improvável quanto divertido "Colossal", filme que estreia nos cinemas brasleiros na quinta-feira 27.

27ª FITNESS BRASIL INTERNACIONAL

O PALCO DO FITNESS ESTÁ DE CARA NOVA



MAIS DE 70 ESTANDES



FISICULTURISMO

MMA

ARENA FUNCIONAL

ESTAÇÃO VIDA BY ZUMBA

BOX RAE

PRAÇA GESTÃO

CENTRAL DE VAGAS

29/04 A 01/05/17
SANTOS - SP

MAIS INFORMAÇÕES:
www.fitnessbrasil.com.br
0800 777 0213 - (11) 5112-0101

PATROCINADORES OURO

movement FITNESS EQUIPMENT · ZUMBA

REALIZAÇÃO

FITNESS BRASIL

Mentor Neto

AS RAZÕES DO 13

De tempos em tempos surge uma série de tevê que captura o imaginário, as conversas e as redes sociais.

Foi assim com Breaking Bad, Game of Thrones e House of Card.

A série mais recente a conquistar esse feito é "13 Reasons Why", que significa algo como "As 13 Razões".

Trata-se da adaptação para a televisão do bestseller escrito por Jay Asher em 2007 e conta a história de uma adolescente que comete suicídio.

Não me acuse de estragar a surpresa, todo mundo já sabe que a mocinha morre no fim.

A mensagem importante, apesar de óbvia, é a de que os pais devem dialogar e ler os sinais de seus filhos em tempos onde o bullying é tão comum.

O twist é que a moça deixa 13 fitas cassete explicando as razões que a levaram a essa terrível decisão.

Cada fita é um episódio e aos poucos a história vai se construindo até o terrível final.

Depois de ver tanta gente falando sobre essa série nas redes sociais, me ocorreu que está aí uma oportunidade para alguma emissora nacional pegar carona no sucesso de "13 Reasons Why".

Se você não percebeu, dou uma dica:

Uma série nacional com o título "As Razões do 13".

No lugar da jovem adolescente, um ex-presidente.

A história vai contar como um partido popular e um líder carismático conseguiram cometer suicídio político.

O 13, na versão brasileira, tem dupla importância porque não apenas será o número de episódios como é também o número do partido do ex-presidente, veja que feliz coincidência.

Assim como a série americana pretende ser um alerta para os pais, a nossa será um alerta aos eleitores já que o bullying eleitoral é um problema crescente no Brasil.

Eleitores tem se isolado e sido vítimas de preconceito ao deixarem transparecer suas preferências políticas.

Deprimidos, acabam por votar em palhaços, cantores, ex-BBBs e por aí vai.

Também como na série americana, as gravações terão um papel fundamental na nossa adaptação.

Só que não usaremos fitas cassetes para não configurar plágio.

Usaremos gravações telefônicas e câmeras ocultas em reuniões secretas.

Mais dramático e moderno.

A cada episódio uma gravação clandestina conta mais um desdobramento da trama.

Em "13 Reasons Why" a jovem sofre com os avanços do personagem comum a qualquer filme que retrate a juventude americana: o garoto mais bonito e popular do pedaço, o "quarterback", que tem sua turma e nunca se dá mal.

No nosso caso esse personagem pode ser, quem sabe, um juiz de primeira instância.

E assim nossa trama se desenrolará, mostrando a derrocada do personagem principal.

A história vai contar como um partido popular e um líder carismático conseguiram cometer suicídio político. O 13, na versão brasileira, tem dupla importância porque não será apenas o número de episódios como é também o número do partido do ex-presidente

Escândalos se empilharão sobre escândalos.

O ex-Presidente fará de tudo para evitar seu trágico fim.

Mas, também como na história original, seu destino é inevitável.

O final é que ainda não tenho muita certeza de qual deve ser, do ponto-de-vista da dramaturgia.

Quem sabe o bulling vence e nosso protagonista desaparece para sempre?

Da política.

Ou numa dessas reviravoltas absurdas o juiz vai preso por abuso de autoridade enquanto o ex-Presidente se reelege?

Não. Acho que esse final não.

Nossa série é drama, não é comédia.

Mentor Neto é escritor e cronista

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista